O rádio e a luta Vargas-Ademar [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 – N.º 486 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 21-22 de julho de 1951 — Sábado-domingo


Capanema diz que não precisa do PTB para ganhar votações na Câmara.

É UM ATENTADO À LIBERDADE

Publicado com absoluta surpresa, o decreto executivo do Presidente da República sôbre rádio-difusão está despertando os maiores protestos.

De logo a medida presidencial estabelece esta controversia: trata-se de assunto que pode ser regulado por um decreto executivo, como foi feito, ou através de uma lei votada pelo Congresso e sancionada pelo Presidente da República?

A inconstitucionalidade do decreto agora baixado é incontestavel. O sr. Vargas não podia baixá-lo. Só o Congresso, no pleno desempenho dos seus poderes, poderia legislar a respeito.

E' isto o que nos diz, na carta abaixo, o advogado Sobral Pinto que concita os brasileiros a que se manifestem contra o ato ditatorial do sr. Vargas:

MANIFESTAÇÃO DITATORIAL

"Acabo de ler no "Diário de Notícias" o texto de um ato do presidente da República, que representa, para a ordem jurídica nacional verdadeira manifestação ditatorial. Trata-se do decreto que modifica dispositivos do decreto 21.111,

INCONSTITUCIONAL O DECRETO DE VARGAS SOBRE O RADIO

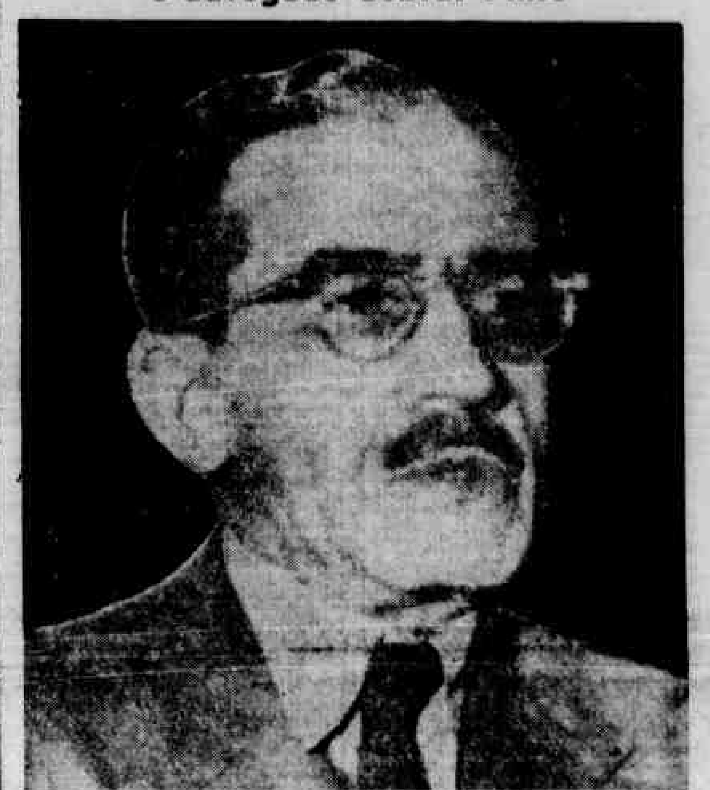
de 1 de março de 1932, que regula os serviços de radiodifusão nacional.

E' urgente e inadiável que se desperte, com vivacidade e firmeza, a consciência politica e jurídica da Nação. O sr. Getúlio Vargas acaba de assumir, nas barbas do Congresso Nacional, e como se ainda fôsse o chefe do Estado Novo, as funções de legislador supremo e único em matéria de radiodifusão.

Os "considerando" com que procura justificar a sua intervenção violenta, abusiva, e ditatorial no campo da radiodifusão, usurpando atribuições privativas do Congresso Nacional, são um atentado contra a ordem jurídica do país, e precisam de ser destroçados, com energia indomi-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

A matéria da radiodifusão está incluída entre aquelas em que é indispensável a intervenção do Poder Legislativo, declara o advogado Sobral Pinto


Sobral Pinto

"Concitemos tôda a imprensa brasileira e, mais do que isto, todo o Congresso Nacional, a investir corajosamente contra as usurpações do sr. Getúlio Vargas". (Sobral Pinto)

ACIMA DE TUDO A MEDICINA RUSSA

Maurice Thorez morreu em Moscou — essa é a notícia que vem de Varsóvia e de Estocolmo, mas que é negada a pés juntos pelos comunistas franceses, que insistem em dizer que o chefe comunista está melhorando dia a dia.

Thorez encontra-se em Moscou desde novembro passado, quando sofreu um derrame cerebral.

Os comunistas franceses estão guardando segrêdo em torno da morte de Thorez, a fim de não agitar o problema da sua sucessão no Partido Comunista francês e para não abalar o prestigio da medicina russa.

A CAMARA DERROTOU O SENADO

Depois de 27 anos de casados, separaram-se legalmente Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista italiano, senador comunista, e sua espôsa Rita Montagnana.

No ano passado, quando deixaram o seu apartamento de luxo à margem esquerda do Tibre, Rita foi viver em Turim, com seu filho Aldo, e Palmiro pôde afinal repousar em seu elegante palacete, num subúrbio de Roma.

Informa-se que Palmiro pretende divorciar-se fora da Itália, a fim de casar com sua secretária particular, a deputada comunista Leonilda Itotti, de 31 anos, com quem convivia há vários anos.

ADEMAR E O DECRETO

Círculos governamentais explicavam, ontem, tentando neutralizar a atitude da oposição udenista ao decreto que mata a liberdade de pensamento, através do rádio, que o sr. Getúlio Vargas teria sido levado a precipitar a adoção daquelas medidas, em virtude do sr. Ademar de Barros estar solicitando, através de testas-de-ferro, a concessão de canais para 16 novas estações, e haver comprado, a uma firma americana, conforme seguras informações recebidas, 30 novas estações.

USURPAÇÃO DOS PODERES DO CONGRESSO

O regulamento do rádio modificou disposições legais

Protesta a UDN contra o decreto de Vargas, discursando Soares Filho

"O presidente da República usurpou as atribuições do Poder Legislativo, quando assinou o decreto sôbre a radiodifusão" — declarou na tribuna da Câmara o sr. Soares Filho.

Sustentou o líder da Oposição que o chefe do Govêrno exorbitou porque o poder de regulamentar se extingue com o 1.º regulamento, na opinião do jurista Carlos Maximiliano. E êste poder já se esgotara desde quando o sr. Getúlio Vargas, em 1932, baixara disposições regulamentadoras sôbre o mesmo assunto.

O sr. Capanema, citando Pontes de Miranda, sustentou a tese de que o poder de regulamentar é ilimitado, sendo facultado ao presidente da República exercê-lo quantas vêzes quiser.

MODIFICOU DISPOSIÇOES LEGAIS

Sustenta o sr. Soares Filho que não se trata de novo regulamento e sim de modificação radical em todos os decretos e leis anteriores, datados de 1931 e 1934.

O que é mais grave, salientou, é que o regulamento atual revogou disposições de outro regulamento baixado com fundamento numa lei.

E esta lei não podia ser modificada nem pelo primeiro regulamento — que a não modificou — nem pelo atual. Até porque só poderia ser baixada uma segunda regulamentação na parte relativa a assuntos técnicos. O sr. Getulio Vargas, entretanto, transpôs os limites devidos e regulamentou tôda a matéria.

"Denuncio a atitude do presidente da República", disse finalmente o sr. Soares Filho.

O deputado Gustavo Capanema entende que esta denúncia do líder udenista deveria ir às

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

500 cruzeiros — Esta fotografia foi publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA no dia 18 de março de 1950, ilustrando uma reportagem sôbre o jangadeiro Jerônimo. Foi tirada numa praia do Ceará pelo repórter Ribas Ferreira, que também assinou a reportagem. Uma fotografia como esta certamente chamará a atenção de qualquer visitante de uma exposição de arte fotográfica. Se você tem em casa uma fotografia como esta — inédita, bem entendido — por que não mandá-la para a TRIBUNA DA IMPRENSA? Pagaremos 500 cruzeiros todos os meses pela melhor fotografia mandada por nossos leitores, havendo também cheques de Cr$ 100,00 para as que conseguirem se colocar do 2º ao 6º lugares. NOTA: — Esta fotografia não concorrerá à seleção, pertence ao nosso arquivo.

MESA REDONDA ENTRE BANCARIOS E BANQUEIROS

O aumento de salários pleiteado pelos bancários cariocas toma rumos de um novo impasse. Enquanto isto, os bancários dos Estados iniciam a luta por um aumento de 40 por cento, em concordância com o resolvido em convenção nacional realizada aqui no Rio.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

Excesso de carga nos aviões da LAP

PRÁTICA CONTUMAZ, SEGUNDO UM DESPACHO DA DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

No dia 8 de dezembro de 1950, foi dirigido o seguinte abaixo-assinado à direção das Linhas Aéreas Paulistas, a LAP, em cujo avião PP-LPG morreram o governador Dix-Sept Rosado e mais 27 pessoas em consequência de um desastre no rio do Sal, em Sergipe:

— "Nós, os abaixo assinados, passageiros do avião da LAP, PP-LPF, protestamos contra a atitude dessa companhia, intimando a voltar ao Rio, do aeroporto de Vitória, o comandante Attila Simões Duarte que tão conscienciosamente, procurando defender nossas vidas, voltou ao aeroporto Santos Dumont, após cêrca de trinta minutos de vôo, por haver constatado excesso de pêso num total de 700 quilos, conforme informação prestada pela DAC.

Ante o exposto, hipotecamos irrestrita solidariedade ao referido comandante que, com esse gesto provou possuir alto senso de responsabilidade, em contraste com os interêsses puramente comerciais da direção da LAP, claramente demonstrado pelo chefe de operações dessa Companhia à vista dos passageiros.

Reforçando nossa solidariedade ao distinto comandante, declaramos que sòmente com o mesmo prosseguiremos viagem. Estamos resolvidos a dar publicidade a tão vergonhoso ato".

O protesto foi feito no aeroporto de Vitória e entre os signatários se encontra o deputado Leite Neto.

ORIGEM

Neste mesmo dia — 8 de dezembro de 1950 — o avião da LAP de prefixo PP-LPF levantara vôo com destino ao Norte pilotado pelo comandante Attila Simões Duarte. Durante a viagem, depois de 30 minutos da decolagem, o comandante sentiu que havia excesso de pêso e voltou ao Rio, pedindo uma verificação pela Diretoria de Aeronáutica Civil — foi constatada a existência de 700 quilos em excesso.

Retirada a carga excedente, o avião decolou novamente e prosseguiu viagem. Em Vitória, entretanto, o comandante Attila recebeu ordens de entregar o avião a outro comandante, pelo ato que a direção da LAP considerou indisciplina. Daí resultou o abaixo assinado.

ACUSAÇÃO DE CONIVÊNCIA

Embora tarde, mas autuada em flagrante pela Diretoria de Aeronáutica Civil, as Linhas Aéreas Paulistas sofreram uma penalidade contratual. Procurando defender-se a LAP acusou o comandante Attila Simões Duarte de conivência.

PRATICA CONTUMAZ

Dessa acusação resultou o seguinte despacho da Diretoria de Aeronáutica Civil:

— Manter a penalidade contratual imposta às Linhas Aéreas Paulistas S/A;

— Considerar isento de culpa o comandante Attila Simões Duarte, tendo em vista não só que o excesso de gasolina colocado a bordo era admissível, como medida de segurança, dadas às condições meteorológicas pouco favoráveis, como também sua comprovada determinação em levar ao conhecimento das autoridades aeronáuticas a prática contumaz do transporte de excesso de pêso nas aeronaves das Linhas Aéreas Paulistas S/A, irregularidade com a qual não era conivente".

Agora vê


Doravante, com a nova pintura, em preto e branco — paralelos e retangulos — dos postes de sinalização do trânsito, os motoristas não mais se aventurarão a alegar que não os perceberam, quando forem pedir relevação da multa imposta por avanço de sinal. E' mais uma inovação do major Geraldo Menezes Côrtes, para melhorar a segurança do trajego de veículos na cidade.

Bamba
Hoje à venda nas bancas o N.º 7
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters
AVENTURA e não crime

OS JAPONESES NÃO PAGARÃO INDENIZAÇÕES DE GUERRA

O. M. GREEN

(Para TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES (*via aérea*) — O tratado de paz com o Japão, a ser assinado em São Francisco no mês de setembro, está redigido com cêrca de 7.000 palavras, embora suas cláusulas sejam poucas e simples. Certa-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

NO FUNDO DO CARCERE

BANQUEIRO DE BICHO (FINAL)


ESTE E' PIMENTA

Leia na página 2

Célia Lúcia de Castro

PSEUDO LITERATURA SUFOCA A MOCIDADE

(Ler na página 5)

A REVISÃO DAS TABELAS ÚNICAS

OS AVANÇOS E OS RECUOS

Aproxima-se do fim a agonia dos extranumerários da União atingidos pela revisão das tabelas únicas promovida pelo DASP, em cumpri-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

REPUDIADA EM S. PAULO A ORDEM DOS MEDICOS

5.000 MÉDICOS PAULISTAS DESAPROVAM O PROJETO DA COMISSÃO DE SAÚDE DA CÂMARA

S. PAULO — (Sucursal) — Os círculos médicos desta capital mostram-se revoltados com o ante-projeto preparado pela Comissão de Saúde da Câmara Federal que visa a criação da "Ordem dos Médicos".

Ouvindo o dr. Manoel Paiva Ramos, renomado pediatra, e que já foi relator dêsse mesmo projeto em 1948, disse-nos:

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Prezado leitor

Do pai do menino Peron, batizado pela sra. Eva Peron e pelo sr. Juan Bautista Lunardo, recebemos uma carta entusiástica pelo fato de o Exército ter prestado "apoio incondicional e vibrante ao eminente Presidente Getulio Vargas".

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

ELEIÇÕES PORTUGUESAS

Numa carta dirigida ao presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, o Almirante Quintão Meireles comunicou a retirada da sua candidatura dizendo: "Uma vez perdida a esperança de obter a liberdade de propaganda que me havieis garantido, e uma vez adquirida a certeza de que as eleições não se desenrolarão nas indispensáveis condições de seriedade que pensei, a luta tornou-se impossível. Persistir teria significado dar a minha colaboração a um estado de coisas que minha consciência e a de muitas pessoas considera, como inaceitável. Assim pois não será desta vez que haverá eleições livres em Portugal apesar da profunda emoção provocada em todo o país pela organização quase espontânea de uma fôrça incoercível da opinião. O presidente da República será pois nomeado após uma simples formalidade oficial". Eis o que de mais importante diz a carta do candidato democrático dirigida ao homem que tinha dado garantias sôbre liberdade de propaganda e de fiscalização democrática destas eleições.

SIGNIFICADO HISTÓRICO E POLÍTICO

Historica e politicamente Portugal perdeu a última possibilidade de sair de um sistema ditatorial por transição lenta, meditada, cuidadosa, patriótica. Esta culpa histórica cabe inteiramente ao dr. Oliveira Salazar. Êle prefere que após sua morte ou antes dela (lembremos o grande apoio militar que teve a candidatura Quintão Meireles) o país seja atirado para a violência como único meio de afastar uma ditadura que se mantém no poder pelo terror ora larvado ora ostensivo. O dr. Oliveira Salazar torna-se responsável perante às futuras gerações de não ter permitido essa transição que todo homem consciente prefere a meios revolucionários. Quintão Meireles oferecia essa possibilidade. E' um militar de tradições, um homem do centro, um católico, um cidadão impoluto, tendo atrás de si a grande maioria do povo português, desde os monárquicos aos socialistas moderados. Podia haver melhor candidato? O govêrno não lhe deu qualquer garantia de uma eleição séria. Preferiu adotar os métodos da Cortina de Ferro. A Nação tomou boa nota e o que possa acontecer hoje ou amanhã, pode considerar-se, qualquer que seja o tempo que decorra, como consequência fatal desta atitude anti-patriótica, fanática, cega do professor de Coimbra que tem por supremo ideal de govêrno transformar Portugal numa penitenciária modêlo, coagular o sangue do nosso povo, negar as nossas maiores tradições nacionais que são de independência em face da Espanha, de liberdade política, de autonomia das consciências, de dignidade moral e cívica.

ASPECTO MORAL

Mais uma vez demos ao mundo o espetáculo de menoridade mental, de ausência de civilização dos nossos costumes políticos, de país em que um chefe de polícia formado em Coimbra resolve pôr e dispôr dos destinos de um povo.

Depois disto a ONU sabe com quem trata. E' necessário ter a coragem de dizer que o govêrno português não se torna digno de ter representação numa organização democrática. E' necessário também dizer que o "realismo" de certas potências como consequência da sua necessidade de defesa contra a agressão russa no mundo, contra os crimes e atropelos do comunismo, as obrigam a transigências com o fascismo peninsular. Se a frente anti-comunista tem de fazer-se com Salazar e Franco, devemos saber que perdemos de um golpe a confiança do povo português e do espanhol. Frente anti-comunista? Sim. Rearmamento da Alemanha? Sim. Organização econômica e militar do mundo para ganhar a guerra contra o comunismo? Sim. Deve ser a tarefa de todo o homem consciente, hora a hora, a minuto a minuto, segundo a segundo. Quem não der a esta luta anti-comunista o melhor do seu esfôrço e do seu sangue se necessário, não é digno de se chamar um homem e um cristão. Mas com os governos de essência anti-cristã porque baseados na opressão da pessoa humana nenhuma frente é possível. Restabelecer a democracia na península Ibérica é o primeiro passo da verdadeira frente anti-comunista do Ocidente. Senão perderemos esses povos em favor do comunismo por desespêro, por decepção, por afastamento progressivo no seu fôro íntimo dos ideais democráticos.

NEGOCIAÇÕES NA CORÉIA

Torna-se agora francamente ininteligível o que Malik tinha em mente ao lançar, a 23 de junho último, sua célebre proposta, e o que pensavam os generais comunistas ao aceitarem as condições sugeridas por Ridgway para a realização da conferência de armistício. De fato, a exigência, apresentada pelo chefe da delegação vermelha, e ontem firmemente mantida, relativa à retirada de tôdas as tropas estrangeiras da Coréia como "conditio sine qua non" para a suspensão das hostilidades e a conclusão do armistício, inutiliza tudo: a iniciativa soviética, os esforços da diplomacia, as negociações de Kaesong, as esperanças de todo o mundo. Além de absurda, a exigência dos comunistas é ridícula, pois êles não estão em condições de apresentar exigências de espécie alguma, por serem os agressores e por terem sido derrotados. Seja como fôr, uma coisa está assentada: as tropas da ONU não serão retiradas. O informante da delegação aliada já o disse ontem ao regressar de Kaesong, e Acheson confirmou-o solenemente em declaração escrita à imprensa. De maneira que a próxima reunião em Kaesong poderá vir a ser a última, a não ser que Nam Il resolva recuar, o que, aliás, não parece muito provável. Mas haverá uma próxima reunião? E quando? O encontro marcado entre as duas delegações, e que se anunciava como decisivo, não foi realizado em virtude do mau tempo, que não permitiu a viagem dos plenipotenciários da ONU nem de helicoptero nem de "jeep". A chuva e a lama pois, oferecem um prazo de mais vinte e quatro horas para os sino-coreanos refletirem antes de tomar uma atitude definitiva, de que, nesse momento, dependem a paz ou a guerra.

A CRISE PERSA

Notícias animadoras chegam de Teerã, na hora mesma em que declinavam as esperanças depositadas na missão do sr. Averell Harriman. Realmente na última entrevista que manteve com o presidente do Conselho persa, o representante do presidente Truman conseguiu marcar um tento, talvez decisivo: as autoridades iranianas foram induzidas a reiniciar as negociações com os ingleses e, implicitamente a suavizar os termos do decreto que regula a aplicação da lei de nacionalização da "Anglo Iranian".

Os fanáticos nacionalistas, insuflados pelos agentes russos, deverão, agora, redobrar seus esforços e renovar suas obscuras ameaças, mas, ao que parece, o sr. Harriman, contra quem fôra urdida uma conspiração que acaba de ser descoberta, conseguiu que o sr. Mossadegh deixasse de lado os temores que o atormentam desde o dia em que o velho estadista procurou abrigo no palácio do Parlamento, alegando que sua vida estava ameaçada.

Adotada em Washington a "Hora do cafèzinho"

WASHINGTON (AP) — Segundo o Bureau Pan-Americano do Café as repartições do Govêrno estão descobrindo que um bom sistema de aumentar a eficiência é deixar que os funcionários saiam do trabalho duas vezes por dia para tomar café.

"Se bem que o hábito de deixar o trabalho para tomar café tenha dado lugar a críticas nas repartições federais, na indústria e no comércio êle tem aumentado com vantagem para a eficiência" — diz o Bureau.

"Muitos chefes de pessoal acham que o intervalo do café reduz as visitas de funcionários a outras salas para tratarem de assuntos pessoais, e assim contribue para melhor aproveitamento do horário de trabalho".

Diz ainda o Bureau que, segundo as estatísticas, os funcionários federais de Washington estão entre os maiores apreciadores de café de tôda a nação.

Dados colhidos em restaurantes, cafés e leiterias instalados em edifícios públicos mostram que os funcionários que trabalham nesses lugares tomam 225.000 xícaras de café por dia. Cêrca de 2.500 quilos de café são usados diariamente para o preparo de cêrca de 35 mil litros de café nas repartições federais.

Esses dados não incluem o café consumido fora dêsses estabelecimentos nem nos lares.

No enorme edifício do Pentágono, onde ficam os Ministérios militares, é onde se consome mais café em Washington. Nos seus quinze cafés e cantinas são servidas mais de 25.000 xícaras, diariamente.

Em segundo lugar vem o edifício do Capitólio, com cêrca de 16.000 xícaras — diz o Bureau Pan-Americano do Café.

Perdeu interêsse a eleição

LISBOA, 21 — (De Antoine Schmitz, da France Presse) — A desistência do almirante Quintão Meireles, que era o único candidato de oposição às eleições presidenciais de domingo próximo, tirou todo interêsse à consulta eleitoral, visto como apenas permanece no campo de luta o candidato oficial general Craveiro Lopes. O triunfo dêste candidato é agora certo e a votação de domingo será uma espécie de homologação oficial.

Aquela decisão do almirante, conhecida por meio de carta dirigida ao presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, não deixa de agitar a opinião, inclusive os círculos oficiais, que concordam em reconhecer que a sua propaganda havia obtido apreciável êxito.

Quintão Meireles pedia unicamente a aplicação das leis para que fôssem concedidas a todos as liberdades políticas elementares.

Propunha-se o almirante abreviar o reinado da União Nacional, suprimindo a preponderância de uma minoria e restituindo ao povo suas liberdades, para que se interessasse novamente pelos negócios públicos. Essa atitude, na opinião do almirante, correspondia a tentar o apaziguamento e a reconciliação entre as diversas tendências políticas de Portugal. Demonstrando no plano interno os malefícios do partido único, queria o almirante prosseguir a obra realizada pelo doutor Salazar em matéria econômica.

Quanto às relações externas, propunha uma aproximação mais estreita com as nações do Pacto Atlântico.

Quintão Meireles contava com o apoio de numerosos elementos da população: republicanos moderados, monarquistas, militares, intelectuais, pequena burguesia e tôdas as pessoas que admirando a obra de Salazar, não admitiam a disciplina de um regime autoritário.

Irá essa oposição regressar lentamente à sombra? — E' possível, mas é necessário contar com os militares que, como se sabe, sempre desempenharam papel decisivo na evolução política do país e não dissimulam atualmente um certo descontentamento.

Por tudo isso os círculos políticos julgam que será de bom aviso demonstrar vigilância nas semanas vindouras.

Casamento real no Kremlin

Duzentos e oitenta mil dólares foram gastos com as festas do casamento da filha de Stalin, Svetlana, e Mikhail Kaganovich, filho de Lazar Kaganovich, antigo membro do Politburo e cunhado do ditador russo.

Os festejos nupciais, que duraram vários dias, realizaram-se no Kremlin e foram regados a champanha rósea da Criméia, alternada com refrescos soviéticos, servidos nas bandejas de ouro do Czar.

A Armênia contribuiu com os pêssegos de que se fabricou o "brandy" doce, servido durante as bodas nos momentos em que mais vivo era o entusiasmo pelo vodca.

CINQUENTA NAÇÕES VÃO SE REUNIR EM S. FRANCISCO

WASHINGTON, 21 (AFP) — O govêrno dos Estados Unidos convidou cinquenta nações para participarem, no dia 4 de setembro, dos trabalhos da Conferência de São Francisco, na qual será assinado o tratado de paz com o Japão.

ABDULA IBN HUSSEIN

Quando Abdula Ibn Hussein, emir da Transjordânia e depois rei do Jordão, iniciou a sua carreira política aos 11 anos de idade, estava longe de imaginar que mais de meio século depois um tiro disparado por um terrorista ia terminar violentamente com a sua vida agitada.

A inquietação foi na verdade o traço marcante da personalidade de Abdula Ibn Hussein. Aos 11 anos de idade êle exilou-se para Estambul com o pai (o rei Hussein do Hedjaz) e chegou a representar uma minoria árabe no Parlamento Otomano. Mais tarde, para apoiar o pai, que se avocara o título de "rei dos países árabes", com indignação do rei Ibn Saud do Nejd, entrou em guerra com êste depois de uma série de incidentes de fronteira.

Abdula perdeu a guerra e desapareceu por muitos anos. Mas em 1919 aparece como candidato ao trono da Transjordânia, Estado criado com a primeira partilha da Palestina. Por indicação e apoio da Grã Bretanha, Abdula foi feito emir da Transjordânia, que ficou sob mandato britânico.

Marcado com aquêle senso de oportunismo que tem sido o grande trunfo dos dirigentes árabes em seus tratos com as potências ocidentais, Abdula quase deu um mau passo durante a guerra, quando se aproximou perigosamente dos alemães numa ocasião em que os aliados estavam empenhados a fundo na defesa do Oriente Médio.

Mais uma vez a habilidade diplomática de Abdula o salvou — e ei-lo em 1946 novamente no trono da Transjordânia; e mais uma vez um êrro de cálculo o levou à beira do desastre: foi quando declarou guerra ao Estado de Israel, guerra que acabou perdendo.

Ultimamente as atividades de Abdula Ibn Hussein estavam voltadas para a criação de uma Grande Síria, unindo a Síria, o Iraque, o Jordão e a Palestina árabe, realização que êle considerava "uma necessidade evidente", conforme declarou há dois anos em Londres.

Apesar do dinamismo e da grande capacidade diplomática de Abdula não parece que o projeto tenha se aproximado muito da concretização, e agora, com a morte de seu idealizador, aos 69 anos de idade, a Grande Síria ficou ainda mais longe.

JARDIM DE INFÂNCIA — A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA COMUNICA A MUDANÇA DO SEU "JARDIM DE INFANCIA" PARA A RUA BARÃO DA TORRE N.º 101 — TELEFONE: 27-5757

SEU TRIBULINO pescando

por HILDE WEBER

DO FUNDO DO CÁRCERE (FINAL)

Banqueiro de bicho contra a regulamentação do jôgo

Defesa da Justiça e acusações de Pimenta às autoridades — Culpa a Polícia pelo insucesso dos processos em Juízo — Flagrantes forjados e 1.300 encarcerados

— Sôbre o domínio que êsse jornal diz que possuo em Bonsucesso, — continua o banqueiro de bicho Arlindo Pimenta na sua carta, — se realmente existe domínio, é êle exercido politicamente e não por questões de jôgo. A maioria dos eleitores da zona leopoldinense, quando chega a época das eleições, sempre me acompanha, votando no candidato que aponto, isto por ser eu, modéstia à parte, dotado de sentimentos de humanidade.

Em seguida o banqueiro, que está recolhido à Penitenciária em virtude de prisão preventiva, continua falando de si mesmo:

— Foi por meus próprios méritos que fiz jus à estima e simpatia de todos os habitantes desta extensa zona onde resido há longos anos. E isso graças à minha vontade de trabalhar pelo povo e para o povo, a fim de que aquele subúrbio tenha representantes que façam algo por êsse povo. Felizmente sempre consigo apoio dos meus eleitores e isso prova a estima que ali desfruto e as amizades com que conto. Essa estima e amizade são originadas sòmente por meus dotes morais, pois felizmente não venci de revolver em punho, mas sim com o coração que soube pelas boas ações, cativar as simpatias dos meus conterrâneos. Tenho ainda a dizer-lhes que das injustiças (por parte da TRIBUNA DA IMPRENSA, etc.) ainda acredito na JUSTIÇA e não na opinião que sôbre ela têm os livros de Pitigrilli.

CONTRA A REGULAMENTAÇÃO

Como todo bom banqueiro, que não gosta da concorrência decorrente da imoralidade que seria também a regulamentação do jôgo, Arlindo Pimenta é contra o reconhecimento da jogatina, não por ser contra ela, é claro. Diz êle na sua longa carta, escrita "do fundo do cárcere":

— Sôbre o jôgo do bicho, devo dizer que sou contra a sua regulamentação. Acho mesmo que sendo uma contravenção, deve ser combatida como tôdas as demais e da maneira mais enérgica. Sendo uma contravenção penal, deve ser afiançável (só haveria bicheiro preso se condenado); o bicheiro, quando surpreendido em *flagrante honesto* e *não forjado*, deverá, a meu ver, prestar sua fiança, a exemplo de outros contraventores existentes, tais como os "book-makers" (fiança não permitida por vários juízes, recentemente), os atropeladores, os "tubarões" da economia popular (não há fiança para patrões, os "tubarões").

1.300 ENCARCERADOS

— Como a lei está atualmente, — continua o banqueiro recluso, — cêrca de 1.300 homens curtem nas prisões, severas sanções penais por contravenção de jôgo de bicho, causando além disso um enorme aumento de contraventores. O jôgo do bicho é praticamente impossível de ser extinto, por estar enraizado na alma do próprio povo, como bem o demonstram as severas campanhas anteriores levadas a efeito pela polícia, todos de resultado negativo; bicheiro preso é bicheiro substituído, criando-se dois contraventores onde existia apenas um.

A ANSIADA FIANÇA...

— Com o regime da fiança, além de limitar-se o número de contraventores do jôgo do bicho — continua Pimenta —, aqueles que estão vinculados à prática do jôgo, — permite-se que o Estado usufrua uma apreciável renda eventual, proveniente da cobrança dessas fianças a que me refiro, sem prejuízo de ser o contraventor preso novamente, quebrando em consequência as fianças prestadas.

— As absolvições e as anulações de certos flagrantes em Juízo, longe de serem resultado de corrupção da Justiça, como erradamente pensam alguns, nada mais são do que resultantes lógicas de falhas processuais existentes na organização dos processos pela Polícia, com flagrantes forjados, em muitos casos que são do domínio público.

REGULAMENTAÇÃO

E conclui o banqueiro Pimenta:

— Terminando minha *palestra*, devo repetir que a minha opinião inicial: o jôgo do bicho sendo contravenção e não crime, — como contravenção deve ser combatido. E' evidente que não há têrmo de comparação entre a contravenção do jôgo do bicho e os demais crimes inafiançáveis. Sou, pois contra a regulamentação e favorável à fiança para os contraventores, de acôrdo, aliás, com o espírito da própria lei.

O falsário recebeu os vencimentos dos juízes

A Polícia está diligenciando para identificar o autor da falsificação das assinaturas dos juízes Erasto da Silva Fortes e Joel Quaresma e do recebimento indevido de vencimentos dos dois magistrados.

O falsário forjou, quase com perfeição, as firmas daqueles juízes, em cheques de pagamento de vencimentos, recebendo as importâncias na Tesouraria.

Os magistrados, quando procuraram seus vencimentos, foram informados de que "já haviam recebido".

O inquérito está na 9.ª Vara Criminal.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-5095

Stevenson demite partidários de Ademar

O sr. Oscar Stevenson, presidente do IAPETC, em represália à sua exclusão do PSD e ao rompimento com o sr. Ademar de Barros, demitiu 20 funcionários daquela autarquia pelo simples fato de terem êles sido nomeados por indicação do ex-governador de São Paulo.

O vereador Telêmaco Gonçalves Maia interpelou o sr. Stevenson sôbre a sua atitude, tendo mesmo exigido a readmissão dos funcionários.

A Polícia censurou a peça anti-racista

"Sortilégio", peça em um só ato de Abdias Nascimento, de tese anti-racista, foi censurada pela Polícia, ficando interditada sua representação teatral.

Fêz-nos a comunicação o próprio autor que esclarece lhe terem sido devolvidos os originais, pela Censura do DFSP quase totalmente "cortada" a lápis, inutilizando a peça.

Abdias, não se conformando com a censura vai recorrer ao Ministro da Justiça.

MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO — Vendemos, usados, num único lote de 35 unidades e mesas, cadeiras, ficharios de aço com tôdas, etc., pela melhor oferta. Propostas por escrito, em envelope fechado, diretamente à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, à Av. Rio Branco, 128, 14.º andar, onde poderá ser visto, das 12 às 16,30 a partir do dia 23 do corrente.

MARIZ E BARROS LEILÃO
Mobiliário e objetos de arte
RUA IBITURUNA, 81
BRICIO venderá em leilão segunda-feira 23 de julho de 1951 e dias subsequentes às 8 horas da noite: Piano 1/4 cauda Ronisch, lustres e lanternas de cristal, pinturas a óleo de laureados mestres nacionais e estrangeiros, raras porcelanas da China, India, Saxe, Sèvres, Tapetes persas e Santa Helena, móveis de Jacarandá, sala jantar esculturada estilo Renascença, mobília imbuia para casal, grupos estofados, enceradeira, raríssima prataria finamente trabalhada, joias em ouro e platina com brilhantes, móveis avulsos e miudezas etc.
Catálogo detalhado no "Jornal do Comércio" de amanhã. Franca exposição amanhã domingo das 14 às 20 horas.

SALUSTIANO, O PUNGUISTA

Êste é Jorge Salustiano dos Santos. Menino ainda, devido a más companhias, aprendeu a furtar bôlsas de senhoras, principalmente no Largo da Carioca, quando subiam ou desciam de bondes. Depois, passou a bater carteiras.

Em pouco tornou-se um punguista temido, sendo preso várias vêzes, sem que, entretanto, o xadrez o impressionasse ou o reconduzisse ao bom caminho.

Ultimamente Jorge Salustiano de Jesus, que agora é de maior idade, não vem sendo visto, o que pode significar ter simplesmente mudado de "pouso".

Aumento de salários para os ferroviários

A Leopoldina Railway recolheu, apenas, à Caixa de Aposentadoria dos Ferroviários 1 milhão de cruzeiros dos 100 milhões que deve àquela instituição.

Aquela ferrovia há mais de seis meses não recolhia a sua contribuição e nem a parte que desconta de seus empregados.

Os ferroviários sindicalizados continuam aguardando outras providências do govêrno, principalmente o aumento de salário, prometido pelo sr. Getúlio Vargas.

Existem empregados na Leopoldina com mais de 20 anos de serviços que ainda ganham 1.000 ou 400 cruzeiros mensais.

Comércio de varejo em benefício do pequeno consumidor

Por iniciativa dos associados do Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros, foi resolvida a criação de uma sociedade comercial destinada a facilitar ao comércio varejista de ferragens a aquisição, para revenda ao pequeno consumidor, de mercadorias de difícil obtenção, como cimento, azulejos, fôlha de Flandres, etc., operando também com os demais artigos do ramo.

E' pensamento do Sindicato, depois de vencida a primeira etapa do seu objetivo nesse terreno, conseguir licenças para a importação de mercadorias, que serão entregues ao consumo obedecendo aos preços estabelecidos legalmente, cooperando assim no combate ao câmbio negro de produtos sempre necessários em casa.

Vozes da Cidade

Pessoas que se ocupam dessas coisas asseguram que está próxima a separação entre o duque e a duquesa de Windsor.

A um amigo, o sr. Renato Pinto mandou de Roma um cartão postal com uma vista do Vaticano e esta legenda: "Abraços virtuosos".

A Câmara Municipal de Belo Horizonte votou uma resolução dando a denominação de "Napoleão Laureano" a uma rua do bairro de Floresta.

O caso João Silva Ramos ainda não terminou porque a Justiça francesa não lhe concedeu a liberação necessária. E o Itamarati não tomou qualquer providência no interêsse dêsse brasileiro.

Um udenista mineiro, produtor de aguardente, registrou uma nova marca de aguardente: "CUICA, a melhor do Brasil". Um outro produtor pessedista respondeu com outra aguardente: "AUSTERA, como é do gôsto dos mineiros". Ambas têm sido muito vendidas.

Solicitado a dar o seu voto na Câmara, o sr. Heitor Beltrão respondeu: Não, e, logo depois: Sim, repetindo o equívoco da deputada Ivete Vargas, há poucos dias.

— Também fazendo confusão dr. Beltrão? — interpelou a representante do PTB.

— E', fiz. Esse mal dos Vargas é contagioso.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

RECLAMAÇÃO CONTRA A LIMPEZA URBANA

Há quatro dias que a Limpeza Urbana não visita um trecho da avenida Franklin Roosevelt, onde está localizado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Quando são feitas as reclamações, dizem os responsáveis pela limpeza pública que é preciso encher um formulário. Enquanto isso, acumula-se o lixo naquela repartição.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

MIL LISTAS DE "BICHO" APREENDIDAS

Cinco "bicheiros" da confiança dos banqueiros Levi e Vicentini, foram presos em flagrante no sobrado da rua Buenos Aires, 227, quando faziam a "apuração" de 1.000 listas do "jôgo do bicho".

São êles: José Novais, Augusto Gomes, Suzano Orlando, italiano, Humberto Grave e Arnaldo Nogueira.

Foram autuados pelo delegado Zildo José Jorge, na Delegacia de Costumes e Diversões.

FALSO ADVOGADO

Olímpio Rodrigues, residente à rua Leandro Martins, 81, vai ser processado pela Corregedoria da Polícia como falso advogado, conforme solicitação da Ordem dos Advogados.

HOMICIDA PRESO

A 13 do corrente, na Escola de Agronomia, Francisco da Silva, vulgo "Chico Prêto", de 24 anos, sem profissão nem residência, matou com um tiro de garrucha um empregado daquele estabelecimento, Anibal de tal.

Prêso na estação de Senador Camará, confessou o crime no 27.º Distrito, sendo entregue às autoridades da Delegacia de Itaguaí, em cuja jurisdição se verificou o homicídio.

AGREDIDO A PAULADAS

No 11.º Distrito, onde esteve depois de se ter medicado no Pronto Socorro das contusões recebidas na testa, na cabeça e nos joelhos, Bernardino Antunes se queixou ao comissário Brito Pereira, dizendo ter sido agredido a pauladas por Atílio de tal, dono do botequim da rua Barão de S. Félix, 153.

"Casablanca" fechado

DESOBEDECEU A POLÍCIA E FRAUDOU DIREITOS AUTORAIS

— "Casablanca", na praia Vermelha, foi fechado porque a gerência desobedeceu à Polícia e fraudou a lei que regula os direitos autorais, isto é, sonegou o pagamento dos direitos, — disse-nos inicialmente o delegado de Costumes e Diversões, sr. Zildo Jorge.

E o comissário-chefe da Seção de Diversões, que chefiou a diligência de que resultou a interdição da "boite" aduziu:

— Várias vezes intimamos e convidamos a direção de "Casablanca" a legalizar a situação da "boite", que desde 1950 não renova sua licença de funcionamento. Finalmente, recebemos o pedido da Censura para interditar o estabelecimento, porque recusava respeitar os direitos autorais.

A diligência foi feita em ordem e no momento não havia uma só pessoa fazendo refeição. Aliás, não encontramos pròpriamente oposição por parte dos administradores.

Apenas procuraram insinuar que eram "velhos amigos" da Polícia. Não nos interessou e interditamos a "boite", sob as formalidades legais. O resto é "onda".

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Ao anoitecer de ontem, na rua da Constituição, perto do n.º 10, o guarda-civil 184, Mário de Oliveira Nunes, residente na rua Maranhão, 189, foi atropelado pelo auto 4-89-21, cujo motorista fugiu. Tendo sofrido sòmente escoriações, o policial recusou os socorros médicos do H.P.S.

* * *

2 — Na esquina de México e Santa Luzia, na tarde de ontem, o advogado Wilson Jorge Diad, de 27 anos, morador na rua Uruguai, 509, dirigindo o auto 11-60-30, atropelou o operário Nicanor Vieira, residente na rua Piraraquara, 54. Ferido na cabeça, foi levado ao Pronto Socorro pelo proprio atropelador. Êste foi prêso em flagrante pelo guarda-civil 1738. No 5.º distrito foi autuado pelo comissário Sucupira.

* * *

3 — Na noite de ontem, na esquina das ruas Itapiru e Azevedo Lima, o funcionário público Manuel Ribeiro Lôbo, de 27 anos, morador no morro do Querosene, caiu de um bonde fraturando o pé esquerdo. Foi internado no H.P.S.

* * *

4 — Atropelado, na noite de ontem, por um caminhão, no cruzamento da avenida Brasil e rua Bonfim, o comerciário Joaquim Medeiros da Silva, de 20 anos, residente na rua Circular, 113, casa 4, sofreu fratura exposta da coxa direita. Foi internado no Pronto Socorro.

* * *

5 — Foi internado, na noite de ontem, no Hospital Getúlio Vargas, o operário Juventino da Silva Neto, de 38 anos, morador na avenida Guanabara, 315, em Caxias, atropelado naquela cidade por um caminhão da Prefeitura local. Apresentava as costelas quebradas e várias escoriações.

SALÃO NACIONAL DE BELAS-ARTES

O Salão Nacional de Belas Artes, êste ano, será realizado no salão de exposições do Ministério da Educação, por causa das obras das galerias da Escola Nacional de Belas Artes.

A inauguração da Divisão Geral será a 12 de agôsto e a da Divisão Moderna, a 12 de outubro.

O ministro da Educação designou as duas comissões organizadoras que ficaram assim constituídas: Divisão Geral: srs. Humberto Gotuzzo, presidente; Presciliano Silva, Osvaldo Teixeira e Alvim Menge, sendo secretária e conservadora do Museu de Belas Artes, senhorita Regina Liberalli. Divisão Moderna: srs. Yolanda Matarazzo, presidente, e srs. Candido Portinari, Rodrigo M. F. de Andrade e Santa Rosa, sendo secretária a conservadora do Museu de Belas Artes, sra. Maria Barreto.

DR. AUGUSTO PAULINO FILHO
De volta de sua viagem aos Estados Unidos, participa a seus clientes e amigos que reassumiu a sua clínica. Av. Nilo Peçanha, 151 — Salas 906-909. Tel. 22-7207.

BRINDES DAS BALAS INSTRUTIVAS RUTH
FABR. DE DOCES "RUTH" LTDA.-R. DIOMEDES TROTA, 520-FONES 30-1912-30-1522

CONTEMPLADOS NA ÚLTIMA SEMANA COM OS NOSSOS BRINDES

Sebastião Pereira	Rua Costa Rica, 714 — Penha	Enceradeira
Theresa Figueiredo Duarte	Rua Jará, 138 — São Cristóvão	Rádio
Hélio Antonio Corrêa	Rua Manoel Murtinho, 188 — Piedade	Bateria de alumínio
José Magri Netto	Av. Teixeira de Castro, 263 — Bonsucesso	Bateria de alumínio
Osvaldo Batista	Rua Soura Cerqueira, 51 — Piedade	Bicicleta
José Avellar	Rua Costa Miranda, 34-A — Engenho de Dentro	Bateria de alumínio
Gracinda Lago	Rua Pe. Ildefonso Penalba, 445 — Todos os Santos	Aparelho de Jantar
Waldair Gomes de Carvalho	Rua P. Nóbrega, 437 — Piedade	Aparelho de Jantar
Iracema Carbone Marra	Rua Enéias Galvão, 237 — Méier	Enceradeira
Raimundo Nascimento Silva	Rua Bernardo, 207 — Encantado	Bicicleta
Marino da Costa	Rua Lopes Ferraz — São Cristóvão	Aparelho de Jantar
Maria José da Silva	Rua Dr. Niemeyer, 262 — Engenho de Dentro	Aparelho de Jantar
Maria Olímpia Gonçalves	Rua Dr. Leal, 376 — Engenho de Dentro	Máq. de costura Sera
Dionisio Andrade Queiroz	Rua Cons. Belfort, 86, apartamento 201 — Jacarèzinho	Aparelho de Jantar
Luiz Vieira de Mello	Rua Dr. Noguchi, 137 — Ramos	Rádio
Milton Dias de Oliveira	Rua Diogo de Vasconcelos, 181 — Manguinhos	Faqueiro com estojo

N. B. — Nesta relação não constam os inúmeros contemplados com brindes de menor valor.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O caso dos ministros

O caso de Horacio Lafer é tipico. Parece que se trata de um ministro responsável, sacrificando-se por um programa administrativo, mártir da economia nos dinheiros públicos. Parece. Enfrenta a impopularidade que lhe prejudica, segundo Baleeiro, a candidatura presidencial ao futuro periodo; desagrada deputados; hostiliza, pela inércia nas ordens de pagamento, a vários milhares de associações de caridade.

A tudo resiste o ministro, como se fôsse Murtinho, para não gastar o dinheiro do país, para não sair fora do seu programa de economia. Parece que está na pasta um homem rigido, de antes quebrar que torcer. Pois está, apenas, um homem que torce tudo, que se submete a tudo, que chega até a ser subserviente a interêsses e a poderosos, um triste homem injusto e iniquo.

O que êle está fazendo com as verbas de auxilios define uma personalidade mediocre, sem grandeza, sem altitude. O programa é não pagar os auxilios, pois êle paga os que a êle proprio interessam, paga os que interessam a Getulio, paga o que interessa aos que, deputados dispondo de uma tribuna, podem atacá-lo perante a nação.

E o convento de S. Francisco, e tôdas as humildes associações que não têm voz nem diapasão, ficam prejudicadas pelo Ministro somente porque não dispõem de uma fôrça para feri-lo.

Maior pusilanimidade não pode haver.

O caso de Sousa Lima, da Viação, é quase idêntico, segundo o depoimento de Armando Falcão. No Ceara faz um cartaz perante o govêrno e os povos: manda atacar obras, dá ordens para reinicio de serviços, mobiliza braços e promete salarios. Volta ao Rio e tudo fica naquela palavra fácil, de irresponsável, que semeou como quem semeia em terra sem chuva.

O caso dos deputados também é lastimável. Agora, parece que se vão decidir a chamar os dois ministros a Câmara, para explicações. Ainda duvidamos que o façam, ou, pelo menos, que o façam em tempo util. Os ministros irão se quiserem ou quando quiserem ir.

Cada um deles cuida de si, apenas, dos seus amigos, das associações em que estão interessados. Andam pelos corredores dos ministros como pedintes de emprêgo e de favores. E quando resolvem o caso particular, estão satisfeitos.

Senhores, um parlamento é uma fôrça, é a maior fôrça de uma democracia. Êle representa a opinião pública organizada, atuante, com uma tribuna para se expandir e vencer. Usem, senhores, esta fôrça em torno do bem comum e não haverá Horacio Lafer que a desdenhe.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Comissão de Justiça, 16. Faltaram Samuel Duarte, presidente, Castilho Cabral, Dantas Junior, Dermeval Lobão, Jarbas Maranhão, Lucio Bittencourt, Pereira Diniz, Vieira Lins, Pereira da Silva.

Comissão de Educação, 17. Faltaram Mario Palmério, vice-presidente, Otávio Lôbo, Cesar Santos, Firman Neto, Joel Presidio, Moura Rezende.

Comissão de Finanças, 16. Faltaram Abelardo Mata, Aloisio de Castro, Artur Santos, Carmelo d'Agostino, Dario de Barros, José Bonifacio, Macedo Soares e Silva, Ortiz Monteiro, Nilo Coelho, Rafael Cincurá, Manhães Barreto, segundo vice presidente, Gama Filho, Janduy Carneiro, Joaquim Ramos, José Romero, Luiz Viana, Manoel Novais, Paulo Abreu, Wanderley Junior. Gente boa, não é?

■

OS AUXILIOS

A Comissão de Finanças discutiu muito sôbre os auxilios. Ficou deliberado que a verba de auxilios irá a 285 milhões, 844 mil cruzeiros. Desta importância o Conselho Nacional de Serviço Social distribuirá 16 milhões 642 mil e 500 cruzeiros, o Senado 34 milhões 650 mil e a Câmara 167 milhões e duzentos mil.

Isto, bem entendido, no papel. Vota se esta verba de acôrdo com a distribuição assentada e depois na execução orçamentaria, Horacio Lafer, se ainda existir em 1952, não autorizará o pagamento, justamente como está fazendo agora, com o orçamento dêste ano.

■

A TAXACAO DAS APOLICES

Continuemos com o ponto de vista anterior. Foi falseta. A Comissão de Finanças não podia, não podia e não devia, reduzir a taxação de 35 por cento para 30. Era uma questão moral e, se quisermos esmiuçar bem a coisa, a despeito de grandes opiniões em contrário, era uma questão regimental também.

Fê-lo, porém. Criou outro caso. Capanema já disse que ia fechar a questão em torno dos 30%. O Partido Trabalhista vai apresentar emenda mandando voltar a 35 por cento. E o partido de Alemar, com outra emenda, quer descer a vinte por cento.

O que estava certo, de pedra e cal, com a discussão sôbre o projeto Lucio Bittencourt, era que a taxação seria de 35 por cento. Era uma questão moralmente fechada. Fizeram a falseta e, apesar de Capanema dizer que a aprovação dos 30 vai ser questão fechada, nunca se viu uma questão mais aberta. Confusa e em balbúrdia, até.

Convocação dos mininstros da Viação e Fazenda pedida por um representante do PSD

Para explicar a aplicação das verbas da sêca — Contra o Nordeste a bancada pessedista cearense

O sr. Armando Falcão, representante do PSD do Ceará, na Câmara, apresentou requerimento de convocação dos srs. Souza Lima e Horacio Lafer, ministros da Viação e da Fazenda, para que, perante a Câmara, prestem informações sôbre a aplicação das verbas destinadas ao socorro das populações nordestinas, atingidas pela sêca.

Essas verbas estão trancadas no Ministério da Fazenda, por conta do plano de economia do sr. Lafer, enquanto o Nordeste sofre os efeitos da calamidade, conforme verificou o próprio sr. Falcão, em recente visita ao Ceará.

A bancada do PSD cearense não gostou da iniciativa. O lider Menezes Pimentel manifestou a sua desaprovação à atitude do sr. Armando Falcão, que, justificando a presença dos dois ministros, explicou que não o inspirava qualquer propósito de critica, mas, apenas de conhecimento dos planos do Govêrno e informação sôbre a dramática situação que atravessam os Estados nordestinos.

O sr. Sá Cavalcanti, em aparte, declarou que o governador do Ceará não concordava com a atitude do sr Falcão. Mas, o sr. José Augusto, intervindo no debate, respondeu que a população do Nordeste, que sofre as consequências da sêca, apoiava a iniciativa do sr. Armando Falcão, que revelava colocar os interêses do povo acima das conveniências politicas. O problema, acrescentou o representante potiguar, não é de saber se o governador apoia ou não a convocação, porque a deliberação é da Câmara, muito embora não haja motivos para essa atitude do sr. Raul Barbosa, que deve saber que o plano de socorro está engavetado no Ministério da Fazenda, enquanto a sêca dizima rebanhos e lavouras e espalha a desgraça no interior daquela região.

DIARIO POLITICO

Relator do divórcio

Luiz Garcia, sergipano e católico "comum"

■

Para dar parecer sôbre o projeto Nelson Carneiro (ex-UDN hoje sem partido), que institui o divórcio após 5 anos de separação do casal, foi escolhido, ontem, pelo presidente da Comissão de Constituição, o deputado Luiz Garcia.

O sr. Luiz Garcia, que foi candidato a governador do seu Estado, em 47, esteve na Câmara, como 1.º suplente de sua bancada, durante um semestre de 48, servindo na Comissão de Legislação Social.

Antes de 37 foi lider da bancada estadual do então Partido Social Democrático (não confundir com o atual) no seu Estado. Advogado e professor de Prática Juridica da Escola Técnica de Comércio, de Sergipe, catedrático de Direito do Trabalho e Legislação Industrial da Faculdade de Sergipe, tem 40 anos de idade e é católico.

Quando lhe perguntámos se é católico praticante êle respondeu, sorrindo:

— Comum

PARECER FAVORAVEL

O sr. Nelson Carneiro encaminhou à Mesa um parecer de um jurista, que êle considera grande figura do Distrito Federal, favoravel ao seu projeto de divórcio.

Trata-se do senhor João de Oliveira Filho.

■

Homenagem a Dinarte Dorneles

Será homenageado, no dia 26, o sr. Dinarte Dorneles, atual presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

Já aderiram à homenagem, entre outros, os srs. Simões Filho e João Cleofas, ministros da Educação e Agricultura, um do PSD e outro da UDN.

Defesa do Banco do Brasil

O sr. Marino Machado concluiu ontem, na Câmara, o seu discurso iniciado na véspera, em defesa da politica de crédito agricola seguida pelo Banco do Brasil.

No Rio Oscar Fontoura

Encontra-se nesta capital, incognito, há dois dias, o sr. Oscar Fontoura, lider do PSD gaucho.

Em benefício dos cegos

A Câmara vem sendo visitada diariamente, pelo cego Jorge de Lacerda, que ali tem ido procurar os deputados no sentido de conseguir a aprovação de dois projetos atualmente em trânsito no Palácio Tiradentes.

Um dêles, de n. 549, de autoria do sr. Heitor Beltrão e assinado por outros elementos da bancada carioca, concede o auxilio de um milhão e duzentos mil cruzeiros destinado à Liga de Proteção aos Cegos.

E o outro, que tomou o n. 846 e de autoria da Comissão de Saúde da Câmara, e cria o Banco de Olhos na Policlinica Geral do Rio de Janeiro.

Tenório vem aí

O sr. Tenório Cavalcanti telegrafou ao sr. Nereu Ramos comunicando-lhe que na semana vindoura estaria impreterivelmente nesta capital. O presidente da Câmara colocou no telegrama o seguinte despacho: "Inteirado".

"Tubaronato Legislativo"

Um grupo de deputados está organizando um plano de defesa dos interêsses dos respectivos Estados, principalmente no que se refere às populações rurais.

Pretende evitar que os trabalhos do legislativo em benefício do povo do interior seja sufocado pelo outro grupo de representantes que denominaram de "tubaronato legislativo".

Lei que atenda aos interêsses da imprensa

Após a leitura da carta que lhe foi enviada pelo jornalista Carlos Lacerda, a propósito do "projeto Dario de Barros", o vereador Julio Catalano declarou: "Sr. presidente, evidentemente devia proceder à leitura da carta do jornalista e antigo companheiro desta Casa, sr. Carlos Lacerda. Os conceitos que s. excia. emite a propósito da momentosa questão do aumento de vencimentos dos jornalistas, serve estou certo, de subsidio para que os legisladores que estão a braços com o problema na Câmara dos Deputados meditem a fim de fazer uma lei que, de fato, atenda aos reais interêsses da imprensa brasileira".

A encampação da Telefônica

APROVADA EM 1.ª DISCUSSAO

Após discussões no plenário, foi aprovado, em 1.ª discussão, o projeto 177, do vereador Paulo Areal, mandando a Prefeitura encampar o serviço de telefones no Distrito Federal. O projeto, antes de entrar em 2.ª discussão, irá à Comissão Especial de Contratos das Companhias Concessionárias.

Benedito tumultuou a Comissão de Justiça

Já está de volta o sr. Samuel Duarte que, na próxima segunda-feira, deverá presidir a sessão da Comissão de Justiça, onde se encontram vários projetos que estão sendo solicitados com urgência no plenário.

Sabe-se que a gestão do sr. Benedito Valadares à frente daquele orgão tecnico, foi desastrosa para o andamento dos projetos. A pauta está superlotada e a distribuição não foi feita com o critério que deveria ser adotado.

Lafer pede 76 milhões

O Executivo enviou ao Congresso uma mensagem que tomou o n. 211 oriunda do Ministério da Fazenda solicitando a abertura de um crédito de 76 milhões de cruzeiros para a construção do edificio-sede da Delegacia Fiscal de São Paulo.

O Govêrno já encaminhou ao Legislativo, no corrente exercicio, pedidos de abertura de créditos num total de 10 milhões de cruzeiros, excluindo os 76 milhões agora solicitados pelo sr. Horácio Lafer. As verbas pedidas referem-se a pagamento de pessoal, material, contribuição à Associação Internacional de Cinema Cientifico, contribuição à Organização dos Estados Americanos e subvenções às empresas de transportes aéreos.

Enquanto isto, o govêrno fala em economia, não paga os auxilios destinados a hospitais e outras entidades de assistência social.

Caso no PTB

Derrotado na votação do projeto 120, que cria prêmios para o cinema nacional e institui o "Festival Cinematográfico", o vereador petebista Venerando da Graça, em declaração de voto, desligou-se de qualquer compromisso com a sua bancada.

O sr. Venerando da Graça, achava que o projeto não deveria ser aprovado, apresentando diversos motivos, dentre os quais o de que o projeto beneficiaria o próprio autor, vereador socialista Magalhães Júnior.

A situação política de Pernambuco

O sr. Oscar Carneiro fêz-nos declarações sôbre o pleito municipal em Pernambuco, dizendo que os adversários do govêrno tiveram plena liberdade e ampla garantia.

Sôbre o sr. Osvaldo Lima, disse que não se admirava muito se êle fizesse alguma tentativa para anular as eleições, porque êle era conhecido mesmo como o "marechal das batalhas judiciarias".

Desmentiu os rumores de que o governador de Pernambuco estava tentando organizar um novo partido politico. "Êle não tem tempo para isso. Está cuidando agora da administração do seu Estado, do equilibrio orçamentário e de outros problemas de relevo para Pernambuco".

Financiamento de indústrias básicas

O sr. Lima Campos apresentou no Senado um projeto de lei estabelecendo normas para a criação de sociedades destinadas ao financiamento de industrias básicas. A proposição, que é longa, pretende o seguinte:

1 — Plano de expansão industrial só se poderá realizar amplamente sôbre a base de uma politica de formação de capitais;

2 — E' de alta conveniência reunir capitais esparsos para facilitar a consecução dêsse objetivo;

3 — As instituições de financiamento são organizações que podem captar um volume apreciável de recursos para financiamentos industriais;

4 — Os objetos especificos das instituições de financiamento industrial requerem dispositivos legais que não figuram dentro da legislação vigente.

Agitada a Câmara pelos debates sôbre o Vale do São Francisco

Prorrogação da sessão de segunda-feira para que o deputado Francisco Macedo faça as suas denúncias

A sessão de segunda-feira na Câmara, deverá ser prorrogada por duas horas, a fim de que o sr. Francisco Macedo faça as acusações prometidas contra a Comissão do Vale do São Francisco.

A bancada trabalhista deverá requerer a prorrogação.

PERIGOSO PRECEDENTE, AFIRMA O SR. RUI SANTOS

Aberta a discussão do requerimento do deputado Francisco Macedo, foi à tribuna o sr. Rui Santos para dizer que a realização dessa sessão especial poderia constituir perigoso precedente.

Alem do mais, as acusações eram vagas e o autor do requerimento não determinara a ordem do dia para os trabalhos da sessão. Por isto, levantava uma questão de ordem para saber se seria possivel realizar uma sessão sem uma ordem do dia previamente estabelecida.

O discurso do sr. Rui Santos foi muito agitado pelos apartes do plenário, inclusive do senhor Francisco Macedo, que fez uma revelação, depois desmentida pelo presidente da Mesa. Disse que o sr. Joel Presidio lhe trouxera a informação de que não seria possivel convocar uma sessão secreta e que êle, em virtude desta informação, pedira uma sessão pública.

O sr. Nereu Ramos, entretanto, fez questão de dizer que não dera qualquer informação sôbre a matéria. E, decidindo a questão de ordem, disse o presidente que a ordem do dia para os debates seria a constante do requerimento.

O sr. Francisco Macedo, falando sôbre o seu requerimento, para encaminhar a votação, disse que precisava de quatro horas para fazer tôdas as suas denúncias, porque anotara negociatas durante cinco anos e não seria em poucos minutos que iria dizer à Câmara tudo o que sabe sôbre o São Francisco.

Aludiu aos "politiqueiros salafrários" que ontem atacavam o sr. Getúlio Vargas e hoje se apresentam a tirar fotografias junto dêle. Comparou, em seguida, o presidente da República mais a "um ministro de Deus a serviço da humanidade do que propriamente um chefe de govêrno", porque sabe perdoar êstes "pobres diabos que antes xingavam contra êle e agora vão aderindo".

O sr. Aliomar Baleeiro quis saber se o sr. Getúlio Vargas tinha esta mesma opinião sôbre os politicos adesistas.

Um dos oradores que falaram sôbre o requerimento foi o senhor Lopo Coelho. Estranhou o fato da carta assinada por dois engenheiros da Comissão e divulgada por êste jornal não ter chegado ao Catete na época oportuna e somente agora ter vindo a publicidade.

O lider interino do PTB, senhor Joel Presidio, falando sôbre a sugestão do sr. Rui Santos, no sentido de ser designada uma comissão parlamentar de inquerito, pediu licença para descrer nos resultados das investigações que pudessem ser realizadas por ela.

Reestruturações na Prefeitura

Os jardineiros e os topógrafos municipais mereceram a atenção dos vereadores Ligia Lessa Bastos e Couto de Sousa, que apresentaram requerimentos solicitando reestruturação dessas duas carreiras.

Estilac favorável a autonomia

"O ministro da Guerra é, incondicionalmente, favorável à autonomia do Distrito Federal", revelou à Câmara Municipal o vereador Frederico Trota, ao relatar a visita que lhe fêz uma comissão de vereadores. Disse o sr. Trota que o general Estillac Leal declarou que não há impedimento à autonomia carioca.

Retirada de Gurgel a distribuição dos projetos na Câmara

A distribuição dos projetos pelas Comissões, até agora atribuida, pelo Regimento da Câmara, ao 1.º secretário, passará a ser feita, por decisão unânime da Mesa, pelo 4.º secretário, sr. Amando Fontes.

Essa decisão foi tomada na última reunião da Mesa, sob a presidência do sr. Nereu Ramos, e depois de ser considerada a soma de encargos que o Regimento confiou ao 1.º secretário. Ainda recentemente, verificou-se que o sr. Gurgel Amaral deixou de distribuir à Comissão de Constituição e Justiça o projeto que regula salários para jornalistas, apesar de seu aspecto flagrantemente inconstitucional. E' que o 1.º secretário assinava o despacho de distribuição praticamente sem examinar os projetos, confiando essa atribuição a um funcionario da Mesa.

A exploração do petróleo e refinarias

O sr. Coelho de Souza e outros deputados, apresentaram na Câmara um pedido de informações ao Executivo sôbre a exploração do petróleo, nos seguintes têrmos:

"1 — Pretende o govêrno promover a exploração do nosso petróleo pelo Estado?

2 — Em caso afirmativo, que medidas foram tomadas no sentido de ser concretizada essa deliberação?

3 — Por que razão estão sendo concedidas autorizações a particulares, para instalação de refinarias?"

"Não preciso dos votos do PTB"

Exclama Capanema que ameaça deixar a liderança

"Ou vocês me obedecem, e votam de acôrdo com a minha orientação ou eu largo essa liderança", disse, ontem, em alta voz, o sr. Gustavo Capanema lider do govêrno e do PSD ao sr. Joel Presidio, lider em exercicio da bancada trabalhista.

A questão era de pouca importância. No orçamento do Ministerio do Trabalho consignava-se a importância de 127 mil cruzeiros para pagamento a 12 procuradores-adjuntos, que percebeu 13.300 cruzeiros. A importância mensal necessária ao pagamento dos seus salários é de 159.600 cruzeiros. O deputado trabalhista Hidelbrando Bisaglia apresentou emenda corrigindo o êrro da proposta orçamentaria. Teve parecer favoravel do relator Nilo Coelho, mas, a Comissão de Finanças recusou a emenda.

Considerada a derrota na votação simbolica do plenario, o sr. Bisaglia pediu verificação de votação.

Foi, então, que o sr. Capanema explodiu. Marchou para o sr. Joel Presidio e, na presença dos deputados e jornalistas, invectivou-o:

— Não preciso dos votos do PTB, porque a questão está ganha. Não é questão de número, mas, simplesmente uma questão moral. E' uma vergonha que eu esteja ganhando as votações com o apoio da oposição, enquanto o PTB vota contra o desejo do Govêrno.

E, sem parar, acrescentou em alta voz:

— Ou vocês me obedecem ou eu largo a liderança.

O sr. Presidio ouviu tudo, procurando acomodar as coisas. Vários deputados trabalhistas também tentavam acalmar o lider. O sr. Bisaglia não saiu do seu lugar, nem deu uma palavra. Manteve o pedido, apesar dos apelos e protestos.

Impossível um acôrdo no P. T. B. paulista

A Comissão de Reestruturação não renunciará para atender a Hugo Borghi

Criou-se um impasse nas negociações que o PTB paulista vem mantendo para solucionar a nova crise provocada pelo senhor Hugo Borghi e seus companheiros do PTN.

A Comissão Executiva divulgou uma nota na qual pretendia-se reabrir a questão para encontrar uma fórmula onde pudessem ser atendidas as reivindicações do senhor Hugo Borghi.

Acontece, todavia, que os elementos eleitos para a Comissão de Reestruturação não estão dispostos a renunciar os cargos, conforme disse-nos ontem o sr. Nelson Omegna.

FORMARAO UMA DISSIDENCIA

Já se encontram em S. Paulo os três deputados estaduais, os senhores Alberto Andaló, Wladimir Toledo Piza e Rui da Costa Rodrigues, que procuraram junto à Comissão Executiva Nacional uma revisão na escolha do diretório estadual. Aquêles representantes nada conseguiram, motivo por que declararam na capital bandeirante que se não fôssem atendidos, formariam uma cisão dentro do PTB.

MARCONDES EM S. PAULO

Hoje o sr. Marcondes Filho deverá empossar-se oficialmente na direção do PTB paulista, com ou sem o apoio do sr. Hugo Borghi. O sr. Getúlio Vargas procurando prestigiar a escolha do seu ex-ministro estará presente a essa reunião, fazendo o discurso aos trabalhistas paulistas.

CASA BAZIN
PERFUMARIAS
Av. Rio Branco 184 — Tel. 22-1981

Pointer inglês

Vendem-se duas ninhadas, pedigree genealogico do American Kennel Club, pais premiados com medalhas de ouro. Preços: Cr$ 2.000,00 e Cr$ 3.000,00. Telefone: 28-9626.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande Bom e Barato

FASANELLO
5 DE AGÔSTO
venderá nos
CLÁSSICOS
10 MILHOES
SWEEPSTAKE
PREÇO:
INT.: Cr$ 1.000,00 — Meio: Cr$ 500,00 — Decimo: Cr$ 100,00
Em 3 grandes prêmios
ORDENS, PEDIDOS E CHEQUES A R. FASANELLO — CAIXA POSTAL, 2.438 — RIO.
AVENIDA 110 — AVENIDA 147

Dr. Getulio José da Silva
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
ASSEMBLEIA, 98 — 1.º — s. 25
42-8645 — 22-1718

TALCO
REGINA
O Talco Maravilhoso!

Contra o aumento das taxas do imposto de renda

PRONUNCIAMENTO DAS CLASSES PRODUTORAS

Parecer da Comissão de Legislação Tributária da Federação das Associações Comerciais do Brasil

Corre na Câmara dos Deputados, sob regime de urgência, o projeto n. 364-A-51, que eleva diversas taxas do impôsto de renda, inclusive a dos dividendos de ações ao portador e a dos rendimentos auferidos por residentes no exterior.

As classes produtoras, considerando nocivas as majorações, até do ponto de vista do próprio Fisco, levantam agora seu protesto contra a última versão do projeto, um substitutivo da Comissão de Finanças da Câmara, que, com várias emendas oferecidas anteontem em plenário, voltou à mesma Comissão para receber parecer.

O pronunciamento das classes produtoras, que conclui por um apêlo ao Congresso Nacional e às autoridades do Govêrno Federal, teve lugar ontem, em sessão plena da Federação das Associações Comerciais do Brasil, que, congregando representantes vindos de todos os recantos do país, unanimemente aprovou o parecer sôbre o projeto elaborado por sua Comissão de Legislação Tributária.

Com vistas à Câmara dos Deputados e, especialmente, à sua Comissão de Finanças, reproduzimos abaixo êsse parecer:

Comissão de Legislação Tributária

(Impôsto sôbre a renda)

"A Comissão de Legislação Tributária, nomeada em plenário, pelo sr. Presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, reunida para examinar o projeto n. 364 B, de 1951, da Câmara dos Deputados, relativo a alterações no Regulamento do Imposto de Renda, abordou os aspectos principais das modificações sugeridas, notando-se de sua parte o pensamento unânime de que o aumento da receita deve ser procurado numa boa fiscalização do imposto de preferência a um aumento das taxas do tributo, já muito apreciáveis, especialmente se se atende a que o imposto sôbre a renda não é o único elemento de receita do orçamento federal, mas apenas um de vários grandes impostos que pesam sôbre a produção e a vida econômica do país.

A Comissão se demorou na apreciação de alguns pontos em que lhe parecia possivel melhorar a fiscalização da arrecadação, mas concluiu que sôbre êsse aspecto do assunto compete ao Tesouro e não a ela indicar as medidas que poderiam ser tomadas.

Assinalou-se que o aumento das taxas de imposto, sem a melhoria da arrecadação, é profundamente injusto, porque vai onerar apenas os bons contribuintes, que já pagam o tributo, permitindo que os demais continuem a gozar da sua franquia de fato.

I — TITULOS AO PORTADOR

O aumento da tributação sôbre dividendos de ação ao portador, de 15 para 30%, pareceu aos membros da Comissão assumir um caráter proibitivo quanto à continuação da existência e da circulação dêsses titulos. A grande maioria dêsses titulos se encontra em poder de contribuintes sujeitos a uma taxação inferior, pelo progressivo, à citada taxa de 30%, o que fará com que todos êles procurem converter suas ações ao portador em ações nominativas, na medida do possivel. Assim, o gôzo das vantagens e comodidades dos titulos ao portador se tornará, com êsse aumento de tributação, privilégio sòmente dos contribuintes cujas rendas liquidas, depois de deduzidos todos os encargos, seja da ordem de Cr$ 900.000,00 em cada exercicio.

Essa situação fará com que o Tesouro Nacional possivelmente venha a receber menor arrecadação da tributação das ações ao portador com a elevação das taxas do que aquilo que atualmente está auferindo, consideração, porém, que melhor partiria do Fisco do que desta Federação. Ela só teria a lamentar o desaparecimento quase certo do mercado nacional dos papeis ao portador que tanta comodidade proporcionam. As transmissões rápidas de ações, as cauções confidenciais em estabelecimentos bancários e a outros atos da vida comercial e civil.

Parece, sobretudo, injusto que aos grandes possuidores se assegurem essas facilidades, ao passo que se obriguem aos pequenos a se submeter à conveniência de comparecer à sede das sociedades, a fim de assinar termos de transferência de reduzido numero de ações e de não poder utilizá-las como cauções, para garantir necessidades essenciais da vida, sem tornar pública a operação realizada pela averbação a ser feita e que é exigida quando as ações revestem a forma de titulos nominativos.

Não pode deixar de ser também assinalada a inconveniência do aumento do imposto sôbre juros de debêntures, que passará de 15 a 20%, tornando mais difícil a obtenção de recursos por êsse meio.

A verdadeira taxa pela qual se deve tributar a ação ao portador há de ser aquela que reflita uma justa média entre as taxas a que ficam sujeitos os contribuintes maiores e as taxas a que ficam sujeitos os menores. Essa média ideal só poderia ser fixada pela Delegacia do Imposto de Renda mediante cálculos feitos com os elementos todos de que dispõe. Mas, num país onde o máximo do imposto progressivo é de 30% essa média não seria nunca a pretendida pelo projeto e fixada em 30%, senão, com muito maior probabilidade, a de 15% já existente.

Por êsse motivo, a Comissão conclui e indica que se não altere a taxa a que estão sujeitos os titulos ao portador, já suficientemente alta na base atual.

As mesmas razões que levaram a Câmara dos Deputados a rejeitar o projeto de extinção das ações ao portador conduzem à rejeição de uma taxação elevada para êsses titulos, porque seria chegar a idêntico resultado por meios indiretos e mais odiosos.

II — RENDIMENTOS DE RESIDENTES NO EXTERIOR

O parecer da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, sustenta que "a reforma deve ser feita em termos moderados que não importem em afugentar capitais de que a nação carece para o desenvolvimento de sua economia".

A Comissão é de parecer que efetivamente a aplicação de capitais estrangeiros no Brasil é muito conveniente e vantajosa. Num país onde as taxas de juros bancários, as de hipotecas, as do crédito das unidades da Federação, senão da própria União Federal, andam na altura de 10 a 12% ao ano, quando não mais, a falta e a deficiência de capitais é óbvia e o que se puder fazer para ampliá-los, sejam êles fornecidos de fonte nacional, sejam de fonte estrangeira, deve merecer o inteiro apoio desta Federação.

A taxação dos rendimentos de residentes no exterior, até aqui mantida na base de 15%, pelo projeto é subitamente elevada a mais do dôbro daquilo que era antes, indo a 33%, e criando para o país uma situação profundamente desvantajosa na competição mundial pela aplicação de capitais.

Nos Estados Unidos da América do Norte, país padrão em matéria de impôsto de renda, já que quase tôda a sua receita é produzida por êste tributo, os residentes no exterior são taxados na base de 30%, taxa inferior à que se pretende adotar para o Brasil.

No Canadá a tributação dos rendimentos de residentes no exterior é feita na base de 15% e na Argentina a taxa é de 8%.

O Brasil, adotando uma taxa elevada, não pode senão contribuir, tributariamente, para desviar para êsses e outros paises elementos de produção e de engrandecimento que, de outra forma, se poderiam encaminhar para a nossa Terra.

Deve-se assinalar que as sociedades estrangeiras operando no Brasil já estão sujeitas a uma tributação de 27,75%, pois as filiais aqui pagam o impôsto normal de pessoa juridica de 15% e o remanescente sofre nova tributação, de 15%, a titulo de constituir rendimentos da matriz residente no exterior.

Pelo novo regime, se acaso prevalecesse, a taxação total dessas sociedades iria a mais de 45%, quase metade dos lucros auferidos no país seria assim absorvida pelo Fisco em taxação direta (para não falar nas múltiplas taxações indiretas) e poderia levá-las à conclusão de que mais vantajoso seria produzir as mercadorias nos seus próprios paises e vendê-las ao Brasil, sem êsse ônus, a procurar aqui manter suas fábricas e instalações industriais.

Essa orientação é especialmente surpreendente num momento em que o govêrno cogita de modificar a nossa politica cambial a fim de animar a vinda de capitais e que aqui se reune uma comissão mista brasileiro-americana para estudar novas aplicações de capital estrangeiro no nosso país.

A mesma razão de equilibrio entre os mais aquinhoados pela sorte e os menos, mencionada como fundamento da fixação da taxa de 15% para as ações ao portador, milita também nesse caso e da mesma forma a favor dos residentes no exterior. No Brasil sempre se mantevе uma paridade nessa tributação puramente proporcional (e não progressiva) dos rendimentos dessas duas espécies e esta comissão é também de parecer que a taxação imposta aos residentes no exterior não deve ser alterada.

III — REVALIDAÇÃO DO ATIVO

A desvalorização da moeda que se vem assinalando nos últimos lustros no Brasil tem feito com que o capital de quase tôdas as sociedades comerciais esteja em desproporção completa com o seu valor real e atual. Prédios e fábricas, adquiridos em anos passados, por preços então razoáveis, representam, na moeda atual, quantias muito superiores àquelas que foram escrituradas nos livros na ocasião de sua aquisição e que até hoje continuam na mesma base.

A causa principal da falta de atualização dêsses valores tem sido o dispositivo do regulamento do impôsto de renda, que tributa, como se renda fôsse, a diferença de cifras apurada na reavaliação. Disposição esdrúxula, pode-se dizer, essa do regulamento, que taxa como renda aquilo que na realidade é capital, porque, com o correr dos anos, a fábrica não se alterou; ela é sempre a mesma.

Mas, o nosso regulamento, ao contrário do que fazem outros paises, como os Estados Unidos, considera lucro aquela diferença sujeitando-a ao ônus do tributo, sôbre a pessoa juridica e sôbre seus componentes.

Em consequência disso, pequena tem sido a arrecadação do Tesouro Nacional, decorrente da reavaliação de ativos e os balanços publicados pelas emprêsas, de ano em ano vêm sempre apresentando cifras para o seu ativo muito inferiores às reais.

Uma atitude conciliadora por parte do Tesouro Nacional, permitindo às emprêsas, quando se não queira chegar ao que seria realmente justo e razoável, que seria a isenção completa do impôsto, poderia ser a de se permitir as reavaliações na base de um tributo pequeno, que não as impossibilitasse e cujo pagamento correspondesse às vantagens para o contribuinte do reajustamento por êle desejado.

Essa reavaliação tornaria conhecido do govêrno e do público em geral o valor real das emprêsas e o total da riqueza econômica do país, conhecimentos êsses de grande utilidade à boa orientação da ação tributária.

Nessas condições a Comissão é de parecer que uma taxa única de 5%, incluindo o impôsto exigível do acionista ou sócio, sôbre o montante das reavaliações, proporcionaria ao govêrno uma renda com que êle hoje não pode contar e não impediria o indispensável acerto dos balanços.

Na oportunidade dessa reforma do impôsto sôbre a renda, deve ser instituida uma taxa mais reduzida para a incorporação das reservas ao capital das emprêsas.

E' preciso estabelecer distinção entre as quantias retiradas da emprêsa pelos sócios para seus gastos pessoais, daquelas importâncias correspondentes a lucros que ficam retidos na emprêsa e nela são investidos em caráter definitivo pela sua conversão em capital.

O investimento dos lucros na emprêsa, fortifica a posição desta, concorrendo, assim, para o maior equilíbrio da economia nacional.

E' razoável que se estimule o fortalecimento das emprêsas, pela inversão de capitais que aumentarão a sua produtividade. Esse estímulo justifica a criação de uma taxa consideràvelmente inferior à atual que se tem mostrado proibitiva.

IV — RESUMINDO

A Comissão indica que os dirigentes da Federação das Associações Comerciais do Brasil levem ao conhecimento das Câmaras Legislativas e dos dirigentes da Nação os pontos de vista acima assentados como contribuição à boa orientação da legislação tributária do país.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1951. — Renato Faira, Presidente. — José Thomaz Nabuco, Relator.

O rádio e a luta Vargas-Ademar

Começa a sair faisca nos primeiros "entreveros" do sr. Vargas com o sr. Ademar de Barros.

O decreto (devo escrever decreto-lei?) sôbre rádio, agora baixado pelo sr. Vargas, é um passo considerável no sentido do contrôle das fontes de informação pública pelo chefe do Govêrno.

Êle se torna passível de uma denúncia à ONU, cujas conferências sôbre liberdade de informação, com a participação do Brasil, condenaram essas formas de contrôle estatal dos meios de divulgação do pensamento e da notícia.

Mas sobretudo êle se torna passível de uma condenação frontal do Congresso — pois está, na realidade, usurpando uma prerrogativa dêste, ao condenar o rádio à extrema sujeição perante o Catete.

O sr. Getulio Vargas é, desde ontem, o ditador do rádio neste país.

Como todos sabem, há dois modos de tratar a questão do rádio: colocá-lo nas mãos do Estado, exclusivamente, como na Inglaterra, na França, na Rússia, ou dá-lo em concessão a empresas particulares, como nos Estados Unidos, no Brasil, etc. Uma terceira forma surgiu, e foi a de Perón, pela qual as emissoras continuavam nominalmente em mãos de particulares, algumas, outras em mãos do Estado, mas tôdas submetidas a um contrôle estatal precisamente onde êste não deveria exercer-se — ou seja, no pensamento e na informação.

O sr. Getulio Vargas acaba de adotar a fórmula de Perón.

O seu decreto começa a errar pelos "consideranda".

Êle começa, no mais puro estilo fascista, a considerar o rádio um problema que "interessa diretamente à segurança do Estado" e ultrapassa a órbita da administração pròpriamente dita, que é mais adequada à atividade dos ministérios, invadindo o campo da política geral do Govêrno, que deve ser privativa do Presidente da República.

E' francamente insultuosa essa fundamentação. O Presidente da República, por si só, não é coisa alguma. A "política geral do Govêrno" depende dos seus conselhos, do Estado Maior Geral, do Conselho Nacional de Segurança, dos ministérios, do conjunto de órgãos auxiliares do Executivo, e isto já exclui essa concepção personalista do Poder Nacional.

Mas sobretudo depende de dois poderes que estão pelo menos no mesmo plano do Executivo, e são o Legislativo e o Judiciário.

Nêsse decreto, o sr. Getulio Vargas usurpa as funções de ambos os poderes, obedecendo à tara que lhe marca os passos fatídicos, neste país condenado à subversão pelo ambicioso que mais sangue brasileiro já derramou para se sustentar no Poder.

O segundo "considerandum" do decreto, se não é tão grave, é muito mais asnático. O chefe do Govêrno, que provavelmente assinou-o sem ler, como tem feito a tantas leis, com sua indolência costumeira, declara nêsse aranzél que lhe deram a subscrever, que a Comissão Técnica de Rádio que pela Portaria, etc., tem "um caráter mais consultivo", "na realidade, para atender à complexidade atual dos serviços de radiocomunicação, deve ser um órgão dinâmico, e tanto quanto possível executivo".

Assim, o Poder Tanto Quanto Possível Executivo entende de alterar as proporções e o âmbito de ação de uma comissão criada por lei, para lhe conferir poderes ditatoriais, que o Legislativo não pode tolerar ainda que o deseje, pois na realidade não pode êle delegar poderes ao próprio chefe do Executivo, quanto mais a uma comissão, por mais "dinâmica" que seja. Com êsse fraseado, aliás, francamente bestialógico, entramos no domínio do dirigismo cultural e econômico, próprio dos espíritos primários, como é na realidade o sr. Getulio Vargas, que encontrou na baixa demagogia a sua verdadeira vocação.

O decreto pode ser resumido em poucas palavras: o sr. Vargas chama a si todos os poderes para dar, negar, retomar, concessões de estações radiodifusoras. Até aí, poder-se-ia dizer que iamos entrar no regime inglês, com a BBC, ou no russo, do contrôle total das emissoras pelo Estado.

Mas, não. Êle se reserva o direito de manter e criar estações emissoras do Estado, explorando publicidade comercial, embora pagas pelo Orçamento Nacional.

Ao mesmo tempo, êle se reserva, por igual, o direito de dar ou tomar, emprestar, suspender ou retomar canais às emissoras que, de qualquer modo, seja como fôr, desagradarem ao Presidente da República — pois, notem bem, é êle, sòmente êle, ninguém além dele, isto é, além da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, e do pequeno grupo que governa êste país servindo-se do sr. Getulio Vargas como de um biombo japonês, quem tem o direito de decidir quem pode, como pode, onde pode e quando pode manter emissoras no país.

Isto importa na submissão total das emissoras às ambições, desejos e caprichos do Presidente da República e da sua camarilha.

E' o que está, com minúcias estarrecedoras, no decreto que o sr. Vargas assinou agora.

Entramos, pois, no peronismo de um ditador cujos últimos anos de vida são explorados, torpemente, por uma cáfila de ambiciosos, de fascistas incuráveis, de negocistas devoradores, aos quais a crítica incomoda como ao morcego a luz do dia.

O mais trágico de tudo isto é que estamos apenas num primeiro episódio da luta entre o sr. Vargas e o sr. Ademar de Barros. Sòmente êles estão em condições de travar a batalha pelo rádio.

E o sr. Vargas acaba de assaltar as rádios do sr. Ademar, tomando, de passagem, tôdas as demais.

Doravante, sòmente quem se submeter ao sr. Vargas, de corpo e alma, poderá ter, mesmo a título precário, emissoras no país.

Há na lei verdadeiros requintes de desfaçatez, para que não fique desprevenida qualquer minúcia no aparelhamento da ditadura.

A crescente fôrça do rádio está, pois, garroteada nas mãos do sr. Vargas.

A seguir será a vez da imprensa. Depois, a do Congresso.

Quanto às fôrças armadas, já estão churrasqueando com o ditador.

Iluda-se quem quiser. Espere quem quiser. Nós não teremos dúvida em apelar para tôdas as fôrças, em nos unirmos a quantos, neste país, desejem evitar a conflagração interna e a desgraça nacional barrando, pelas armas da lei e da vontade popular, o caminho a essa quadrilha.

Pois o sr. Getulio Vargas se converte, assim, no instrumento passivo e sorridente de uma quadrilha de aventureiros políticos que não se peja de afrontar o Brasil com a sua ambição impudente.

Os jogadores que sustentam o sr. Ernani do Amaral Peixoto no Estado do Rio são, por assim dizer, uma miniatura em porcelana do que é, na realidade, por dentro, a ignóbil máquina ditatorial que se restabelece no meio da perplexidade e da desmoralização geral.

O sr. Ademar de Barros vai perder, agora, uma de suas grandes armas: o rádio.

Mas o pior é que, com êle, perde o Brasil a sua primeira batalha contra a ditadura, a da liberdade do rádio.

Ou nos unimos todos agora, ou todos, um por um, veremos desaparecer a liberdade no Brasil. Não tanto pelo sr. Vargas, que é inconsciente, mas pelos malandros que o cercam, cuja voracidade não pode tolerar a crítica da opinião livre.

CARLOS LACERDA

"Daqui não saio, daqui ninguem me tira"

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

Três instantâneos

Três melancólicos instantâneos surpreendemos, ontem, na Câmara dos Deputados:

1. o líder do Govêrno invectivando a bancada trabalhista, em palavras de severa reprovação e ameaça, pelo simples fato de um deputado valer-se de medida regimental na defesa de uma emenda que visava a corrigir um êrro, um êrro evidente, da tabela do Ministério do Trabalho;

2. a bancada do PSD cearense desautorando publicamente um seu representante que, na defesa dos interesses do Nordeste, assolado, em algumas de suas regiões, pelos efeitos de uma sêca impiedosa, convocara os ministros da Viação e da Fazenda para dizer à Nação, através da tribuna parlamentar, os motivos por que estão retidas no Ministério da Fazenda as verbas pela Constituição concedidas para a solução do problema da sêca;

3. o sr. Capanema pondo a sua inegável inteligência a serviço do Govêrno, para defender o assalto que pretende realizar às estações de rádio, ferindo frontalmente a Constituição, atentando contra a liberdade de pensamento, preparando, com mais um pulo deliberado, o garroteamento das instituições democráticas.

Não negamos à Maioria o direito, e até o dever, de apoiar a política do Govêrno. Mas, essa conduta tem necessariamente um limite, para evitar se transforme numa manifestação de subserviência em vez de uma posição de solidariedade política, numa traição ao regime, à título de cooperação administrativa.

Os três casos ocorridos ontem servem para uma nítida distinção dêsses deveres.

Que desejava o sr. Bisaglia, emendando o orçamento do Ministério do Trabalho? Desejava evitar que a própria administração ficasse embaraçada por um êrro na lei orçamentária, e viesse, mais tarde, a solicitar um crédito suplementar para pagar a alguns dos seus funcionários.

Que pretendia o sr. Armando Falcão? Pôr o Govêrno a explicar o que está fazendo para atender aos efeitos da sêca nordestina, ou os motivos pelos quais, depois de larga publicidade, trancou no Ministério da Fazenda as verbas do plano de emergência elaborado no Ministério da Viação, verbas existentes por fôrça de uma expressa destinação em texto constitucional.

Que demonstrou o sr. Soares Filho? Que existe uma legislação relativa ao rádio, e na Câmara se discute um projeto de Código do Rádio, para enquadrar a situação atual nos têrmos em que a define a carta magna do país, não sendo permitido ao Govêrno, a pretexto de baixar um regulamento técnico, de sua competência, usurpar atribuições que são do Congresso Nacional.

O sr. Gustavo Capanema e a maioria que lidera, em nome do Govêrno, como o sr. Sá Cavalcanti, que usou o nome do governador do Ceará, ignoraram os justos motivos dessas atitudes, com o único e triste intuito de agradar ao Poder, El Supremo, a quem tudo devemos, sobretudo, o silêncio para os seus erros e a tolerância para os seus crimes.

E' um desgraçado sintôma da mentalidade política dominante no Brasil. Alarmante perspectiva que não nos abate, afinal, porque, apesar de tudo, ainda esperamos que, conscientes de suas responsabilidades, os democratas continuem vigilantes, defendendo o ideal a que se devotaram para servir à Nação.

Capital estrangeiro: 58%

A Câmara Federal acaba de aprovar unânimemente substitutivo da Comissão de Finanças alterando a Legislação do Impôsto de Renda. Dentre as justificativas do projeto se encontram as seguintes:

"Considerando que essa reforma deve ser feita em têrmos moderados, que não importem em afugentar capitais de que a Nação carece para o desenvolvimento da sua economia..."

Apesar dessa ponderação, a taxa do impôsto que incide sôbre os capitais pertencentes a estrangeiros foi aumentada de 15 para 35 por cento.

Desta sorte, os capitais estrangeiros aplicados no país passarão a sofrer taxação de 58 por cento, ou seja 15 por cento de pessoa jurídica, 35 por cento de residentes no exterior e 8 por cento de taxa de exportação.

E' o que se chama atrair capitais...

CARTAS dos LEITORES

UM DEPUTADO QUE ACEITA CRITICAS ERRÔNEAS

De volta de Santa Catarina, onde diz ter ido "estudar mais de perto as necessidades e o progresso daquele Estado sulino" — realmente um esfôrço cerebral intenso, o deputado Breno Silveira, representante da linha auxiliar do Partido Comunista na UDN carioca, escreveu-nos uma carta em que se queixa de ter sido, neste jornal, "atacado numa linguagem que mais compromete o articulista do que a mim, pois os que me conhecem sabem das inverdades que ali me foram assacadas".

A linguagem de nossa observação nada teve de violenta ou pouco veraz. Salientamos, apenas, que o sr. Breno Silveira trabalha em curiosa consonância com o Partido Comunista, e assinou um substitutivo (o do projeto contra a imprensa) sem saber o que fazia.

Dissemos, aliás, com bom humor. Mas êle julga o contrário e pensa haver "ira" em nossa crítica, o que é natural, pois o sr. Silveira não tem o entendimento fácil:

"Entretanto, tôda a sua ira, até certo ponto compreensível, advém da sua posição de Diretor de Jornal, (grifado no original), incapaz, portanto, de compreender as necessidades dos que tão abnegadamente servem a essa fôlha, esquecidos de que seu diretor cultua, ardorosamnte, o velho provérbio — venha tudo a nós e ao vosso reino nada".

E continua: "Estou a imaginar a sua raiva no dia em que fôr regulamentado o preceito constitucional que manda distribuir com os empregados os lucros das emprêsas. Aí então, sr. Lacerda, será um Deus nos acuda. Enfim!...".

O sr. Breno Silveira é realmente mais tolo do que pensavamos. Êle nega ao diretor de um jornal a capacidade de conhecer melhor do que êle próprio, que não é jornalista e não poderia sê-lo porque mal conhece as primeiras letras, as necessidades dos que trabalham em jornal.

E não sabe que a assembléia de acionistas deste jornal, por proposta do seu diretor, resolveu no começo deste ano, promover a participação dos seus empregados nos lucros que a emprêsa venha a ter entregando o assunto ao estudo de uma comissão que apenas aguarda o pronunciamento do Congresso...

O sr. Silveira ainda deseja "esclarecer que, como democrata, não sou contrário à crítica que, muitas vezes, elucidam um ponto de vista errôneo, embora não seja êste o caso". Sim, certas pessoas aceitariam críticas mas nunca podem fazê-las, coitadas, porque são sempre "errôneas".

Fala de "uma ajuda mais ampla aos que mourejam nas redações dos jornais". Jornal não é Santa Casa de Misericórdia, doutor. Os que trabalham em jornal exercem uma profissão e não recorrem à caridade pública. Dependem, para o que recebem, do desenvolvimento do próprio jornal. Se um deputado descuidado, servindo a um propósito de desagregação, fere de morte os jornais, é claro que só pode produzir êste resultado: o desemprego em massa.

E' o que o sr. Breno Silveira conseguiria se o seu substitutivo fôsse aprovado.

A seguir o sr. Breno Silveira toma a liberdade de lembrar que o seu substitutivo "foi resultante das conclusões do último Congresso de Jornalistas, realizado em Recife".

Ora, isto foi precisamente o que nós dissemos. O sr. Breno Silveira repete o que dissemos. Êle sabe — isto sim, êle sabe muito bem — que o Congresso não teve representação legal da classe de jornalistas, e foi dominado, precisamente por manobras espúrias que presidiram a sua realização pela fração comunista, a que serve o sr. Breno Silveira.

Finalmente, êle diz: "Assim, aceito a sua crítica no que dela possa tirar de útil, devolvendo-lhe intactos os insultos que a mim dirigiu, por não ser justo que eu fique com aquilo que por direito pertence ao articulista".

Êle aceita a crítica (por êle apelidada de "insultos"!) que acaba de chamar "errônea"?

Realmente assim parece, pois já começou a emendar seu próprio projeto, a fim de ver se consegue fazê-lo passar. Registre-se, a seu favor, essa prova de arrependimento por haver, mais uma vez, assinado projetos que lhe dão e dos quais êle não entende.

Do deputado Maurício Joppert, recebemos o seguinte telegrama: "Agradeço o apôio dado ao projeto que suprime a participação dos fiscais nas multas".

BUZINANDO

Também eu já fui Conselheiro. E' que durante anos fiz parte do Conselho de Trânsito, onde representei o Automóvel Club. E como os membros de um Conselho, Conselheiros são, eu já fui Conselheiro. Hoje, não sou nada, graças a Deus, e sinto-me muito bem. Não sou nada, é uma história. Sou alguém que faz parte dessa multidão anônima, que perambula assustadiça e correndia pelas ruas, procurando salvar a carcassa na guerra estúpida e cotidiana em que vivemos — pedestres e automobilistas — até que chegue o dia de viajarmos para aquêle sítio onde as vaidades, os orgulhos e as besteiras têm fim...

Apenas, sou o único automobilista que se considera pertencente às duas classes e, por isso, criei uma mentalidade especial, graças à qual, quando estou de automóvel, não tenho raiva de quem está a pé e quando estou a pé não tenho ódio de quem está de automóvel... Eis o segrêdo da fórmula.

Se Deus me deixar viver até 1952, comemorarei as minhas "bodas de prata" de dirigir SEM BUZINA nesta terra de alucinados ao volante! Convenhamos que é um record! Vinte e cinco anos de circulação silenciosa e tranquila, sem assustar, sem atordoar os ouvidos da população, cioso com os que estão a pé, cordial com os que estão de automóvel e chegando sempre a tempo nos lugares onde devia chegar. Tenho ou não autoridade e experiência para falar?

Há dias, o coronel Manoel Coelho que no ano passado chefiou a delegação do Fluminense F. C. aos países do Pacífico, disse-me que, em Guaiaquil, o uso da buzina era proibido e o dr. Alexandre Moscoso, recem-chegado da América, contou-me haver-se lembrado de mim em Washington quando ouviu, pela única vez, um toque de buzina. Era um brasileiro, da nossa Missão Militar, o qual foi logo advertido pelo guarda, e multado.

Buzinem, automobilistas do Rio! Buzinem muito! Ensurdeçam tôda a população, que eu vou para... Guaiaquil!

FLORESTA DE MIRANDA

O evangelho para hoje

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

"A alguns que se acreditavam certamente justos e que desprezavam os outros, disse também Jesus esta parábola:

"Dois homens subiram ao Templo para orar. Um era Fariseu e outro Publicano.

"O Fariseu, de pé, fazia interiormente esta oração: "Ó Deus, eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, os quais são ladrões, injustos, adúlteros. Nem tão pouco sou como êste Publicano. Jejûo duas vêzes por semana e pago os dízimos de tudo quanto adquiro".

"O Publicano, entretanto, ficava de longe e nem sequer ousava levantar os olhos para o Céu, mas batia no peito dizendo:

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos

Problema n. 429 — Em 21-7-51.

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Carnificinas 8 — Lá 9 — [illegible] 10 — Pronome 12 — Prefixo 13 — [illegible] e dança napolitana 15 — [illegible] 16 — Nome de um navegador lusitano século XVI 18 — Costuma 20 — Navegar 22 — Escala 23 — Íntimo 25 — Relativo aos Godos do Oriente.

Verticais: 1 — Cidade fluminense 2 — Artigo O (antigo) ? — fonógrafo 4 — Compaixão 5 — Ato de remeter — [illegible] — Ve[illegible]to 7 — Dança popular [illegible] — Andavas 12 — Pedra 14 — Nordeste 17 — Caminhar 19 — En. Omar 21 — Divertir-se 22 — Três quartas de gôgo 24 — Pedra de lagar.

NOTA — Este é o último problema de um concurso semanal (425 a 429).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 210 — Em 21-7-51.

Horizontais: 1 — Utensílio de cozinha 4 — Balcão onde se canta na igreja 6 — Costumai 7 — Apuro.

Verticais: 1 — Embrulho 2 — Reflexos 3 — Refúgio 5 — Desmoronam.

CHARADA NOVISSIMA

Até hoje a humanidade conserva a mágoa do sofrimento de Cristo — 2-1.

CHARADA CASAL

Por ser paciente alcançou o ponto mais elevado da sua carreira — 2.

CHARADA SINCOPADA

Quem fôr contrário ao meu ponto de vista, eu desobrigo logo de qualquer compromisso comigo — 4-3.

CARTÕES DO DIA

Lelio O. Rei

Qual a sua profissão?

Barata Açu

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 19

Charada novíssima — Alabardas

Charada casal — Covo — Cova

Charada sincopada — Camarão — Carão

Cartões do dia — Latoeiro — Corumbá

Problema para principiantes (209) — Hor. e Vert.: Torpe — Oleos — Ref's — Potta — Essas.

DIOFRAN

VARIEDADES

O OUTRO CELINE

O escritor Louis Ferdinand Celine, condenado por "colaboracionismo" e recentemente anistiado, tendo regressado da Dinamarca onde se refugiara, encontra-se desde o início de julho na Cote D'Azur. Muito deprimido, o escritor trabalha atualmente em um novo livro intitulado "Ferie", cujo estilo, sabe-se, será despojado das liberdades de vocabulário que caracterizaram as obras anteriores de Celine. — (AFP)

BILHETES DO NOVO MUNDO

NO MEXICO

Tristão de Athayde

Atravessando o Rio Grande, sentimo-nos realmente transportados de um a outro tipo de civilização. No Texas, os sinais precursores do México ainda eram vagos e esparsos. Sente-se que, apesar da marca ali deixada, até 1848, pela civilização hispânica, o americanismo é que ainda domina a região. O Rio Grande, porém, é uma cesura radical. De uma margem à outra, através de suas águas ralas, corrompidas de detritos, cortadas de ilhotas, é uma civilização que se defronta com outra. A margem esquerda, a civilização dinâmica. A margem direita, a civilização estática. O primeiro homem que se divisa, à entrada do território mexicano, é já radicalmente diverso do último homem que se encontrou em território americano. E representa, com as suas feições indisfarçaveis, o tipo que vamos encontrar por horas e horas a fio, ao cruzar a baixada e o alto plató mexicano. E' o índio. Este homem velho, imemorialmente velho, cujas origens malaias estão estampadas em sua face triangular e cobreada, êste velho homem é o homem novo que a nação mexicana nos apresenta. Aqui sentimos realmente de perto a fronteira. Aqui tocamos realmente de perto, êsse sinal de passagem de um país a outro, de uma raça a outra, de um modo de viver a outro, de um a outro tipo de civilização. O dinamismo norte-americano, caracterizado pela energia loura do anglo-saxônio europeu, é bruscamente substituída pela apatia fatalista desses últimos descendentes dos aztecas e toltecas. A civilização maya, se acaso veio do norte, descendo as margens do Pacífico ou se, como algumas hipóteses mais arrojadas o aventam e Frobenius é desta opinião, atravessou diretamente, em barcos, de ilha em ilha, o Oceano Pacífico, — a civilização maya, de qualquer modo, uma vez fixada nos alti-planos e baxi-planos atuais, não cruzou o Rio Grande. Ou, se acaso o cruzou em tempos imemoriais, disso não deixou traço. E' preciso passar de uma margem à outra do Rio Grande, para que a civilização hispano-azteca se descerre espetacularmente a nossos olhos. E', aliás, um espetáculo sombrio, indicando-nos que entramos no reino do drama e da tragédia. O primeiro sinal dessa tragédia é a visão da Miséria. Nada de mais belo do que a pobreza. Nada de mais horrível que a miséria. A pobreza é o desprendimento voluntário dos bens do mundo. A miséria é a absorção involuntária pelos bens do mundo. A pobreza é o desdem pela riqueza. A miséria é o deslumbramento pela riqueza, é a desumanização pela riqueza, é a promiscuidade, é a abjeção, é a escravidão. Há sem dúvida no fundo da própria miséria um apelo para o Alto, um apelo que sobe das próprias entranhas da humanidade que nem a própria miséria pode destruir. E é por isso que, no meio das planuras mais desertas, deste México de cinza e pedra, vemos surgir, repentinamente, duas torres esguias, uma cúpola azulejada, alguma catedral suntuosa dos tempos da conquista. Êsses edifícios religiosos, porém, possuem uma grandeza no fundo inumana. Como que simbolizam a Miséria. Como que representam o encontro de duas fôrças antitéticas, — a Fé e o Desespêro. Representam a expressão arquitetônica de uma Fé desesperada e de um desespêro que só pode encontrar um pouco de consolo na esperança de uma vida supraterrena. E' a expressão arquitetônica de uma fé de fundo maniqueista, mas de um maniqueismo involuntário, pois despreza a matéria não por ver nela propriamente o princípio do mal, mas por não poder nem sonhar, com a esperança de desfrutar dos bens desta matéria. São Luis de Potosi, já no alti-plano, surgindo bruscamente no meio de um deserto de aridez e selvageria indescritível, é bem o testemunho vivo desse país de tragédia e desses contrastes inumanos que esta civilização fatalista apresenta aos nossos olhos. Uma, duas, cinco igrejas e catedrais, de moles maciças, de torres esguias, de fachadas churriguerescas, toscamente trabalhadas na pedra marfim explicam eloquentemente o drama paradoxal desta fé desesperada, como explicam a irrupção violenta do selvagem anti-clericalismo de há vinte anos passados. Sôbre a lage da nave, uma india imovel, embrulhada em seu chale preto, com o clássico rosário pendurado ao pescoço, reza extaticamente, como uma estátua, na qual se paralizaram todos os movimentos humanos. E não é só dentro das igrejas que os indios e as indias se conservam assim frequentemente em posições de estatuaria humana. Nos bancos das praças públicas, nas bancas dos mercados, à beira dos caminhos encontramos a cada passo, homens e mulheres parados, como se fossem estátuas. Para o indio, não existe o tempo. Nas figuras imobilizadas de suas estátuas de pedra, nas misteriosas pirâmides de suas cidades arcáicas, como nos gestos imobilizados dos homens, das mulheres e até das crianças, de hoje, vemos no indio a imagem da cessação do tempo e a fixação na eternidade. D. H. Laurence errou profundamente, ao interpretar, à luz de uma filosofia magica, inspirada em Sir John Frazer a visão vital do indio. Nada de mágico no indio. A magia é a crença no poder do homem sôbre as forças naturais. No indio o que há é a impotência do homem em face das forças naturais e sobrenaturais. Se o catolicismo hispânico exerceu sôbre esta fecunda raça pre-colombiana, uma influência tal, que vem resistindo a todos os ataques de filosofias opostas da vida, a tôdas as revoluções, a todos os norte-americanismos, a todo dinamismo vital, a todo anticlericalismo, — é que o indio encontrou nessa forma de catolicismo uma afirmação primacial da eternidade e um desdem pelo tempo que coincidem com a sua própria filosofia telúrica da vida. E' católica e não mágica, a posição do indio. Embora de um catolicismo ingênuo e às vêzes impreciso.

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.439 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA Presidente — WALTER RAMOS POYARES Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede: [illegible] Telegramas: CARLACERDA [illegible]

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL [illegible]

REDAÇÃO [illegible]

DIREÇÃO E PÚBLICO [illegible]

GERENCIA E [illegible]

TENDENCIA [illegible]

OFICINAS [illegible]

PORTARIA [illegible]

Assinaturas

ANUAL [illegible]

SEMESTRAL [illegible]

TRIMESTRAL [illegible]

Número avulso: Cr$ 1,00 Atrasado: Cr$ 1,20

[illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos colaboradores [illegible] jornal são os srs. [illegible] DOMINGUES VIANA e NOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLONIA PORTUGUESA

A mensagem de Alves Correia

A "Largueza do Reino de Deus"...

Hoje sai a 4.ª edição deste livro, no Brasil, pela ativa solicitude de alguns amigos do grande missionário que há dias morreu em Pittsburgo. Amigos que como êle sofrem, pela sua fidelidade a um ideal de cristianismo militante, a lei da dispersão — e do exílio.

Livro de grandes horizontes espirituais, de pulsações de um coração que sentiu como raros os problemas humanos, no seu ângulo particular, considerados em si e não como elementos abstratos de um esquema abstrato, livro sério, meditado e de um ritmo bíblico, a que os marcos de uma rigorosa ortodoxia não tiram nem a flagrância nem a coragem. Porque é acima de tudo um ato de coragem êste depoimento a que melhor chamariamos o diário de uma consciência que testemunha para outros e interpreta para todos, o que seja a largueza do reino de Deus.

Quando Maurras, discípulo do positivista Augusto Comte, era a flor de botoeira do fascismo latino, Alves Correia, um padre nascido nas serranias de Trás-os-Montes, levantou-se e disse o que só hoje se diz, o que ainda hoje é de mau tom dizer em Portugal, nos círculos — nacionalistas.

Na capa dêsse livro, de que se desprende página a página, o encanto de uma primavera de alma e o fôgo de justiça dos profetas, eu vi a figura do padre Alves Correia, magro, meio curvado, olhos cintilando de paixão mística, rosto pequeno e êsse espírito sempre pronto a encontrar para cada ser, não consolações mesquinhas, mas a linha da sua realização plena e da sua ventura. A linha da coragem, a linha do fôgo íntimo que da sua chama tira o alimento para a decisão, e o direito a considerar-se consciente, dêsse fôgo e dessa chama que só podem compreender os que têm um ideal na vida, uma finalidade nobre, uma certeza partilhada e compartilhada em todos os momentos.

Nessa capa vejo Alves Correia como a primeira vez o surpreendi. Lá está. Só, no meio da floresta africana, debruçado sôbre alguém. Na sua obra de missionário. Não impõe doutrinas, lava as chagas de um negro, conquista almas. Pelos sofrimentos da carne aliviados, pela fome saciada, pela dignidade da pessoa humana renascida, o espírito desabrocha, a mitologia da tribo dissolve-se e o cristianismo vem surgindo transformando-se a chaga em espírito.

Milhares de homens de tôdas as raças, religiões e ideologias foram curados, defendidos, amparados, corrigidos, por êste padre trasmontano que eu vejo na capa dêste livro, curvado como sempre mas vertical no seu espírito e no seu combate. Combate de um cristão, exilado nos Estados Unidos onde continuou a trabalhar pelas missões, a predicar, a fazer obra de apostolado a ser aquela consciência que pelo seu exemplo operou tantas conversões e trouxe, senão até ao catolicismo, pelo menos até certas linhas espirituais, que dele participam homens que estavam bem longe, perdidos na honestidade agnóstica mas sem esperança, no desespero ateu ou na ingenuidade arrogante e intrinsecamente dessoradora do materialismo.

A última vez que o vi, em Viana do Castelo, êle estava mais só do que nunca. Êle era "um homem que sobrava" para dizermos como Turgueniev, numa terra em que se tornou moda ser a palavra escrita do evangelho, mais importante que o seu espírito divino.

Admirável Alves Correia: para ti que já estás na outra margem, quero, sem prece que não sei dizer, mas com aquêle coração que bem conheces, rogar para que a esperança que sempre concedeste ao teu mais humilde companheiro da selva africana, seja hoje tão viva, quando morto para esta vida, como o era quando me desejaste um novo caminho e uma nova esperança. Quero rogar-te para que continues sempre, e neste momento mais que nunca, a olhar por quem não sabe dizer uma prece, mas tenta seguir o caminho, que de ti ficou como rasto luminoso nesta terra que alegremente serviste e fervorosamente amaste.

Novais de Castro

DA COLÔNIA

BANDA LUSITANA

NOVOS SÓCIOS — A Diretoria que tomou posse em 31 de maio p.p., já recebeu a inscrição dos seguintes sócios: Propostos pelo sr. Diretor Social, os srs. Domingos Fernandes Pedro, Porfirio Gomes Marques, Silvio Lima Tavares, Mario da Costa Brandão, Manoel de Souza Castro, José Joaquim Lopes Vilarinho, Francisco Ferreira d'Azevedo, Mario Vaz, Joaquim Alves de Castro, Antonio Joaquim e Carlos Afonso Cordeiro Guerra. Pelo sr. Presidente do Conselho Deliberativo José Negreiro Gesto, Alfredo Mota. Pelo sr. Diretor de Propaganda Antonio Dias de Almeida, Boanerges Carlos Dias. Pelo sr. Presidente, Francisco Pereira da Silva, Ernesto da Silva Rodrigues e Gregorio Simões Matias de Carvalho. Pelo sr. 1.º procurador, Manoel Pinto e Alberto Grangeia de Abreu. Pelo 2.º tesoureiro, Celestino da Mota Morais e Francisco da Costa Nogueira, e finalmente pelo sócio Artur de Resende Aurelio Henrique.

Esta pequena lista demonstra a decisão da nova diretoria em elevar bem alto o nome da BANDA LUSITANA, e espera que outros se inscrevam como sócios, na séde à Praça 15 de Novembro número 3, 1.º andar, onde estará um diretor permanente das 14 às 17 horas, nos dias úteis, a fim de os atender.

ENSAIOS DO CORPO EXECUTANTE — As quartas-feiras, das 20 às 22 horas, o brioso conjunto do corpo executante ensaiará sob a regência do veterano regente sr. Francisco da Silva Freitas, a fim de abrilhantar os grandiosos festejos no mês de agôsto em São Cristovão, no morro de São Roque, em louvor a S. Roque, que ali se realizam.

BAILE — Se por motivos de fôrça maior, no dia 21, não se realizar a tradicional festa de aniversário da Banda Lusitana, haverá um grandioso baile em homenagem aos associados e Exmas. Famílias, com transcurso das 22 às 2 horas da madrugada.

CENTRO ALCOFRENSE E DA REGIÃO DE LAFÕES

ANIVERSARIO: — Transcorre a próximo dia 5 de agôsto o aniversario do Centro Alcofrense e da Região de Lafões, dia da N. S. das Necessidades e conhecido por Arraial da Senhora das Necessidades, pelos alcofrenses e também nas freguesias circunvizinhas. A diretoria do Centro está empregando todos os esforços a fim de organizar para êsse dia uma sessão solene de acôrdo com o que estabelecem os nossos estatutos, procurando dar a essa sessão, um cunho mais festivo.

De avião da Panair do Brasil, embarcou para Portugal o nosso conterrâneo, vice-presidente do Centro Alcofrense e da Região de Lafões José Lopes Barreto que foi, com sua exma. espôsa e filhos visitar suas famílias e amigos e afogar saudades; boa viagem são os votos formulados pela diretoria do Centro Alcofrense e da Região de Lafões e de todo seu quadro social.

NOVOS SÓCIOS: — Deixamos hoje de publicar os nomes de alguns propostos, por não estarem devidamente preenchidas as suas propostas, o que faremos logo que regularizadas.

LEGIÃO PORTUGUESA 28 DE MAIO

Nada menos de 23 novos sócios ingressaram no quadro desta coletividade cujos nomes damos aqui a conhecer, atendendo assim, aos reiterados pedidos dos srs. proponentes, para quem a Diretoria se confessa agradecida.

Os novos sócios, registados sob os números de matricula 2.518 a 2.550, são os seguintes: — Srs. Serafim Pereira, Manuel de Oliveira Dias, Ascendino de Jesus Bernardo, Manuel Francisco Pereira, Celestino Pereira dos Santos, Armindo de Oliveira, Manoel Henriques Ferreira da Silva, Joaquim Pereira de Castro, Luiz Ferreira, Manuel Gomes de Oliveira, Secundino Azevedo Bernardes, Antonio Duarte Maia, Manuel da Fonseca Barbudo, José Ferreira de Pinho, Hermenegildo Gomes da Rocha, Manuel Pereira de Castro, Joaquim de Oliveira Pinto, José de Figueiredo, Artur Costa Correia, Delfina dos Santos Morais, Maria Augusta Ribeiro, Adelina Amélia Gonçalves, Manuel Felipe, Leopoldina Augusta Diniz, Euclides da Costa Rico, Joaquim Pinto de Azevedo, Manuel Martins, Joaquim Pinto, Alfredo dos Santos, João da Silva, Laurentino Fernandes do Bizo Antonio Malheiro e Marcelino Antonio de Azevedo.

INVESTIGAÇÃO
SERVIÇO PARTICULAR
Rapidez, segurança e sigilo
LUCENA — Av. Presidente Vargas, 435. Tel.: 23-5612
De 15 às 18 horas.

Praticamente não se faz Saude Escolar no Distrito Federal

Uma carta do médico Emanuel de Castro

"Infelizmente, a carta do diretor do Departamento de Saúde Escolar não contesta o ponto básico de minha critica como perito internacional em saúde escolar: o de **praticamente não se faz Saúde Escolar no Distrito Federal**, afirma-nos em carta o médico Emanuel de Castro, cuja contribuição à nossa reportagem sôbre a matéria, cabendo-nos esclarecer que a mesma não constituiu transcrição das declarações que nos prestou, por escrito, após haver apresentado ao prefeito as conclusões da 1.ª Reunião de Peritos em Saúde Escolar, da qual participara como perito internacional.

"MESA-REDONDA"

Continuando, escreve o médico: "O senhor prefeito, comparando êste com outros absurdos semelhantes que encontrou na Prefeitura, prometeu-me pessoalmente promover, quanto antes, uma "mesa redonda" para tratar do problema. Creio que S. Excia. habituou-se, como eu próprio, no estrangeiro, a essa espécie de debate público, honesto e produtivo, e em que explicações teóricas e artifícios de números imprecisos e sem qualquer base em estatística vital — capazes, quando muito de impressionar a um público leigo ou desavisado — podem ser reduzidos à sua verdadeira insignificancia.

NÃO E' SÓ' ISSO

Prosseguindo, escreve o sr. Emanuel de Castro:

"Admitido, basicamente, que não se faz Saúde Escolar, disse eu em seguida que o que se vem fazendo desde o inicio — ou melhor, o que se pretende fazer, pois é geralmente feito de maneira precária — é, quase que exclusivamente, tratamento médico e dentário dos alunos das escolas públicas do Distrito Federal. Isso não constitui absolutamente por si só, Saúde Escolar, podendo, entretanto, ser parte integrante de um bom programa de Saúde Escolar, e impondo-se mesmo, talvez, para uma larga parte da nossa população escolar.

O "exame periódico de saúde" dos escolares, feito anual e sistemàticamente, provou ser um sistema tão dispendioso quanto inoperante. Para o nosso país e especialmente para nossa Municipalidade financeiramente angustiada, constitui um luxo absurdo e um disperdício, consumindo verba preciosa que deveria ser aplicada em tratamento médico e dentário de fato e para os escolares que de fato o necessitam provisão de material corretivo de defeitos, especialmente visuais e auditivos, etc.

Nos Serviços de Saúde Escolar dos diversos países do mundo, que tive a felicidade de observar pessoalmente, quando há "exames periódicos de saúde", são feitos a intervalos mínimos de 2, 3 ou mais anos, havendo, isso sim, a vigilancia constante das professôras, enfermeiras e assistentes sociais".

CUSTOSAS E INUTEIS

Escreve mais o médico:

"Quanto às notas "cadernetas de saúde", tomo vêm sendo usadas, insisto em que são custosas e inúteis, e S. S. deverá, em sã consciência, reconhecê-lo quanto antes, para poupar-se ao dissabor de sabê-lo, talvez, pela opinião sincera das diretoras, das professôras, dos próprios pais dos alunos ou até pelo testemunho mudo mas eloquente da miséria física ambulante de alguns de seus pequenos portadores que chegam a recebê-la a fim do curso, como o disse S. S., ostentando ainda, não raro, suas mazelas "registradas" ou não.

O volume evidente na fotografia que ilustrou a reportagem, das cadernetas empilhadas num dos nossos menores Distritos de Saúde Escolar é sugestivo do interêsse dos pais ou dos escolares em recebê-las. O número incrível de vezes em que aparece a palavra "NORMAL", às vêzes carimbada, num "registro fiel, aparelho por aparelho", mostra a utilidade dêstes exames de saúde "m série, anuais e sistemáticos, de todos os alunos, como um possivel "crivo". E as páginas para "prescrições" ou tratamento, quase invariàvelmente em branco que o reporter observou, dizem, por si só, do valor de seu "constante manuseio", em exames e reexames, anos a fio.

Pouco importa a "finalidade" com que as cadernetas foram instituidas. O que importa é o modo que vêm sendo usadas e o seu resultado prático nestes dez anos de uso — evidente a qualquer um que deite os olhos em milhares de crianças das escolas públicas no D. Federal. Um número crescente de funcionarios administrativos, em detrimento do pessoal tecnico auxiliar indispensavel (enfermeiras, assistentes sociais, etc.), evidencia a burocratização paralela do nosso serviço de Saúde Escolar. A ameaça da extensão do sistema ao ensino secundário deve, pois, ser olhada com tôda cautela.

Fichas médicas são indispensáveis, é óbvio, em qualquer serviço de saúde; mas o mais simples e objetivas possivel, para preencherem realmente sua "finalidade" em um serviço médico em massa.

O CUSTO

"O custo inicial de Cr$ 8,40 por caderneta, se equivoco existe, a informação me foi dada por um ex-diretor do departamento de Saúde Escolar, acentua o sr. Emanuel de Castro.

"Declarei, outrossim que "dias havia, de frequencia minima em certos postos, que o mais sumário exame clinico de uma criança poderia custar à Municipalidade mais de Cr$ 4.000,00". Referia-me a dias que de fato houve, em que, comparecendo uma só criança ao pôsto, o custo de seu exame correspondeu automàticamente à soma dos salários, ao nivel atual da Prefeitura (desde janeiro último) dos funcionários, instalações do pôsto, etc., de 1 dia excepcional, e não como regra. Vivi, com a citação de tal extremo, mostrar sobretudo o êrro que constitui a centralização dos postos de atividades de saúde muito mais adequadas ao próprio âmbito das escolas, como em tôda parte e feito, e mais o deveria ser, por vários motivos, no Distrito Federal".

Amanhã, continuaremos na publicação a carta do sr. Emanuel de Castro.

Acrow Equipamentos de Construção S. A.

ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores subscritores das ações do capital da Acrow Equipamentos de Construção S. A. a comparecerem à assembléia de constituição da companhia, a se realizar, em 28 de julho corrente, às 10 horas, na Avenida Brasil n. 2.130. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1951 — Robert A. Winzer, Incorporador.

Carolina Calheiros Wanderley
CIRURGIA DENTISTA
Cons.: Av. 13 de Maio, 23, sala 1314

Inutil o tabelamento dos autos-lotações

Desrespeitadas as novas determinações

Resultaram inúteis as recentes modificações, efetuadas pela Prefeitura com o Serviço de Trânsito, nos preços das passagens dos lotações, pois os motoristas desses carros não tomaram conhecimento das novas determinações, como também não conheciam as anteriores.

DESRESPEITO

Há tempos, tivemos ocasião de denunciar a exploração que estavam sendo vitimas os passageiros desses coletivos, particularmente os que residem no Méier e Penha, que pagavam Cr$ 1,50 a mais em cada viagem.

Por êsse fato responsabilizamos a sistemática falta de fiscalização, e em alguns casos, a conivência de alguns policiais.

Nenhuma providência foi tomada. Quem embarcava num desses carros em S. Francisco Xavier pagava os mesmos 5 cruzeiros de quem vinha do Méier, muito embora o preço das passagens diretas dos micro-ônibus fosse de Cr$ 3,50.

CAUSA DE DESASTRES

Para S. Francisco o preço era de Cr$ 2,00.

A falta de fiscalização por parte do Serviço de Trânsito, ainda vai mais além, sendo a causa principal da nossa cidade ter se tornado, de um dia para outro, em local onde ocorre maior número de desastres.

Os carros lotações não tomam conhecimento dos regulamentos do tráfego. Avançam sinais, andam a mais de 80 quilômetros horários em qualquer trecho da cidade, desrespeitando tôdas as ordens.

O pior mal não é a falta de fiscalização quanto ao cumprimento dos preços tabelados, pois êste pelo menos não causa danos e vitimas pessoais.

Os novos preços estabeleceram o tipo único, talvez para refrear a ganância dos motoristas. Não obstante, continuam os preços cobrados anteriormente, Cr$ 5,00 bem como a velocidade máxima desenvolvida pelos profissionais do volante.

EXCESSO DE LOTAÇÃO

Resultaram inúteis as modificações efetuadas nos preços. Isso constatamos quando atendendo a pedidos dos leitores viajamos no micro-ônibus de chapa n. 54007, da linha Lins Vasconcelos-Mauá. A inobservância dos regulamentos começou quando o motorista mandou entrar 18 passageiros (com êle 19), quando a capacidade máxima do carro não ia além de 16. Na hora da saida o preço cobrado foi de 5 cruzeiros.

Também viajamos no que tem o número 50727, da mesma linha. Êsse, por motivos independentes de sua vontade, viajou com 17 passageiros, mas, o preço cobrado foi o mesmo.

PILHÉRIAS

Se o passageiro se rebela, não pagando o preço de 5 cruzeiros, torna-se motivo de pilhérias de parte do motorista que diz: *só viaja em lotação quem pode*, e que *lotação é artigo de luxo*, mandando o cumpridor da lei viajar de bonde.

Para evitar atritos com os motoristas, os passageiros pagaram o preço exigido, a principio com certa relutância, depois habitualmente.

Caso não sejam tomadas providências, os motoristas jamais cobrarão os preços determinados pela recente portaria do diretor do Serviço de Trânsito.

Por outro lado, com uma melhor fiscalização, os passageiros terão ânimo para iniciar a resistência à ganância desenfreada de que estão sendo vitimas.

Um porta-aviões para o Brasil

S. PAULO — (Sucursal) — Está tomando impulso nesta capital um movimento que se destina a angariar fundos para a aquisição de um moderno porta-aviões para a Marinha de Guerra brasileira.

Essa sugestão já foi encaminhada à Comissão Organizadora das Comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Seria prestada, assim, pelo Estado de São Paulo, uma homenagem à Armada brasileira, quando do 400.º aniversário de fundação de sua capital. O porta-aviões, por outro lado, iria render o encouraçado que acaba de ter a sua baixa do serviço ativo, recebendo o mesmo nome de "São Paulo".

LAFER NÃO PAGA A NAIR CAFE'

O Congresso votou o dinheiro para o tratamento da acidentada de guerra o min. da Fazenda retém o projeto de abertura de crédito

NAIR CAFE'
Confia em Deus e em Lafer

A inflexibilidade da politica financeira do sr. Horácio Láfer está arrebatando a Nair Café a última esperança de recuperar os movimentos da perna paralisada que lhe resta.

NAUFRAGA

Nair Café é aquela moça estudante de medicina que se salvou, agarrada a um destroço, do naufrágio do "Afonso Pena", torpedeado por um submarino do Eixo, numa noite de março de 1943, na altura dos Abrolhos, a poucos quilômetros da costa da Bahia.

Lançada ao mar pela explosão do navio, Nair, apesar de ferida, ainda encontrou fôrças para arrancar da morte uma menina de oito anos. Agarradas uma à outra, passaram 48 horas ao sabor das ondas, até que foram recolhidas pelo petroleiro americano "Tennessee".

DOZE OPERAÇÕES

A criança, levada de volta para o Norte, foi entregue aos avós, pois perdera os pais no naufrágio. Nunca mais Nair Café ouviu falar dela; mas a sua lembrança ficou para sempre gravada em sua própria carne: as unhas dos dedos crispados da menina infeccionaram a perna de Nair, produzindo-lhe uma moléstia estranha, que doze operações e mutilações sucessivas não conseguiram curar, ao longo de oito anos de padecimentos.

Hoje, da perna direita da estudante restam apenas 23 centimetros de fêmur, com um neuroma dolorosíssimo, na extremidade do côto. A perna esquerda vem-se alterando há tempos: o pé ficou sensibilizado e começou a entortar para dentro.

CURAVEL

O sr. Arno von Muehlen, tendo sido operado com êxito de mal semelhante, na Clinica Mayo, em Rochester, Estados Unidos, interessou-se pelo caso de Nair e conseguiu que o dr. Lipscomb, diretor do Serviço de Cirurgia Ortopédica naquela clinica, consetisse em operá-la gratuitamente. Entretanto, as despesas de viagem e hospitalização correriam por conta de Nair.

VEXAME DO EMBAIXADOR

Por intermédio de amigos comuns, Nair pediu a dona Carolina Nabuco que se entendesse com seu irmão Mauricio, embaixador nos Estados Unidos, a fim de que intercedesse junto às autoridades americanas. O embaixador, porém, recusou-se, certamente envergonhado com a gratuidade pleiteada na Clinica Mayo.

Em carta a sua irmã Carolina, disse o embaixador Nabuco: "Não compreendo porque o Brasil não quer pagar o tratamento. Apreendemos bens e dinheiro ao inimigo exatamente para isso. O Brasil não deveria pedir esmola para os seus mutilados de guerra. Não é isso que nos levaria à falência".

LAFER NÃO QUER PAGAR

No ano passado, o deputado Rui Almeida apresentou um projeto, afinal convertido na Lei n. 1.281, de 18 de dezembro, autorizando o Poder Executivo a abrir, no Ministério da Educação, o crédito de 200 mil cruzeiros, para custear as despesas de viagem e hospitalização de Nair Cafe nos Estados Unidos.

O processo de abertura do crédito já passou pelo Tribunal de Contas, tendo recebido despacho favorável do ministro Joaquim Coutinho. No Ministério da Educação, informaram a Nair, há cerca de dois meses, que a minuta do decreto abrindo o crédito estava pronta, já tendo mesmo seguido à assinatura do presidente da República, de onde foi mandado ao Ministério da Fazenda, que, finalmente, encerrando a ronda de decepções de Nair, declara que não tem dinheiro.

OS PLANOS DE NAIR CAFE

A despesa do Estado, com a recuperação da perna de Nair Cafe seria vantajosamente capitalizada, pois ela pretende, se curada, concluir seus estudos de medicina; e, formada, trabalhar inteiramente de graça, em sinal de gratidão, para os assistidos pela Legião Brasileira de Assistência, que a vem mantendo.

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR GUILHERME MOSERDAUT
RUA MIGUEL LEMOS 44 a 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6168

A remuneração dos jornalistas

Benedito COSTA NETTO

Poucos dias depois de inaugurada a presente legislatura, foi apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei que tomou o número 11-A, versando matérias de natureza essencialmente constitucional como incontestavelmente não deixam de ser as do salário mínimo e outras equivalentes, minuciosamente previstas e reguladas no mencionado documento. Trata-se do projeto que dispõe sôbre a remuneração dos jornalistas.

Essa consideração, por si só, já estava indicando que aquela proposição deveria ser encaminhada à Comissão de Justiça daquela Casa do Congresso porque, em face do artigo 107 do Regimento Interno, nenhum projeto será sujeito a debate e a votos, sem a interposição do parecer escrito da comissão competente; e, em face do artigo 27, era indubitavelmente aquele orgão técnico o competente para opinar sôbre o assunto.

No caso em apreço, entretanto, havia ainda uma razão superior que tornava imperativa aquela providência. E' que essa iniciativa, além de reproduzir os termos de um outro projeto vetado e rejeitado por inconstitucional, deixava desde logo transparecer a mesma falha de um modo tão evidente que um famoso substitutivo, elaborado para encobertá-la, não alcançou o seu objetivo.

Realmente, o artigo 157 § único da Constituição Federal não admite distinção, que alguns outros dos seus dispositivos tornam mais acentuada. O artigo 157 n. 1 da Constituição define o que é salário mínimo e estabelece, em linhas gerais, as condições da sua estipulação que o projeto de número 1.369 de 1950, sabiamente desenvolve, mas o substitutivo em apreço, numas tabelas arrancadas de qualquer máquina de adivinhação, fez tábua rasa de todos esses mandamentos constitucionais. O artigo 67 § 2.º da Constituição retira da competência dos congressistas, ou de suas comissões a iniciativa de aumentar os vencimentos dos funcionários públicos, mas o substitutivo, além de indiretamente majorar aqueles vencimentos, fixa os salários dos empregados de certas emprêsas particulares e estabelece promoções, inamovibilidades, compatibilidades e equiparações, suprimindo, parcialmente, a administração de certas pessoas jurídicas de direito privado. O artigo 141 § 3.º da Constituição consagra a inviolabilidade do ato jurídico perfeito, mas o substitutivo impõe às emprêsas que já tem quitação dos salários vencidos, há muito tempo, pelos seus funcionários, uma suplementação de mais dez por cento sôbre cada cinco anos decorridos. O artigo 192 da Constituição preceitua qual a especie de serviço computável, para efeito da aposentadoria dos funcionarios públicos, mas o substitutivo inclui, naquele dispositivo da nossa lei maior, sem emenda constitucional, os serviços dos jornalistas.

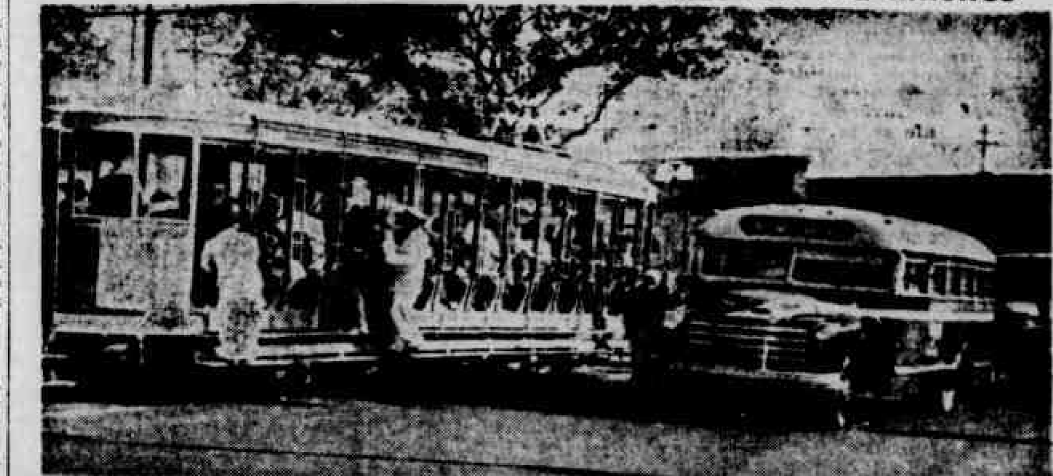
Poderá um projeto ou substitutivo dessa natureza escapar ao exame da Comissão de Constituição e Justiça? Deixará Samuel Duarte, seu ilustre presidente, que as prerrogativas do orgão por êle dirigido, com tanta autoridade, sejam assim esquecidas, num caso em que se abre, no flanco da Constituição da República, uma ferida tão profunda? E o vice-presidente, Benedito Valadares, na ausência eventual de Samuel Duarte, vai perder essa oportunidade de demonstrar a sua vigilância? E os outros preclaros componentes dessa Instituição poderão conservar-se mudos em face dêsse olvido? Aí estão três cousas em que, francamente, não acreditamos.

(Transcrito da Folha da Manhã de São Paulo, de 19-7-51).

NOTÍCIAS DA ZONA NORTE

ARMADILHA DA MORTE

Os pedestres arriscam a vida na Ponte dos Marinheiros



Na Avenida Francisco Bicalho, em frente à ponte dos Marinheiros, a situação é perigosa para o pedestre, espremido entre o bonde e os carros que passam em grande número

Na lista dos locais que apresentam maior índice de vitimas por atropelamentos, de acôrdo com as estatisticas oficiais, aparece a ponte dos Marinheiros, no trecho da avenida Francisco Bicalho.

A informação foi dada apenas a titulo de curiosidade, pois a causa, que ninguém desconhece, ali está, e dela não se cogitou.

MOVIMENTADO

Trecho dos mais movimentados da cidade. Todo o tráfego procedente da zona da Leopoldina e S. Cristovão, por ali passa. Pela manhã e à tarde, o movimento de pedestres que entra ou sai da estação da Leopoldina, justificaria qualquer iniciativa da autoridade que pretendesse acabar com as dificuldades que tanto mal estão causando aos pedestres.

Todo êle vem de má localização dos trilhos dos bondes e do refúgio para pedestres, que de refúgio aliás nada tem, podendo ser classificado como sorvedouro de vidas.

ÊRRO

Os bondes andam, nesse trecho, nos dois sentidos. O mesmo não acontece com os demais veiculos que transitam apenas no sentido da avenida Getúlio Vargas. O refúgio para os passageiros dos bondes foi feito entre os dois trilhos.

Em consequência, quem espera o bonde que sobe, quando da sua aproximação, atravessa os trilhos e vai para o meio da rua esperá-lo. O carro que vem para a cidade completa o serviço mal feito, mandando suas vitimas para os hospitais e necrotério.

Não obstante o perigo que representa para a população, essa situação vem de muitos anos, desde que o tráfego na cidade tomou incremento.

Em frente à estação da Leopoldina a situação era a mesma. Há tempos foram feitos os trabalhos necessários. Os trilhos dos bondes foram removidos e o refúgio construido em tôrno dêles, evitando-se a situação que existe um pouco mais à frente. Nessa ocasião a suposição geral era que o mesmo serviço seria feito em frente à ponte dos Marinheiros.

Mas não o foi.



Aspectos da exposição e da assistência

Pseudo-literatura sufoca a mocidade

Recomendação do Congresso Infanto-Juvenil de Escritores

SALVADOR (Do correspondente) — Os delegados ao Congresso Infanto-Juvenil de Escritores, reunido nesta capital, aprovaram, por unanimidade, a seguinte recomendação:

"Considerando o admirável trabalho desenvolvido pelo "Bamba" no combate à pseudo-literatura juvenil, que sufoca nossa mocidade; considerando a necessidade de que os que atacam essa pseudo-literatura editem revistas semelhantes ao "Bamba", para, por meio de uma concorrência leal, destruir os "Gibis" e semelhantes — propomos um voto de louvor ao "Bamba", pelo muito que faz pelos nossos jovens e que se recomende aos que atacam as más histórias em quadrinhos que editem boas revistas para fazer concorrência à literatura perniciosa".

NÃO SE DEVE PROIBIR

O Congresso julgou ainda desvantajoso que se proiba a edição das revistas em quadrinhos, pois o lançamento de revistas infanto-juvenis do tipo do "Bamba" eliminaria da concorrência os editores inescrupulosos. As revistas infantis editadas pelos órgãos oficiais ("A Noite", etc.) deveriam ser proibidas de publicar histórias de violência e sensualismo, que pervertem o caráter de seus jovens leitores.

Nesse sentido, será enviado enérgico oficio ao presidente da República.

AS ARTES E O ENSINO DA MUSICA

Em outra sessão, os delegados discutiram durante quatro horas o tema "A natureza como inspiração às artes", apresentado ao plenário.

A influencia da música na formação da mocidade foi também vivamente debatida, encarando-a os congressistas como "a arte mais representativa de nossa era".

Quanto ao ensino da música em nossas escolas, a totalidade dos representantes admitiu ser péssima a organização dos programas da matéria.

Após várias horas de estudos, chegaram os escritores infanto-juvenis à conclusão de que a música prática deve ser lecionada em clubes anexos aos colégios, como matéria facultativa. Apenas a teoria seria computada nas médias finais.

UNIÃO DOS PAULISTAS

A delegação paulista, liderada pelo jovem Minutti, está se fazendo notar pela sua coesão e espirito de luta. Quase sempre em oposição às idéias da maioria, conseguem, entretanto, os paulistas, contundentes vitórias em plenário.

JORNAIS DE ESTUDANTES

Por proposta de Alvaro Valle e de mais 23 congressistas, aprovou-se por unanimidade o envio de telegramas ao presidente da República, ao ministro da Educação, ao diretor do Departamento de Imprensa Nacional e a vários parlamentares federais, pedindo-lhes que facilitem a impressão de jornais estudantis.

A ACADEMIA NÃO SERVE

Mas as primeiras tempestades surgiram em plenário quando se discutiu, e afinal se aprovou pela diferença de um voto, a nocividade dos "orientadores" nos grêmios estudantis, quando procurem subjugar a personalidade dos jovens.

O plenário ovacionou o representante pernambucano Vasconcelos Coelho, quando êste exclamou: "Quando se falar em instituições sérias de estudo, por favor, não se fale na Academia Brasileira de Letras!".

SALÃO DE ARTE

Anexo ao Congresso, inaugurou-se o I Salão de Artes da Juventude, que reune cerca de 300 trabalhos literarios, pinturas e ceramica e que foi organizado por Emilio Fontana e Jorge Santos.

A representação paulista, auxiliada pelo Museu de Artes, trouxe valiosa contribuição ao Salão, destacando-se algumas fotografias admiráveis.

No "stand" carioca, destaca-se igualmente o "Poema", de Jorge Amado, considerado de valor excepcional pelos criticos locais. Também mereceu referencias elogiosas um trabalho de A. Piccolo sôbre o festival de Cannes.

As delegações do norte trouxeram esboços e aquarelas de linhas arrojadas, com visivel influência da arte moderna.

O Salão de Arte da Juventude é o primeiro no gênero em tôda a América do Sul.

HOMENAGEM A DOIS VELHOS SERVIDORES

A Companhia Gillette está comemorando o 25.º aniversário de suas atividades no Brasil. Festejando a data, a emprêsa ofereceu relógios pulseiras a dois antigos funcionários: o vigia Godofredo Sabino de Oliveira, e o auxiliar de expedição João Costa, que ingressaram na Firma em 1926. No clichê, o sr. Franklin F. Doten, gerente-geral da Cia. Gillette no Brasil, cumprimentando o vigia Godofredo Sabino.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

mente nenhum japonês há seis anos sonharia com condições tão favoráveis.

Declara o preâmbulo que as relações entre o Japão e seus antigos inimigos serão as mesmas de nações iguais e soberanas, cooperando em associação amistosa pelo bem comum e pela manutenção da "paz e segurança internacional".

O Japão pleiteará sua inclusão nas Nações Unidas e assumirá o compromisso — esta cláusula é particularmente interessante — "de seguir no comércio interno e externo as práticas internacionalmente aceitas."

Quatorze nações são citadas como signatárias do lado aliado, entre elas a Birmânia e a Indonésia e a União Soviética. E como duas antigas possessões japonesas estão agora em mãos dos russos — a Sakalina do Sul e as Kurilas — compreende-se o motivo da abstenção russa.

Sabe-se que Londres e Washington não conseguiram chegar a acôrdo sôbre quem deve assinar pela China, se o govêrno de Pequim se o de Formosa. A revelação está no artigo 26, no qual o Japão se declara pronto a concluir outro tratado semelhante com qualquer Estado "não signatário dêste tratado" dentro de três anos depois da assinatura do presente tratado, mas não depois.

Não há indicação de divergência entre os signatários quanto às linhas principais do tratado, mas tôdas as suas cláusulas foram violentamente atacadas pelo rádio de Pequim algumas semanas antes de sua divulgação, sendo de esperar que as condições agora divulgadas provoquem grande celeuma na China, com o apoio da Rússia.

No capítulo da "segurança" o Japão se compromete a solucionar seus dissídios internacionais "por meios pacíficos" e "abster-se do recurso à fôrça"; mas o artigo 5 afirma claramente que "o Japão, como nação soberana, tem direito de cuidar de sua defesa" e pode voluntariamente participar de qualquer "acôrdo de segurança coletiva".

O significado da última frase é mostrado no artigo 6. Tôdas as fôrças de ocupação deverão ser retiradas do Japão dentro de 90 dias após a entrada em vigor do tratado. Mas isso é apenas no papel, uma vez que "nada impedirá o estacionamento ou a retenção de fôrças armadas estrangeiras em território nipônico" mediante acôrdo com "uma ou mais nações aliadas".

Quanto a indenizações o artigo 14 é muito claro: o Japão não pode pagá-las "se tiver que manter uma economia viável e saldar outras obrigações", e os aliados abrem mão de qualquer reivindicação. Mas "a perícia e o engenho do povo nipônico" poderão ser postos a serviço da reparação de estragos causados pelo Japão durante a guerra — e nesse caso a nação aliada que estiver empregando trabalhadores japonêses pagará pelo material utilizado "para não atirar sôbre o Japão encargos de natureza cambial".

Os aliados ficam com o direito de se apoderar e dispor de todos os direitos e propriedades japonesas dentro dos territórios de sua respectiva jurisdição — excetuando-se a propriedade de súditos nipônicos que obtiveram permissão de residir em qualquer país inimigo durante a guerra, todos os edifícios diplomáticos e consulares, com os respectivos móveis e instalações, e a propriedade de instituições religiosas e de caridade, deduzidas apenas as "despesas razoáveis" de conservação e administração.

Os sofrimentos dos prisioneiros de guerra aliados não foram esquecidos. Para compensá-los o Japão abrirá mão de seus bens nos países que estavam em guerra com êle. Receia-se, no entanto, que o total a pagar seja maior do que os bens disponíveis. Só a Inglaterra tem uma conta a apresentar de 9 milhões de libras (mais de 500 milhões de cruzeiros).

Como é natural, questões marítimas e de comércio são deixadas para acordos futuros com cada nação signatária. Mas o Japão se compromete a conceder, pelo período de quatro anos a todos os signatários, o tratamento de "nação mais favorecida" em questões de tarifas aduaneiras e restrições de importação e exportação.

As cláusulas que tratam da devolução de propriedades estrangeiras no Japão, a reconsideração de decisões de tribunais japonêses durante a guerra, e a obrigação de pagar dívidas assumidas por contratos antes da guerra, parecem satisfatórias. E o govêrno nipônico expressa sua intenção "de entrar em entendimentos o mais breve possível" tendo em vista o reinício do pagamento dos empréstimos japoneses com o estrangeiro — o que constitui boa notícia para os portadores de títulos japonêses, cujo serviço de juro está atrasado de dez anos.

O tratado termina com a declaração de que o Japão reconhece como "em pleno vigor" todos os instrumentos multilaterais internacionais de que participou antes da guerra e todos aquêles que lhe tocarem como membro das Nações Unidas. Entre êsses últimos deve-se citar as restrições criadas em Lake Success à fabricação e distribuição de narcóticos. A êsse respeito o Japão muito pecou antes da guerra. Trata-se de uma questão em que o govêrno Inglês insistiu muito quando o tratado estava sendo redigido.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

O primeiro passo concreto e possivelmente o de maior importância, será a realização de uma mesa redonda entre banqueiros e bancários de todo o país, para discutir o assunto — isto é o que foi pedido ao ministro Danton Coelho e para que isto se torne realidade, êle prometeu fazer todo o esfôrço possível.

Publicamos hoje na íntegra, tal qual foi apresentada ao presidente Getúlio Vargas, a tabela aprovada na reunião em que participaram representantes de vários Estados. Ei-la:

1) — Aumento geral de 40 por cento, que será calculado sôbre os salários percebidos em 30 de junho de 1951, por todos os empregados, de quaisquer categorias, de bancos ou casas bancárias, nacionais ou estrangeiras operando no país.

2) — Além da parte percentual a que se refere o item anterior, todos os empregados, sem excessão, terão ainda um aumento de salários na importância correspondente a 50 cruzeiros multiplicada pelo número de anos de serviço ou fração superior a 6 meses, completados em 30 de junho de 1951.

3) — Além dos aumentos a que se referem os itens primeiro e segundo, todos os empregados serão beneficiados com um aumento de salário na importância de 100 cruzeiros, multiplicada pelo numero de filhos menores e dependentes, além de parte idêntica correspondente à espôsa.

4) — O aumento a que se referem os itens primeiro, segundo e terceiro, será pago a partir de 1.º de julho de 1951, a todos os empregados em bancos e casas bancárias, nacionais e estrangeiras operando no país.

5) — Fica estabelecido que nenhum empregado, maior de 18 anos, excluídos os especificados no item VI, poderá perceber salário inferior a 2.000 cruzeiros.

6) — Fica estabelecido também que nenhum empregador em bancos e casas bancárias operando no país, maior de 18 anos, lotado em serviços de limpeza, contínuos, estafetas, portaria, vigilantes, ascensoristas e funções semelhantes, perceberá salário inferior a 1.500 cruzeiros mensais.

7) — Para os menores de 18 anos, quaisquer sejam os serviços prestados, o salário mínimo será de 1.000 cruzeiros mensais, até completarem a referida idade, quando, então, serão incluídos dentro de um dos dois itens anteriores, conforme a sua função.

8) — O salário mínimo estipulado nos três itens anteriores entrará em vigor a partir de 1.º de julho de 1951 e será aplicado não só aos empregados em exercício na referida data, como também aos que vierem a ser admitidos para funções idênticas.

9) — Quaisquer abonos porventura existentes em 30 de junho de 1951, serão incorporados aos vencimentos a partir de 1.º de julho.

10) — E' facultado aos bancos e casas bancárias compensar os aumentos, excluídos os por promoção ou comissionamento em novo cargo, concedidos a partir de 1.º de julho de 1951.

11) — Este acôrdo terá a duração de 1 ano, a contar da data de sua assinatura.

12) — Ratificando a cláusula sétima do acôrdo firmado em 11-2-1946, entre bancários e banqueiros, ficam mantidas as gratificações dadas em caráter geral pelos bancos e casas bancárias, nacionais ou estrangeiras operando no país.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

mento às determinações do presidente da Republica, anunciadas, aliás, antes mesmo da sua posse.

OS MINISTROS SE OPÕEM

Segundo noticiou um vespertino oficioso, o sr. Arizio de Viana, presidente do DASP, teria declarado, com ar de quem se livra afinal de um grande "abacaxi", ao sair de uma audiência com o sr. Getúlio Vargas: "A última palavra está com o presidente. E' êle agora quem vai resolver".

Disse ainda o mesmo jornal que o sr. Arizio de Viana fugira às recomendações do presidente da República, nos critérios que adotara para a revisão das tabelas, e que não mais havia motivos para inquietação, pois o sr. Vargas, conforme adiantara, sob palavra de honra, o ministro do Trabalho, estava disposto a reconsiderar o assunto, diante da resistência de alguns ministros de Estado em submeter-se à degola pretendida pelo DASP, sob o fundamento de que viria perturbar a normalidade dos serviços administrativos.

ANTECEDENTES

A história das tabelas únicas de extranumerários está realmente pontilhada de acontecimentos estranhos às normas consagradas de recrutamento dos servidores públicos.

Deposto o sr. Getúlio Vargas em 1945, o govêrno Linhares, que o sucedeu durante três meses, esparramou-se em prodigalidades no tocante a novas admissões, reestruturações de carreiras, criações de cargos, sobretudo isolados, etc. O tempo urgia e era preciso aproveitar.

Mas o govêrno Dutra, que começou, como êste que está aí, com um programa de severas economias públicas, que afinal não cumpriu, barrou tôda e qualquer pretensão de novos candidatos a empregos, expedindo circular aos ministros de Estado e diretores de repartição, recomendando-lhes que não encaminhassem à Presidência da República nenhum expediente solicitando autorização para admissão de servidores ou para reclassificação de vencimentos ou de salários.

A LEI 488

Em 15 de novembro de 1948, a fim de restabelecer o equilíbrio econômico dos funcionários, sacrificados pelo aumento do custo da vida, promulgou-se a lei 488, que reajustou vencimentos e salários, determinando ainda que dentro de 90 dias, isto é, até 15 de fevereiro de 1949 os Ministérios organizassem a sua tabela única.

Nenhum ministro de Estado cumpriu essa disposição da lei dentro do prazo que lhe fôra assinado

INSTRUMENTO ELEITORAL

Ao aproximar-se o término do mandato presidencial e, com êle, as eleições de 3 de outubro de 1950, houve uma verdadeira "corrida" de candidatos a empregos públicos; e, em certos casos, só então se passou a cogitar da organização das tabelas únicas.

Expediram-se vários decretos de retificação de uma mesma tabela. A cada retificação publicada, a relação dos extranumerários admitidos aparecia acrescida de novos nomes.

Na euforia das admissões e das reclassificações das séries funcionais ninguém pensava em verificar se eram legais ou não as situações criadas pelas tabelas únicas. Nem se ventilou se era possível, em face da lei e das prescrições administrativas, a admissão ao serviço público mediante simples relação nominal em ato regulamentar do Poder Executivo, dispensada a exigência de prova de habilitação.

Entretanto, depois de baixados todos os decretos de tabelas únicas e de anunciada a intenção de revê-los, manifestada pelo sr. Getulio Vargas, os beneficiados e, sobretudo, os funcionários que mudaram de categoria funcional, com a passagem a extranumerários, cuidaram rápidamente de premunir-se contra futuras medidas de dispensa em massa.

A CIRCULAR DO DASP

Dois dias antes da posse do atual presidente da República, o DASP, em resposta a uma consulta dos interessados, expediu a circular DP/1, publicada no "Diário Oficial", de 29 de janeiro de 1951, reiterando antiga jurisprudência administrativa e judiciária, no sentido de que a estabilidade se verifica no serviço público e não no exercício de determinado cargo, como há pouco se pronunciou o consultor geral da Republica.

MARCHA-A-RÉ

Assumindo o govêrno, o sr. Getulio Vargas cometeu imediatamente ao DASP a incumbência de rever as tabelas únicas, segundo, ao que parece, as normas administrativas vigentes ao tempo da ditadura.

Em poucos dias, o DASP concluiu os estudos preliminares e encaminhou-os à consideração do presidente da República, que, baseado nêles, vem baixando decretos dispondo sôbre a situação dos extranumerários em alguns Ministérios.

CRITÉRIO DE REVISÃO

Em linhas gerais, esses decretos têm determinado que as pessoas admitidas ao serviço público através das tabelas únicas, ou os antigos extranumerários que mudaram de função, ou, ainda, os funcionários que passaram a extranumerários — continuam ocupando suas funções, "até a realização de provas públicas de habilitação para o seu preenchimento".

Realizadas as provas, serão essas pessoas dispensadas, caso não logrem aprovação e se não tiverem estabilidade no serviço público. Se a tiverem, "serão reclassificadas em função de salários idênticos aos que percebiam quando de sua admissão na tabela única".

ARGUMENTOS DOS "TABELADOS"

E' contra isso que se insurgem os "tabelados". Entendem êles que êsses decretos, ao condicionarem à aprovação em concurso a permanência nas funções que exercem, são ilegais, porque "vem desfigurar o instituto da estabilidade, que tem sua fonte na Constituição".

Para defender êste ponto de vista, os "tabelados" estão lutando desesperadamente, mantendo um serviço organizado de informações à imprensa e impetrando mandados de segurança, escudados na Constituição de 1946, no Estatuto dos Funcionários Públicos e em opiniões e votos de juristas e juizes, sôbre a irrevogabilidade, pela própria administração, dos atos administrativos que tenham gerado direito subjetivo.

RECUO DE GETULIO

Diante da reação dos funcionários, de vários parlamentares, entre os quais os srs. Lopo Coelho e Hamilton Nogueira, e, mesmo, de alguns de seus ministros, o sr. Getulio Vargas caiu em si e começou a recuar, deixando que a culpa da degola recaia inteira sôbre o DASP, cujo presidente é acusado de ser também um dos beneficiários das tabelas únicas.

Agora, que, segundo o sr. Arizio de Viana, a solução final do caso está nas mãos de Getulio, os extranumerários estão apelando para êste, a fim de que lhes conceda uma audiência, em que possam instruí-lo pessoalmen sôbre a desumanidade e ilegalidade que praticara, se consentir nas providências sugeridas pelo DASP.

Quase dois biliões de cruzeiros para o Ministério da Aeronáutica

Maiores dotações deverão ser-lhe reservadas nos orçamentos futuros — São verbas reprodutivas, acentua o deputado Rui Ramos, relator da matéria na Comissão de Finanças da Câmara

Está orçada em cruzeiros 1.958.492.183,00 a despesa total do Ministério da Aeronáutica para 1952.

No orçamento atual, esta verba é de 1 bilião e 798 milhões de cruzeiros. Houve um acréscimo de 187 milhões, em relação às verbas de 1951.

O PARECER DO RELATOR

A discussão do orçamento do Ministério da Aeronáutica foi uma das mais demoradas na Comissão de Finanças da Câmara. Isto porque o relator, sr. Rui Ramos, teve de viajar para o Rio Grande do Sul e a discussão foi interrompida, até que êle retornasse.

Procedeu o relator a um estudo detalhado sôbre o Ministério da Aeronáutica, inclusive sôbre as suas finalidades.

VERBAS REPRODUTIVAS

Na opinião do sr. Rui Ramos, as verbas destinadas aos serviços aeronáuticos representam inversões reprodutivas, tais são os seus reflexos na economia nacional, nos transportes e comunicações, na educação da juventude e na dominação do território brasileiro.

REJEIÇÃO DE 124 EMENDAS

A proposta apresentada pelo Ministério ao DASP, para 1952, foi de quase 3 biliões de cruzeiros. O Poder Executivo, dentro do seu plano de redução de gastos, diminuiu o montante da proposta para 1 bilião e 958 milhões.

O relator opinou no sentido de que a fixação feita pelo Executivo devia ser respeitada pela Câmara. Por isto era contrário à aceitação das 124 emendas apresentadas.

AS RAZÕES DA REJEIÇÃO

Dividiu o sr. Rui Ramos as emendas em três grupos: 1 — reduções de verbas consignadas na proposta; 2 — realização de obras novas ou de serviços ainda não programados pelo ministério; 3 — aumento de gastos urgentes e de real utilidade pública.

Quanto ao primeiro grupo de emendas — diz o relator — é fácil recusá-las, considerando que as verbas consignadas são de estrita e inadiável necessidade, já tendo sofrido o filtro do Poder Executivo e de seus órgãos técnicos.

Recusa as emendas do segundo grupo porque são relativas a obras novas, excluídas pelo critério da Comissão de Finanças.

E quanto ao terceiro grupo, opina o relator pela sua rejeição em virtude de importarem elas em considerável acréscimo, não obstante conterem sugestões de grande interêsse para o Ministério da Aeronáutica.

A Central deve milhões às Caixas Econômicas da EFCB

O banquete "dos engenheiros" era da Central — As gratificações de 850 mil subiram para um milhão

A administração da Central do Brasil deve muitos milhões de cruzeiros de consignações de seus servidores à Caixa Econômica e à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da EFCB.

O fato está causando sérios prejuizos ao funcionalismo, que está impedido de transacionar novamente com aquêles estabelecimentos na forma regulamentar, em virtude da autarquia faltar aos compromissos.

O banquete ao ministro da Viação, "para acertar os relógios", dado oficialmente como oferecido pelos engenheiros, na realidade foi pago pela Central. O "Vogue", que preparou a refeição, cobrou aproximadamente 200 cruzeiros por pessoa.

O movimento de trens da Estação Marítima foi reduzido de 450 trens para um máximo de [illegible]. Quanto mais se reduz o número de trens, mais procura há de preferência, que requer taxa especial, consignada à agência de D. Pedro II, conta que pode ser movimentada livremente pelo diretor.

E, por fim, as gratificações que até abril atingiam apenas 850.000 cruzeiros passaram, em junho, a um milhão, aproximadamente.

Para evitar especulação com o feijão prêto

Tendo recebido informações de que em várias regiões do Estado de Minas vêm sendo feitas especulações com o feijão prêto destinado aos prefeitos de Rio Casca, Caratinga, Ponte Nova, Domingos Silverio, Governador Valadares, Teófilo Otoni e outras cidades mineiras, sugerindo medidas para controlar a passagem nas barreiras municipais, de caminhões que conduzam aquele produto, só permitindo o livre trânsito para os que estiverem com as cargas devidamente legalizadas pelo comércio regular.

O PREFEITO DESCONHECE A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Ontem publicamos, sob o título acima, uma nota referente à nomeação dos delegados fiscais. Foi publicada por inadvertência.

NO MÉXICO...

(Conclusão da 4.ª pág)

A paisagem do campo é tão trágica como a paisagem das cidades e das almas. Tanto na baixada como no altiplano, mais naquela entretanto do que neste a miséria do homem corresponde a miséria da terra. E' a imagem do desespêro vegetal. E' a imagem do desespêro animal. E' a própria imagem do desespêro mineral. Tudo deserto, contorcido, calcinado, pigmaico. As árvores não crescem. A terra não germina. Os caminhos são vagas veredas entre os arbustos raquíticos, os animais são esqueléticos e minúsculos. Uma vez por outra, rebanhos de cabritos. Aqui e ali um cercado de pedra com torres de escuica aos cantos. No meio de alguns oasis de "birules" uma ou outra capela missionária. Negra como a Porciuncula de São Francisco de Assis e expressão simbólica do único refúgio que aqueles homens esmagados pela miséria encontram em face do absurdo inconsciente de viver. E, nas janelas das casas de pedra ou de lama, se acaso se pode chamar aquilo de habitação humana, um sinal de poesia e de evasão, a gaiola do passarinho. Entre os cactos desolados, ruinas de alguma redução colonial, e ao longe, as montanhas da Prata, as montanhas do Potosi, desse Potosi que permitiu um dia a grandeza universal do Império Hispânico e hoje está reduzido a uma expressão paradoxal, pois de símbolo poético da **riqueza** se transformou, na realidade que os nossos olhos vêem, no mais trágico sinal da **miséria** e do **desespêro.**

VIDA CATOLICA

Missa de Santa Rita

Como de costume, haverá amanhã, às 9 horas, missa em louvor a Santa Rita, em seguida benção do Santíssimo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

— "Quando, em 1948, fui relator dêsse projeto, manifestei-me contrário à criação da "Ordem dos Médicos". No momento, não estou bem a par dos rumos que tomou a redação do projeto. Mas sei que a Associação Brasileira de Medicina, com sede em São Paulo, não foi ouvida. Considero isto um absurdo, uma vez que não se admite que uma entidade de classe que representa oito Estados do Brasil e conta com 5.000 associados, não se possa pronunciar a favor ou contra o projeto que está sendo elaborado ou refundido na Comissão de Saúde da Câmara Federal.

Assim, estou de pleno acôrdo com a opinião de Marrey Jr., que protestou contra o fato de não ter sido consultada a ABN a propósito da criação da Ordem dos Médicos do Brasil."

NÃO SE QUER ISSO

Continua o dr. Paiva Ramos:

— "De todo jeito, porém, não se quer uma associação que tenha semelhanças com um tribunal disciplinar. Precisamos e vamos combater, como já se vem fazendo, por um projeto que não atenda aos legítimos interêsses da classe."

SOMOS CONTRA

Ouvimos a seguir o parecer do dr. Durval Rosa Borges, presidente do Departamento de Previdência da Associação Paulista de Medicina, que assim se manifestou:

— "Todos os médicos de São Paulo, através de inúmeras assembléias, têm se mostrado radicalmente contra o projeto em apreço. A Associação Paulista de Medicina, que congrega 4.500 sócios não é favorável ao que está se intentando e não vai aceitar o projeto. Quanto ao parecer da Associação Brasileira de Medicina, fundada quando do último Congresso Médico, realizado nesta capital, e que está com os seus estatutos em fase de elaboração, ainda não pode emitir opinião."

SÓ SE HOUVER MODIFICAÇÃO NO PROJETO

Prossegue o entrevistado.

— "Só poderemos aceitar o mencionado projeto se houver modificações que o alterem profundamente. Combatemos há muito tempo essa idéia que foi convertida em projeto há cerca de seis anos. Isso o fizemos, inclusive, através de uma declaração pública assinada por tôdas as sociedades médicas do Estado de São Paulo, inclusive a Associação Paulista de Medicina e o Sindicato dos Médicos de São Paulo. Todos nós repudiamos a criação da Ordem dos Médicos."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

últimas consequências, isto é, enquadrar o chefe do Govêrno nos crimes de responsabilidade.

Mas, na sua opinião, quem tem atribuições para julgar o decreto do presidente da República é o Poder Judiciário e não o Legislativo.

OPINIÃO DE AFONSO ARINOS

"O conteúdo do decreto é inconstitucional" — declarou-nos o deputado Afonso Arinos, membro da Comissão de Constituição, inclusive em dispositivos que contrariam flagrantemente a lei das sociedades anônimas e a própria Constituição no tocante às exigências feitas para transferência das ações.

"Se a atitude do presidente da República fôr analisada sob o prisma político, aí então se verificará uma espécie de desconfiança no Poder Legislativo".

SUA ALTEZA IMPERIAL E REAL

PRINCESA DONA ELISABETH DE ORLEANS-BRAGANÇA

FUNERAIS

† **Principe Dom Pedro, Princesa Dona Esperanza e Filhos; Principe Dom João e Princesa Dona Fátima; Principe Henri, Princesa Dona Isabel, Conde e Condessa de Paris, e Filhos; Principe Dom Duarte, Princesa Dona Francisca, Duque e Duquesa de Bragança e Filhos (ausentes); Princesa Dona Tereza (ausente) — Comunicam que S. Excia. Revma. Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo Diocesano, rezará missa de corpo presente, na Catedral de Petrópolis, às 11 horas de terça-feira, dia 24, por alma de sua inesquecível mãe, sogra e avó, seguindo-se o enterro para o Cemitério de Petrópolis, agradecendo desde já a todos que comparecerem.**

O EVANGELHO PARA...

(Conclusão da 4.ª pág)

"Ó Deus, perdôa ao pecador que eu sou!"...

"Digo-vos, pois, que êste último desceu para sua casa justificado, mas não o outro.

"Pois todo aquêle que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado".

Esta parábola é uma das mais conhecidas e comentadas. Das mais incompreendidas e parodiadas também. No entanto o texto é claro, e por isso não podemos menosprezar ou falsificar as consequências que dêle decorrem. São de uma exigência que deve ser acatada.

■

Os destinatários da parábola não foram especialmente os Fariseus, mas todos aqueles, Fariseus ou não, que desprezavam os outros em seus corações, julgando-se espiritualmente superiores.

Daí a universalidade e a atualidade da parábola.

Mas a história é fictícia. Sendo parábola é comparação. Caso típico de certa situação ou atitude cuja aplicação é extensiva a todos os casos similares. Exemplo que cada qual deve aproveitar. Por isso pouco importa que o Senhor tenha tomado exemplo de um caso real, concreto, ou que êle tenha idealizado uma situação análoga. O objetivo da parábola permanece idêntico em um como em outro caso.

■

Os dois protagonistas representam os dois tipos clássicos de pessoas naquela sociedade em que vivia o Cristo.

O Fariseu, com a soberba e o convencimento característicos da seita, e o Publicano, isto é, o cobrador de impostos, reputado pecador, desonesto e ladrão como a maior parte dêles efetivamente o era, não vêm à baila para significar que todos os Fariseus e que todos os Publicanos eram dêsse tipo.

Podia haver, como de fato havia, Fariseus sinceros e com boas disposições interiores de humildade, assim como Publicanos orgulhosos e convencidos, iguais ao Fariseu da parábola.

A lição da parábola não decorre pois de que um seja Fariseu e outro seja Publicano, mas de que um, o Fariseu, demonstra atitude de soberba, e outro, o Publicano, atitude de verdadeira humildade. O nervo da comparação está precisamente na diferença das duas atitudes dêsses dois homens diante de Deus, o único que julga corretamente os corações e o valor de cada uma.

■

"Subir ao Templo" para orar essa expressão consagrada devida à topografia local, pois embora alguem habitasse a parte ocidental da cidade, mais elevada do que a outra onde se encontrava o Templo, era necessário descer à parte baixa intermediária, e depois tornar a subir.

O Templo com seus adros e seus pórticos, lugar de oração litúrgica em determinados momentos do dia, era também considerado o melhor lugar para se ser atendido por Deus.

Foi êste, aliás, um dos pensamentos principais de Salomão ao construí-lo e dêle fez menção especial em sua oração consecratória da inauguração.

E o profeta Isaías, por sua vez, não deixou de frisar com insistência a importância do Santuário oficial quer para os atos coletivos da liturgia, quer para as súplicas individuais.

A diferença de atitudes dos dois personagens da parábola é pitorescamente descrita: de um lado, o convencimento, uma atitude interior se esforçando em aparecer correta, mas espalhafatosa (o tal jejum duas vezes por semana e o pagamento exagerado dos dízimos eram facultativos e não obrigatórios), vangloria de sua auto-suficiência, no injustificável e insuportável desprezo dos outros — de outro lado a consciência de suas próprias imperfeições unida ao abandono, como que filial, à misericórdia divina.

Daí a conclusão da parábola: um, o que se humilhou obtém de Deus o perdão e a justificação, porque pela humildade e pelo arrependimento sincero tornou-se apto a receber os efeitos da misericórdia de Deus.

O outro, o que se exaltou, não recebeu a graça divina. O que quer dizer que sua oração foi totalmente improfícua porque feita sem as devidas disposições.

A sentença final encontra-se outras vezes no Evangelho. E é mesmo provavel que o Cristo a tenha repetido em diversas ocasiões visto tratar-se de um ponto capital da vida cristã.

Aqui em nosso texto veio ela coroar uma parábola expressiva adrede preparada para inculcar, mais uma vez, verdade tão fundamental.

■

A cada um de nós compete agora o dever de aplicar a parábola, não aos outros, mas a si próprio.

Devemos, antes de tudo compreender, que um pecador penitente e deveras contrito é mais agradável a Deus do que um orgulhoso que se julga por isso mesmo muito santo, e que além do mais, faz consistir a santidade num exclusivo formalismo exterior e artificial.

Devemos, em seguida, reconhecer que de fato o "farisaismo", isto é, esta mentalidade de espirito e de atitude manifestada por um dos protagonistas da parábola, é uma aberração que Deus condena, e que infelizmente existe mesmo nos meios cristãos... (é como aquele que distribuisse dinheiro a rôdo, quer para comprar a consciência dos outros, quer por uma filantropia de pura ostentação, e omitisse os mais comezinhos deveres da justiça comutativa e da verdadeira caridade).

Devemos, por fim, reconhecer lealmente qual das duas costuma ser a nossa atitude, e no caso de nos encontrarmos como o Fariseu, orgulhoso, iniquo, maldoso em suas suposições para com o próximo, mudarmos corajosamente de atitude. Do contrário atrairemos sôbre nós a severidade da outra palavra do Cristo: "Sois dêstes que se fazem considerar como justos pelos homens. Deus, porém, conhece os corações. E o que é considerado e exaltado pelos homens é uma aberração diante de Deus" (Mt., XVI, 15).

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

ta, sob pena de instalar-se, entre nós, a ditadura do presidente da Repúblira.

A CONSTITUIÇÃO

Quando o art. 5.º da Constituição Federal declara nos seus XV números que a matéria neles compreendida é da competência da União Federal, não quer, com isto, dizer que quem fala pela União Federal, nesses XV números, é o presidente da Republica, através de decretos regulamentares.

Se assim fôsse, como o n.º XIV dêsse art. 5.º diz que compete à União "conceder anistia", o sr. Getulio Vargas poderia, de um dia para o outro, como era de seu hábito no período do nefando Estado Novo, baixar decreto outorgando anistia a quem êle bem quisesse e entendesse, consoante fêz, por várias vêzes, nos seus 13 anos de ditadura federal.

VICIO DO ESTADO NOVO

A radiodifusão foi organizada, de maneira ampla, entre nós, através de decretos do sr. Getulio Vargas, nos períodos em que êle exercia, por ausência de Constituição votada pelos representantes do povo brasileiro, a dupla função de Poder Legislativo e de Poder Executivo.

Nessas fases dramáticas e funestas que a Nação Brasileira atravessou, para amolecimento maior ainda do seu frágil caráter e agravação mais intensa da sua corrupção moral, o sr. Getúlio Vargas, confundindo, no seu arbítrio, a determinação do chefe do Poder Executivo e a deliberação do legislador federal, podia baixar quantos decretos entendesse dever baixar, sem que a Nação pudesse reagir contra estas manifestações de fôrça.

HA UM CONGRESSO NACIONAL

Agora, porém, as coisas estão mudadas. Há um Congresso Nacional a quem cabe legislar, em alguns casos, privativamente, e em outros, com a colaboração do presidente da República.

A matéria da radiodifusão está incluída entre aquelas em que é indispensável a intervenção do Poder Legislativo, de que é órgão o Congresso Nacional.

Desde ontem que vejo os jornais desta capital noticiarem o ato do sr. Getúlio Vargas. Não prestei maior atenção ao assunto, por me parecer tratar-se de alguma providência rotineira.

Por outro lado, não vi nenhum protesto veemente, em parte alguma, o que parecia confirmar a minha impressão inicial. Só verifiquei a proporção do atentado quando pude ler, no "Diário de Notícias" de hoje, o decreto na sua íntegra.

O PAÍS PERDE A SENSIBILIDADE

Esta ausência de reação ardorosa, veemente, e insopitável, nos diferentes setores da Nação, e sobretudo na imprensa e no Parlamento, enche-me de inquietação e assombramento.

Ela indica que o país vai perdendo a sensibilidade a respeito daquilo que constitui, no seio dos povos civilizados, o regime verdadeiramente constitucional.

Um ato desta espécie praticado pelo sr. Washington Luis teria provocado, por tôda a parte, e sobretudo no Congresso Nacional, uma atoarda ensurdecedora.

SEM INTERÊSSE PESSOAL

Não me acanho em falar com esta vibração, porque não tenho quaisquer ligações, diretas ou indiretas, com emprêsas de radiodifusão. Ignoro em que mãos elas se encontram. Não tenho amigos que explorem êste ramo de comunicações, ou que vivam de atividades radiofônicas. O pouco de que me utilizo dos programas de rádio não é de molde a considerar tais serviços como merecedores do entusiasmo de um cidadão que se interessa pelo bem comum da Pátria. Ninguem poderá, assim, azinhavrar ou subalternizar o meu protesto contra o ato do sr. Getúlio Vargas.

VARGAS NÃO E' LEGISLADOR

Se existe na legislação atual dispositivos que atentem contra o bem público e o serviço da Patria, dirija-se o sr. Getúlio Vargas ao poder competente, que é o Congresso Nacional, para pleitear a modificação dessa legislação nociva.

O que, porém, não se pode permitir é pretender fazer as vezes do legislador nacional.

Concitemos toda a imprensa brasileira, e, mais do que isto, todo o Congresso Nacional, a investir corajosamente contra as usurpações do sr. Getúlio Vargas.

O que está em jôgo é o próprio regime constitucional brasileiro. E, para esta empreitada, contem com os préstimos, pequeninos e medíocres, mas sinceros e enérgicos, do mais insignificante dos seus concidadãos."

☆ **Bodas de ouro**

Dona Maria Paula Pinto Dias e o sr. Ney Rodrigues Dias comemoraram bodas de ouro, rodeados pelos parentes e amigos.

No "cliché", Dona Maria Paula e seu marido cortando o bolo.

Dia social

☆ Aniversários

Segunda-feira, faz quinze anos a senhorita Clelia Rodrigues Ferreira Peixoto, filha do capitão do Exercito Lair Rodrigues Peixoto e aluna do Instituto de Educação. Em sua residência, oferecerá uma festa às suas amigas.

☆ Noivados

Ficaram noivos a senhorita Di. Ferreira e o capitão Firmo de Morais Matos, alto funcionario do Departamento Federal de Segurança Pública.

O casamento será realizado em dezembro próximo nesta capital.

☆ Prof. Jean Delay

No próximo mês de agosto, acompanhado da espôsa, deve chegar a esta cidade o sr. Jean Delay, professor de Clinica de Doenças Mentais da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris.

Vem em missão do Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura realizar uma série de conferencias.

Constituirão temas dessas conferencias os seguintes assuntos: — O medico moderno em face das relações entre o fisico e o moral; As confissões artificiais; Reflexões sôbre os choques; As medicações psicologicas e o Jacksonismo e a dissolução das funções.

O prof. Delay fará igualmente uma conferência sôbre a personalidade de André Gide.

Sua chegada será provavelmente no dia 27 de agosto. Os locais e horas das conferências serão oportunamente anunciados. Algumas delas se realizarão no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, dirigido pelo prof. Mauricio de Medeiros.

☆ Centro de Estudos de Psiquiatria

Sob a presidencia do prof. Mauricio de Medeiros, realiza-se terça-feira próxima, dia 24 do corrente, às 10,30 da manhã, no anfiteatro do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, mais uma sessão ordinaria do C. E. do I. P.

Assim em debate: a lobotomia, suas indicações e pesquisas complementares. Relator: dr. Domingos Guilherme.

☆ Viajantes

Encontra-se nesta capital o sr. Leão Gomes Junior, um dos dirigentes da Juventude Operaria Catolica de Salvador.

☆ Instituto de Psiquiatria

O Instituto de Psiquiatria, dirigido pelo prof. Mauricio de Medeiros, com a colaboração do Hospital de Neuro-Sifilis, fará realizar um curso de especialização sôbre Patologia e Clinica da Sifilis do Sistema Nervoso, para graduandos e post-graduados.

Este curso é oficial, gratuito, autorizado pela Congregação da Faculdade Nacional de Medicina, e as matriculas podem ser feitas na Reitoria da Universidade do Brasil, à Avenida Pasteur n. 250.

☆ Chevalier deixa o Rio

Maurice Chevalier, encerrada a sua temporada nesta capital, segue hoje para Belo Horizonte, onde estreará esta noite, seguindo depois para São Paulo.

☆ Demus passou pelo Rio

Procedente de Buenos Aires, passou por esta capital, com destino a Roma, o pianista austriaco Jorge Demus, que realizou uma "tournée" pela America do Sul.

☆ Economista brasileiro

Já se encontra em Bruxelas, para onde viajou, via Paris, em um dos Bandeirantes da Panair, o economista Marino Bemilcar Besoucher, do Instituto Nacional de Tecnologia.

O especialista patricio, que seguiu em missão oficial, participará dos trabalhos do Congresso Internacional de Racionalização do Trabalho, que se reunirá naquela cidade, de onde seguirá para Oxford a fim de assistir à Conferência Internacional de Psicologia Industrial.

De Oxford o economista brasileiro continuará para Estocolmo onde representará seus colegas brasileiros no Congresso Internacional de Psicologia que ali se reunirá, encerrando suas atividades na Europa, a seguir, com o comparecimento à Conferência Internacional de Psicotécnica em Gotemburgo.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a noticias resumidas nesta secção)

Partido de Representação Popular — Hoje, às 1? horas, posse do novo diretorio no Distrito Federal, em sua sede, à avenida Almirante Barroso, 90, 2.º andar. Falará o sr. Plinio Salgado. O diretorio é o seguinte: presidente, Joaquim de Araujo Lima; 1.º vice-presidente, Renato Heimzelmann; 2.º vice-presidente, Jaime de Andrade Pinheiro; secretario, Romeu de Vasconcelos Noronha e Meneses; consultor juridico, dr. Noeli Correia de Melo e vogais, vereador Cotrim Neto e o suplente do mesmo José Herman.

AGUA PARA O ENCANTADO

UM APELO AO PREFEITO

Cerca de 10 mil pessoas moradoras no Encantado estão sem agua há mais de 8 dias.

Na maioria das ruas daquele suburbio a falta é total. Os moradores já apelaram para a repartição competente e ali ninguem sabe explicar o motivo. Dizem até para que não aborreçam e se quiserem agua que peçam ao prefeito.

Em virtude dessa falta de atenção dos funcionarios daquela repartição, os moradores hoje vão fazer um abaixo-assinado ao sr. Carlos Vital, solicitando a atenção do governador da cidade, para aquêle abandonado suburbio do Rio.

Teatro

O MILÉSIMO DO MILHÃO

Claude Vincent

A revista em tamanho natural, já foi vista, mas não pela cronista. Essa edição de bolso pede que cada mulher represente mil; conta, de fato, com garotas bonitas, sendo à altura da tarefa! Existem porém outras "mulheres": a Pompadour, a Catarina-mãos-de-sangue-da-Rússia, a Cleopatra (perdôem, senhores, Colé, Carlitos, Evilazio); depois tem uma Violeteira (Evilazio) e uma Senhorita Can-Can (Colé) que não devem ser desprezadas (dos).

Mas a verdadeira surpresa da revista é Celeste Aida. Há tempo já, esta vem s u b i n d o, subindo, aproveitando as oportunidades menores a ela proporcionadas. Sua velha atriz, pela discrição, pela exatidão das inflexões, dos gestos, supera qualquer trabalho da Celeste até hoje. Gostaria muito de ver uma produção da "Essa Nêga Fulô" com menos entradas e saidas, e com mais texto, dito por Celeste, cujas poucas frases tiveram o sabor e a finura do poema de Jorge de Lima.

ZIEMBINSKI no grande papel de "O grilo na lareira", de Dickens, adaptado por Brutus Pedreira, e que está atualmente em cartaz no TBC de São Paulo, dirigido pelo próprio Ziembinski

Outra atração é a voz tão linda de Edson Lopes. Êle canta em inglês, em português, em francês. Pouco importam as palavras: é a voz quente, que agazalha a platéia com as suas múltiplas vibrações.

Mary Gonçalves é a Champagne do show, Norbert apresenta suas glamorosas, acompanhadas por Pernambuco, ao piano. Pernambuco de Oliveira é o responsável pelos cenários esquemáticos, que aproveitam ao máximo o pequeno palco; e as roupas foram supervisionadas pelo p r ó p r i o Chianca de Garcia. Alguns n ú m e r o s, como "Agência Lua de Mel" poderiam ser cortados sem fazer falta ao andamento do "show", mas é muito provável que, antes dessas palavras saírem, esses cortes já estejam feitos.

DARY REIS — Que tem um papel de jovem de Copacabana, em "Irene", de Pedro Bloch, no Regina

☆ "O gato de bota", estreará hoje

A estréia da fantasia infantil "O gato de botas", que Geysa Boscoli escreveu especialmente para as crianças que frequentam o Teatrinho Jardel, será hoje à tarde, pelo conjunto "Os Fabulosos". O espetáculo dedicado à critica será, entretanto, amanhã de manhã.

Uma grande aquisição acaba de fazer Geysa Boscoli para o seu Teatrinho Jardel, enriquecendo o elenco de Colé que vai apresentar, a partir de hoje, a revista "Um milhão de mulheres": Edson Lopes. Esse aplaudido cantor, que é considerado o maior baritono negro do Brasil, terá a seu cargo varios números de grande sucesso, inclusive a celebre fantasia "Nêga Fulô".

☆ Alda Garrido

CHIRUCA AINDA ESTA' EM CARTAZ. Dizem que "Toma que o filho é teu" subirá à cena na próxima semana. Mas já foi dito muitas vezes que "Chiruca" não aguentaria a temporada tôda. Ainda não ficou completamente certo. O que é certo é que Alda Garrido nunca teve mais sucesso que neste papel de caipira que representa diariamente no palco do Rival.

☆ Procópio mudou sorrateiramente de cartaz

Sem uma palavra, Procópio mudou de cartaz! Está levando uma peça de Somerset Maugham, no Alvorada. Chama-se "Lição de Felicidade" e será dada às 16, 20 e 22 horas, hoje e amanhã.

Visitará o Brasil o "Ice Vogues de 1951"

Cinco das mais importantes cidades brasileiras foram incluidas na tournée de 24.000 quilômetros — uma das maiores registradas em tôda a história dêsse gênero de espetáculos — que já foi iniciada pelo "Ice Vogues de 1951" pela América do Sul.

Assim, o Rio de Janeiro, São Paulo, Belem, Recife e Salvador figuram entre os pontos de parada dessa troupe de 46 figurantes, entre os quais se destacam diversos "ases" e "estrelas" da patinação sôbre gêlo tanto da Europa como das Américas do norte e do sul.

A troupe chegou a Havana a 15 dêste mês, na primeira etapa do seu grande itinerário. Antes disso, o mesmo grupo já se exibira na América Latina, embora em viagens mais modestas.

Um avião de carga transportou todo o material da companhia — pesando cêrca de 3 toneladas e meia — de Miami para Havana e dali para Bogotá, na Colômbia, onde essa carga será acrescida de um refrigerador especial portátil, aumentando aquela carga de outras três toneladas. Esse refrigerador, capaz de fabricar todo o gêlo necessário às exibições da companhia, acompanhará a mesma pelo restante da viagem.

Embora ainda não sejam conhecidas as datas exatas das viagens a serem empreendidas a partir de Bogotá, o itinerário a ser observado pelo "Ice Vogues de 1951" incluirá as seguintes localidades: Barranquilla, na Colômbia; Port Spain, em Trinidad; Montevidéu, no Uruguai; Buenos Aires e Rosario, na Argentina; Santiago e Valparaiso no Chile; Lima, no Peru; Guaiaquil, no Equador; Cali e Medellin, na Colombia; e Panamá.

Do Panamá a troupe poderá regressar diretamente a Miami ou prosseguir na tournée pela América Central e o México. De qualquer forma, porém, os componentes do "Ice Vogues de 1951" não contam voltar à sua sede, em Miami, antes da proxima primavera.

ENCERRAMENTO DOS CURSOS

Os cursos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos serão encerrados solenemente no dia 24, presidindo a sessão o ministro Simões Filho

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas,
pelas emissoras:
RADIO NACIONAL ... 980 kcs.
RADIO GLOBO ... 1.18 kcs.
RADIO TUPI ..... 1.280 kcs.

ONDAS MUSICAIS
APRESENTAM
pianista
Maria Nazareth da Silva
SCHUMANN: Estudos Sinfônicos em forma de Variações op. 13
DEBUSSY: Étude pour les arpêges composés
VILLA-LOBOS: Impressões seresteiras

baritono
Lawrence Winters,
com o concurso ao piano de
OTTO JORDAN
HUGO WOLF: Weylas Gesang, Und willst du deinen Liebsten sterben sehen
RAVEL: Don Quichotte à Dulcinée: Chanson romantique; Chanson épique; Chanson à boire
GINASTERA: Triste
VILLA-LOBOS: Xangô
DOIS NEGRO SPIRITUALS: Swing Low, Sweet Chariot; Bye and Bye
HOWARD HANSON: Pierrot

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
TERÇA-FEIRA das 13 às 15 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Clube do Brasil
QUARTA-FEIRA das 14,30 às 14 hs: Mayrink-Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

ONDAS MUSICAIS LIGHT

☆ Clube de Cinema

O célebre filme de Max Nosseck, "Dillinger", será exibido para os socios do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, quarta-feira, às 20 horas, no Salão Verde, à Avenida Rio Branco, 251.

Tendo em vista tratar-se de um filme de reconhecido mérito, haverá, após a projeção, uma mesa redonda onde tomarão parte nos debates, alem dos socios, criticos e cineastas brasileiros.

Prêmios a filmes brasileiros

Contra o voto de apenas um vereador (o sr. Venerando da Graça), a Câmara Municipal aprovou o projeto de autoria do vereador Magalhães Junior, que cria premios para o cinema nacional e institui o "Festival Cinematografico do Distrito Federal".

Cinema

☆ Margalo Gillmore e Allen Jenkins

Margalo Gillmore, atriz da Broadway, levada para Hollywood por Jerry Wald em 1949, e Allen Jenkins, favorito do público durante longo tempo, foram contratados para desempenhar os papeis p r i n c i p a i s da produção inicial de Wald-Krasna para a RKO Radio, "Behave Yourself". Farley G r a n g e r e Shelley Winters terão partes importantes tambem no filme. Miss Gillmore, que foi estrêla de muitas peças de sucesso do T e a t r o Guild, em Nova York, estreou no c i n e m a em "Perfect Strangers", que Jerry W a l d produziu para a Warner Bros. Desde então, tem estado trabalhando para vários Estudios, sendo "The Law and the L a d y Lovely", para a MGM, ao lado de Greer Garson, a última pelicula em que tomou parte. Em "Behave Yourself", f a r á o papel de m ã e de Shelley W i n t e r s. Allen Jenkins fará o papel de um detetive. Será uma espécie de volta do ator ao cinema. Durante algum tempo, êle tem trabalhado numa fabrica de aviões, "para ajudar no esforço de guerra".

O filme será dirigido por George Beck, autor também do argumento. O elenco inclui William Demarest, Francis L. Sullivan, Lon Chaney Jr., e Elisha Cook Jr.

ABRINDO CAMINHO A FOGO — Este filme conta-nos a história do primeiro regimento que enfrentou a furia nazista. — David Brian, John Agar, Frank Lovejoy e Suzanne Dalbert fazem parte do cast deste filme da Warner Bros.

☆ O cinema e o adolescente

Prosseguirá, segunda-feira, no auditorio do Ministério da Fazenda, o Curso de Conferências que a A. S. A. vem promovendo sôbre o "Cinema e o Adolescente".

A palestra do dia 23, às 17,30 horas, será feita pelo professor José Leme Lopes, que falará sôbre os "Aspectos psicológicos e de higiene mental relacionados ao problema do cinema e do adolescente".

Esta iniciativa da Ação Social Arquidiocesana, em colaboração com a Associação de Pais de Familia e o Movimento Mundial das Mães destina-se a orientar os pais e educadores, bem como transformar em fôrça viva um movimento renovador do bom cinema.

Os temas gerais das palestras são relativos ao modo de julgar o cinema em relação ao público e ao adolescente e a melhor maneira de utilizá-lo em favor dos mesmos.

☆ Estréia, hoje, o Gran Circo Norte-Americano na P. do Calabouço

A enorme procura de localidades para a estréia do Gran-Circo Norte-Americano, hoje, às 21 horas, na Ponta do Calabouço, é uma viva demonstração da curiosidade do público carioca em c o n h e c e r o sensacional programa de apresentação do maior circo das Américas, com as mais afamadas "troupes" de atrações internacionais e uma rica coleção de feras e animais amestrados, cujos trabalhos assombraram as platéias das maiores capitais do mundo.

Amanhã, domingo, duas vesperais: às 14,30 e 17,30 horas. A noite, função às 21 horas.

☆ Música para a Juventude

No salão Leopoldo Migues da Escola Nacional de Música, realiza-se, às 10 horas de amanhã, mais um programa da série "Música para Juventude", organizado e transmitido pela Rádio Ministério da Educação. O concêrto de amanhã constará de um programa folclórico, tendo na primeira parte Valdir de Azevedo e seu cavaquinho, com acompanhamentos de conjunto regional. O popular artista apresentará uma série de ritmos brasileiros, incluindo alguns de seus grandes sucessos registrados em recentes gravações — a exemplo do baião "Delicado" e do chôro "Brasileirinho". A segunda parte do programa estará a cargo de Mara e Valdemar Henriques, intérpretes e criadores de melodias folclóricas brasileiras. Ingressos na PRA-2, pç. da República, 141-A, 3.º andar.

☆ Alma em revolta

Dana Andrews, Farley Granger, Joan Evans, Mala Powers e Adele Jergens surgem reunidos, sob os auspicios de Samuel Goldwyn, na sua produção "Alma em revolta" (Edge of Doom) — que a RKO Rádio apresentará, no Plaza e demais cinemas dêsse circuito. E' curioso assinalar o seguinte, acerca dos três primeiros intérpretes: esta é a segunda vez que Dana Andrews surge num filme do famoso produtor, tendo sido a primeira, em "O meu maior amor" (My Foolish Heart), com Susan Hayward, de Farley Granger, já sob contrato com Goldwyn desde 1943, podemos lembrar que é tido como o seu "astro" preferido, nas suas mais recentes e maiores peliculas a exemplo de "Vida de minha vida" (Our Very Own) e "Roseanna"; o mesmo se verificando com Joan Evans, que estréia neste último filme.

Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos continua em atividade, cujos cursos de admissão do Ginásio dos Comerciários e do Ginásio Coelho Neto, já contam com cêrca de 140 alunos cada um, enquanto que outras turmas aguardam o fabrico das carteiras pelos próprios colegas, a fim de receberem as primeiras aulas.

No dia 14 do corrente foi formado o diretório da Penha (Conjunto Residencial do IAPI) a fim de ser instalado o terceiro ginásio do Distrito Federal.

Outrossim, comunica aos interessados que dara qualquer informação pelo telefone 32-8315 por intermedio da professôra Dulce ou pessoal à rua do Mexico 148, sala 301, onde receberá qualquer apoio colaboração ou doações de qualquer material escolar.

Music

PERSPECTIVAS PARA UM JOVEM MUSICISTA

* Edino Krieger *

Não se podem conceber isoladamente a existência de uma atividade artistica e as condições do meio em que se verifica; o florescimento da arte depende em linha direta do desenvolvimento econômico de um pais, do mesmo modo que tôda a superestrutura cultural, politica e filosófica de uma sociedade depende, em última análise, das condições materiais de vida dessa sociedade.

O atrazo econômico de nosso pais pode ser responsabilizado, portanto, por grande parte das deficiências que se verificam entre nós nos terrenos da arte e da cultura, pois que os obstáculos mais consideráveis que se antepõem ao nosso desenvolvimento como potência cultural apresentam suas origens mais profundas nas condições precarias do nosso arcabouço material.

Para um jovem musicista, por exemplo, o estado de coisas dominante em nosso pais apresenta perspectivas as mais desoladoras. Isso porque a grande maioria dos estudantes de arte não encontrará, ao término de seu periodo escolar, organismos artisticos em que possa obter uma garantia para sua subsistência. Nossa atividade musical é por demais acanhada para comportar o número de musicistas de que dispomos. Das duas orquestras existentes no Rio, uma é constituida de funcionários estáveis e mais ou menos irredutiveis e outra se debate numa perpétua crise financeira, motivada pelos constantes atrazos no pagamento de sua subvenção federal, e agora mesmo aterrada diante da inconcebivel hipotese de se lhe cortar êsse auxilio governamental.

Ora, diante da perspectiva de dispender longos anos de estudos musicais para depois ser obrigado a "cavar" a vida em outro campo de atividades, é natural o desassossêgo dos que escolheram a carreira musical e se entregam à atividade que lhes indicou a sua vocação.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2219 — Revista CAFÉ CONCERTO ? — com Colé, Megali, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.

ALVORADA — 27-2036 Posto 6. Raul Pompéia 17 — Procópio em LIÇÃO DE FELICIDADE, de Somerset Maugham — às 16, 20 e 22 horas, hoje e amanhã — Tel. 27-2036.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eva Todor e [illegible] — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 20,00, balcões, 15,00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita pornografia. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — REVUETTE, com [illegible] Vasconcelos, Iris del Mar, Evilazio — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Eduardo Casali. Dir. Willy Keller — às 21,30 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Toledo, Jardel Jércolis Filho, Marie Le Mainerre, Walter Amendola, Martin Montenegro — Con. A. Moreira e Lea Duvernoy — Cr$ 40,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Raul Roulien em HOJE NÃO MEU BEM, revista com Nely Rodrigues, Valeria Amar, Tulio Berti, etc. às 20,30 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GLORIA — 22-9146 — TENORIO, de G. Rui — com Jaime Costa e seu elenco, numa peça para rir — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, Cr$ 10,00 no balcão. — Vesperais hoje e amanhã às 16 hs.

JARDEL — 27-8719 — UM MILHÃO DE MULHERES — de Chianca de Garcia — com Colé, Celeste Aida, Edson Lopes, Mary Gonçalves e outros — sab. e domingo às 20 e 22 horas. — Vesp. domingo às 16 horas. — Teatro Infantil — GATO DE BOTAS — sab. às 16 hs. e domingo às 10 horas.

ODEON — MAURICE CHEVALIER — a partir de hoje — Cr$ 40,00 — às 21 horas.

RECREIO — 22-6164 — Fechado.

REGINA — 32-5.17 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Odilon, Nelia Lanza, Terezinha Amaro — às 21 horas — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

RIVAL — 22-6442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Georges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 26,20. Uma estória sôbre a fortuna da familia e que sempre serviu. — Dia 26: Toma que o filho é teu. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

SERRADOR — 43-6447 — RAGAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00 balcão, 15,00 — Uma sortilera à procura de dados para um livro que revolucionar a vida de uma familia rica mas sem muita educação. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — 27-1087 dep. 16 hs. — Zanuia Jorge e Fernando Vilar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortencia Santos, Zanuia Jorge, Iza Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 36,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela existência do dote da esposa. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GRAN-CIRCO NORTE-AMERICANO — Estréia amanhã na Ponta do Calabouço — às 21 horas.

CINEMAS

UM HOMEM E SUA ALMA (I'd climb the highest mountain) — Filme da Twentieth-Century-Fox, em tecnicolor, com William Lundigan, Susan Hayward, Rory Calhoun, Barbara Bates, Gene Lockhart, Lynn Bari e Ruth Donnelly. Momentos de romantismo e lindas paisagens. Dirigido por Henry King. No Palácio, Roxy, Monte Castelo, Avenida, São Pedro (Penha) e Ipanema. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

QUANDO A NOITE DESCE (The sleeping city) — Filme da Universal-International, com Richard Conte, Coleen Gray, Hugh Reilly, John Alexander, Alex Nicol, Peggy Dow e Richard Taber. Dirigido por George Sherman. Drama e "suspense" nas ruas de Nova York. Nos cinemas Rex, Madureira e Iris. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A RAINHA DO NILO (Sudan) — Filme da Universal, em Tecnicolor, com Maria Montez, Jon Hall, Turhan Bey, Andy Devine, George Zucco, Robert Warwick, Phil Van Zandt, Harry Cording, George Lynn e Charles Arnt. Reprise. Num reino imaginado por Hollywood. Dirigido por John Rawlins. No Odeon, América, Mem de Sá e Pirajá. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A VIDA RECOMEÇA (La vita ricomincia) — Filme. Drama dum casal. Dirigido por Valli, Fosco Giachetti e Eduardo de Filippo. Drama dum casal. Dirigido por Mario Mattoli. No Art-Palácio. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MINHA POBRE MÃE QUERIDA (Pobre mi madre querida) — Filme da San Miguel. Com Hugo Del Carril, Emma Gramatica, Aida Luz, Graciela Lecube, Horacio Priani, Mario Fortuna, Leticia Scury e Julian Pereira. Drama popular. História de sacrifício e amor. Dirigido por Homero Manzi e Ralph Pappier. Nos cinemas Presidente e Leme. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

NUPCIAS REAIS (Royal wedding) — Filme da Metro, em tecnicolor, com Fred Astaire, Jane Powell, Peter Lawford, Keenan Wynn, Sarah Churchill, Albert Sharpe, Viola Roache, Henri Letondal e James Finlayson. Muita dança, música, etc. A filha de Churchill no elenco. Dirigido por Stanley Donen. Nos três cines Metro. 1/2 dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

TORMENTOS DO DESEJO (L'épave) — Filme da Sport, com Françoise Arnoul, André Le Gall, Aimé Clariond, Raymond Cordy, Blavette e Renée Bismuth. História impressionante. Drama. Dirigido por Willy Rozier. No Império. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MULHERES SEM NOME (Donne senza nome) — Filme da Novella, com Simone Simon, Valentina Cortese, Vivi Gioi, Françoise Rosay, Irasema Dilian, Gino Cervi, Mario Ferrari e outros. Marcellin. Em [illegible] e problema de mulheres [illegible]. No Pathé — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FABIOLA (Fabiola) — Filme da Universalia, com Michel Simon, Michèle Morgan, Henri Vidal, Elisa Cegani, Gino Cervi, Massimo Girotti, Louis Salou e outros. Dirigido por Alessandro Blasetti. No Rian, Para Todos e Natal. 2, 4 1/2, 7, 9 1/2 horas.

O CORREIO DO INFERNO (Rawhide) — Filme da Twentieth-Century-Fox, com Tyrone Power, Susan Hayward, Hugh Marlowe, Dean Jagger, Edgar Buchanan, Jack Elam, George Tobias, Jeff Corey, James Millican, Louis Jean Heydt, Walter Sande e Dick Curtis. Western ao máximo, em tensão e ação. Dirigido por Henry Hathaway. Nos cinemas Vitoria, Rio Belo, Carioca, Rian, Ipanema, Ideal, Mascote, Flórida e Olinda. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A FLOR DE PEDRA — Filme da Mos Film, em Agfacolor, com Vladimir Druzhnikov, Ekaterina Derevshchikova, Tamara Makarova, Mikhail Troyanovsky, Alexander Kleberer e Nikolai Temyakov. Uma lenda russa: um escultor procura fazer uma flor eterna. Dirigido por Alexander Ptushko. Em re-apresentação nos cinemas São José, Colonial e Fluminense. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALMAS EM FURIA (The furies) — Filme da Paramount, com Barbara Stanwyck, Wendell Corey, Walter Huston, Judith Anderson, Gilbert Roland, Thomas Gomez, Beulah Bondi, Albert Dekker, Blanche Yurka e Wallace Ford. Drama violento. Não é um filme novo. Dirigido por Anthony Mann. No Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.

☆

Outras programações

AVENIDA — Um homem e sua alma
ALFA — Paixão e furia
BANDEIRA — Piratas das arábias
BARONESA — Recordações (a ontem e Olho de ouro)
CAMPO GRANDE — Sangue selvagem e Beijo no escuro
CAXIAS — Rolando e Marcos e quebrados
CENTENARIO — Casados à Sangue novo
COELHO NETO — Carbah
EDISON — Estrada
ESTACIO DE SA' — Ação e ais e Billigênia de bandidos
FLUMINENSE — Punhos de compadre e Czar negro
GRAJAU' — Piratas das arábias
GLORIA — Castelos e A terra do terror
GUANABARA — Os obstinados
IRAJA' — Heróis anônimos e Amigos de aventuras
JOVIAL — Salamandra de ouro
MODELO — Na noite do crime
MODERNO — Vingou-se El Macho e Cachimbo da paz
NACIONAL — Minha namorada favorita
OLARIA — Cavaleiro negro e Rei da fôrça
PIEDADE — Patrulha da morte
POLITEAMA — Os mortos falam e Latago vingador
PENHA — Milagres e prazer e Capangas do diabo
PARAIS' — Não me desampares e Anjo ou demonio
QUINTINO — Na noite do crime
ROULIEN — Eram cinco irmãos e Marido sem cabeça
ROSARIO — Amor selvagem
RAMOS — Boston Blackie no baixo mundo e Por fim mulher
S. CRISTOVÃO — De corpo e alma
SANTA CECILIA (Velha redonda) — Fôlha de [illegible] e Salteadores em [illegible]
SANTA CECILIA (Bar de Pina) — Três [illegible] e Seis homens maus
S. PEDRO — Um homem e sua alma
SANTA HELENA — Romeu e Julieta
TRINDADE — Winchester
TIJUCA — Salamandra de ouro
VELO — Os rosas do [illegible]
VILA ISABEL — Os sertanejos e Arrasaram os fronteiros
VA' LORO — O crime não compensa e Rola de pioneiros

☆

EM NITEROI

EDEN — Paixão selvagem
ICARAI — Um homem e sua alma
IMPERIAL — Lola Montez
ODEON — O roubo de [illegible]
PALACE — O pirata e a dama

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Quando a noite desce
D. PEDRO — Alma em suplicio
PETROPOLIS — Um homem e sua alma
IPANEMA — O roubo e inferno
WHITE LASSELO — Um homem e sua alma

DUVIDOSA A PRESENÇA DE PEWTER PLATER NO G. P. "BRASIL"

Ainda atrasado o treinamento do craque inglês — Machucou-se durante a viagem de São Paulo para a Gávea



Omar Reichel segura o craque inglês

Até hoje ainda é incerta a presença de Petter Plattei no Grande Prêmio Brasil.

Embora já esteja na Gávea há cêrca de 20 dias, o craque inglês ainda não recuperou-se totalmente, estando, até agora, com o seu treinamento um pouco atrasado, sem o necessário aguerrimento para disputar, com boas possibilidades, aquela importante prova do turfe brasileiro.

FERIU-SE

Roberto Oliveira Filho, treinador do referido pareIheiro, disse-nos que tudo foi motivado por um ferimento recebido pelo seu pupilo durante o transporte de São Paulo para a Gávea.

OMARIO REICHEL

Espera, contudo, o seu principal responsável poder ainda prepará-lo convenientemente, estando, para isso, envidando todos os esforços.

Seu craque, diàriamente, é submetido a exercícios sob a monta de Omário Reichel, vindo especialmente de Cidade Jardim para tal fim, e so não confirmará inscrição se fôr humanamente impossivel.

O melhor apronto: Lord Antibes

Com vistas aos seus compromissos de amanhã estiveram aprontando na manhã de ontem, diversos pareIheiros. Dentre as "passadas" cumpre-nos salientar a de Lord Antibes, que, sob a direção do bridão Candido Moreno, cobriu o quilômetro no ótimo tempo de 61 segundos.

A seguir os demais exercícios:

PRIMEIRO PAREO
INICIO — O. Castro — 360 em 25".
BOTICELLI — C. Moreno — 360 em 23" 3/5.

SEGUNDO PAREO
LUARLINDA — R. Urbina — 360 em 25".
BOMBORDO — S. Camara — 360 em 23".

TERCEIRO PAREO
DONOGHUE — C. Moreno — 600 em 36".
FAIR PRINCE — I. Pinheiro — 600 em 38" 2/5.
ENRICO DI SAVOIA, L. Rigoni, e FAIR BABY, S. Ferreira — 600 em 37" 2/5.

QUARTO PAREO
ABRE CAMPO — U. Cunha — 600 em 37" 2/5.
LA MALINCHE — J. Portilho — 360 em 23" 2/5.
JOLIE — E. Silva — 600 em 38".

QUINTO PAREO
RETANG — A. Ribas — 600 em 38" 3/5.
VERTICAL — R. Martin — 400 em 24" na grama, na reta oposta, suave.
CHENILLE — S. Ferreira — 600 em 39" 2/5.

SEXTO PAREO
JACAREI — I. Pinheiro — 600 em 38" na reta oposta.
LACRAU — A. Araujo — 600 em 38".
BEN HUR — J. Marinho — 360 em 22" 3/5.
CAMBUCI — G. Costa — 600 em 36".
BROWN BOY — C. Moreno — 360 em 22".
HUNTER PRINCE — L. Mezaros — 600 em 37" na reta oposta.
MALANDRINHO — G. Costa — 700 em 43" 2/5.

SETIMO PAREO
GUARUMAN — R. Martin — 800 em 50".
ONDINO — L. Rigoni — 800 em 50" 2/5.
PRACINHA — A. Ribas — 600 em 37" 3/5.
MANIMBE' — E. Castillo — 600 em 37".
OMBU' — D. Moreira — 800 em 53" 3/5.
NEVER MORE — Om. Reichel — 800 em 51".
MATADOR — O. Ullôa — 600 em 35".
IRRESISTIVEL — A. Rosa — 700 em 44".

OITAVO PAREO
ALVEAR — D. Moreira — 360 em 24".
TOROPI — G. Costa — 360 em 22" 2/5.
NORMALISTA — P. Machado — 360 em 23".
EGREGIOUS — A. Portilho — 600 em 36" 3/5.
DON PANCHO — L. Coelho — 360 em 23".
NOVIÇO — J. Tinoco — 600 em 40".
THUNDERBOLT — I. Souza — 600 em 38" 2/5.

O "ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA" DE 1951 PUBLICA:

POR QUE SE COMPRA UM JORNAL? — Pesquisa determinando os motivos por que o público, representado pelas três classes socio-econômicas compra êste ou aquêle jornal — A informação sôbre todos os assuntos e a "melhor" informação sôbre determinado assunto e suas influências nas preferências do público — Sobriedade e escândalo como fatores de venda de um jornal — O jornal político e o apartidário — Paginação, ilustrações, "manchettes", prêço, distribuição, fôrça do hábito, qualidade de impressão.

E AINDA:

— A Imprensa Brasileira em Numeros.
— A Imprensa Brasileira de Hoje.
— Os jornalistas mais lidos do Rio de Janeiro.
— Leitores de Jornais e Ouvintes de Radio.
— Circulação de Jornais no Rio de Janeiro.
— Onde se lêem os jornais e quantas pessoas lêem um exemplar?
— Os inquéritos de Opinião Pública Ajudam a Democracia?
— O Papel de Imprensa no Brasil.
— O Progresso Tecnico e Mecânico da Imprensa nos Ultimos Anos.
— A Imprensa Americana em 1950.
— Relação dos jornais existentes no pais.

ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA
Prêço: Cr$ 50,00 — Pelo reembôlso: Cr$ 60,00
A venda na Avenida Rio Branco, 117 — 3.º - S/323

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL

Terá inicio, dia 26 de julho, às 18 horas, na sede do Instituto de Pesquisas e Formação Social, o curso acima referido, sob a direção do prof. Eliezer Schneider, formado em psicologia pela Universidade de Iowa E.U.A. (Master of Arts), assistente do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil e do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getulio Vargas. Informações na sede do IPFS, avenida Graça Aranha, 19, 4.º andar, entre 12,30 e 19 horas.

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

Terá inicio no próximo mês de Agôsto, o curso acima referido, subordinado ao Instituto de Pesquisas e Formação Social. Informações na sede do IPFS, av. Graça Aranha, 19, 4.º andar, entre 12,30 e 19 horas, exceto aos sábados.

Incompatibilidades

O deputado Aliomar Baleeiro criticou na Câmara a atitude do SESI em não fornecer as informações pedidas pelo Tribunal de Contas. Os debates foram provocados pelo estudo e parecer da Comissão de Constituição e Justiça sôbre a incompatibilidade do mandato de deputado e a participação em órgão deliberativo de autarquia.

O sr. Aziz Moreira, que é membro do Conselho Deliberativo do Instituto do Mate, considerou a sua situação análoga à do deputado Euvaldo Lodi, presidente do SESI.

HORARIO PARA O MERCADO MUNICIPAL

O diretor do Departamento de Abastecimento determinou o seguinte horário para os estabelecimentos do Mercado Municipal:

Recebimento e arrumação das mercadorias, 0 às 7 horas; venda aos consumidores, de 5 às 17 horas; exposição de mercadorias, de 5 às 12 horas e de 13 às 16 horas; encerramento das vendas em geral e fechamento dos portões, 17 horas nos dias uteis, e às 12 horas, aos domingos e feriados.

As mercadorias destinadas ao Mercado Municipal deverão ser descarregadas no prazo maximo de uma hora, a contar da hora da chegada do veículo transportador.

Os infratores serão multados de mil a cinco mil cruzeiros, sem prejuizo das demais sanções legais.

COMISSÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES

Instala-se hoje, às 17 horas, nos salões do Assírio, a Comissão Municipal de Belas Artes, composta do diretor do Instituto Municipal de Belas Artes e dos representantes da Associação dos Artistas Brasileiros, da Sociedade dos Artistas Nacionais e do Instituto Brasileiro de Arquitetos.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Estão abertas, na Faculdade Nacional de Filosofia, as inscrições para o Curso de Ciências Hebraicas, até o dia 28 do corrente. Horário: das 11 às 17 horas.

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção Drs. Nelson Sennè, N. Graça Couto, Caio Vieira Nunes, Eneas Balestient, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias: SOROCABA 696 — Internação: TEL.: 26 0170

PROPAGANDISTA

A firma Eli Lilly and Company of Brazil, Inc., precisa farmacêutico para completar seu quadro de propagandistas do Serviço Médico. Tratar pessoalmente à Avenida Venezuela 27 — sala 607 — Idade limite: 35 anos.

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS E COTAÇÕES

Será cumprido amanhã, na Gávea, um programa de oito carreiras, destacando-se o Prêmio Jockey Clube de São Paulo, na distância de 1.600 metros, com Cr$ 100.000,00 de dotação, e o Handicap Especial Caetano Pinheiro da Fonseca, destinado a animais estrangeiros.

HORARIO

A reunião tem seu inicio marcado para as 13 horas, quando será dado o "larga" para o primeiro páreo.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

1.º páreo: Caçula
3.º páreo: El Garboso;
4.º páreo: H-2, Aviador e Lingote;
5.º páreo: Bahari;
6.º páreo: Lacrau e Jolo;
7.º páreo: Acordeon e Elan;
8.º páreo: Ouro Preto e Tarascon.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 13 HORAS.

		Ks.	Cts.
1—1	Inicio, O. Castro	55	20
2—2	Crato, I. Pinheiro	5	30
3—3	Boticelli, C. Moreno	50	40
4—4	Caçula, não corre	54	—
5	Ituano, J. Portilho	50	35

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13,30 HORAS.

		Ks.	Cts.
1—1	Frontal, J. Araujo	56	22
2	Galarin, A. Portilho	54	50
2—3	Luarlinda, R. Urbina	52	35
4	Denbili, C. Moreno	54	40
3—5	L. Dora, Pinheiro	54	50
6	Saratoga, J. Tinoco	54	40
7	N. Club, C. Rezza	58	40
4—8	Mistico, J. Graça	52	30
9	Kacy, M. Signorelli	55	40
"	Bombordo, S. Câmara	50	40

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14 HORAS.

		Ks.	Cts.
1—1	Irisado, E. Silva	55	25
2—2	Donoghue, Moreno	55	27
3—3	F. Prince, Pinheiro	55	40
4	El Garboso, n corre	55	—
4—5	E. di Savoia, Rigoni	57	25
"	F. Baby, S. Ferreira	53	25

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Ks.	Cts.
1—1	Maná, L. Rigoni	58	27
2	Darling, L. Diaz	54	40
3	Ribeió, L. Mezaros	56	50
2—4	Erin, J. Tinoco	58	30
5	A. Campo, U. Cunha	50	40
6	Gericó, A. Portilho	54	50
3—7	H-2, não corre	52	—
8	Aviador, não corre	55	—
9	Mandinga, D. P. Silva	52	50
4—10	H-3, J. Graça	50	50
11	La Malinche, J. Port.	56	40
12	Lingote, não corre	54	—
13	Jolie, E. Silva	58	40

5.º PAREO — 2.000 METROS — CAETANO PINHEIRO DA FONSECA — CR$ 50.000,00 — AS 15,05 HORAS — Handicap Especial.

		Ks.	Cts.
1—1	Retang, O. Ullôa	55	35
"	Saladino, J. Portilho	52	35
2—2	Vertical, R. Martin	55	22
3	Lord Antibes, Moreno	52	35
3—4	Bahari, não corre	55	—
5	Chenille, S. Ferreira	58	40
4—6	Presteza, L. Rigoni	53	50
"	Sorbona, J. Tinoco	49	50

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,40 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1—1	Jacarei, I. Pinheiro	52	20
2	Mujique, Pº Coelho	52	40
3	Lacrau, não corre	58	—
2—4	Intrépido, Castillo	58	45
5	Jolo, não corre	58	—
6	Guelfo, A. Rosa	52	60
7	Ben Hur, J. Marinho	52	70
3—8	Jangadeiro, U. Cunha	52	40
9	Cambuci, R. Urbina	54	60
10	Calmete, D. Moreira	52	40
11	Hunter, J. Araujo	55	50
4—12	B. Boy, C. Moreno	52	40
13	Urucânia, J. Tinoco	52	35
14	H. Prince, Mezaros	58	40
15	Malandrinho, Geraldo	56	50

7.º PAREO — SÃO PAULO — 1.600 METROS — CR$ 100.000,00 AS 16,20 HORAS — (BETTING).

		Ks.	Cts.
1—1	Kurdo, C. Moreno	55	27
2	Guaruman, I. Souza	60	35
3	Zanzibar, U. Cunha	55	40
2—4	Ondino, L. Rigoni	62	25
5	Pracinha, A. Ribas	62	35
6	Manimbé, E. Castillo	57	40
3—7	Ombú, D. Moreira	55	35
8	N. More, Om. Reich.	60	40
9	Acordeon, não corre	55	—
4—10	Matador, O. Ullôa	57	30
11	Irresistivel, A. Rosa	62	40
"	Elan, não corre	53	—

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 26.000,00 — AS 17 HORAS (BETTING).

		Ks.	Cts.
1—1	Alvear, D. Moreira	58	35
2	Mutisia, J. Graça	58	10
3	Toropi, G. Costa	56	50
4	Normalista, P. Mach.	56	60
2—5	Rio Formoso, Cunha	56	35
6	Baluarte, I. Pinheiro	58	40
7	Egregious, A. Port.	58	60
"	Paille, Mezaros	58	60
3—8	D. Pancho, Ullôa	56	40
9	Noviço, J. Tinoco	54	70
10	Rochester, J. Portilho	54	50
11	O. Preto, não corre	58	—
"	Tarascon, não corre	54	—
4—12	El Malachin, Meireles	58	50
13	Thunderbolt, Inácio	54	40
14	Descamisado, Rigoni	58	35
15	B. Dourada, A. Nahib	52	70
"	Impacto, C. Moreno	54	70

A BARBADA DA REUNIÃO FRONTAL

VEJA SE ARRANJOU O EMPREGO

A fim de serem encaminhados aos empregos obtidos pelo Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de Trabalhadores, queiram comparecer ao Ministério do Trabalho, 4.º andar, os seguintes desempregados: Joel Rodrigues da Silva, Luiz Soares, Paulo Henrique dos Santos, Milton Agostinho da Silva, Alice Rodrigues Soares, Alcindo de Oliveira, Joel Alves de Oliveira, Antonio Martins Mendes, Aristides Silva, Antonio dos Santos Lima, Sebastião de Abreu, Osmar da Silva Ramos, José Maria Ferreira, Aristarcho da Conceição, Mario Guimarães Dellinger, Nauto Costa de Oliveira, Maria Augusta Rodrigues e Marilda Corrêa da Silva.



JOSÉ MORA e Oswaldo Feijó, responsáveis por Ondino

"APEZAR DO PESO, CONTO GANHAR"

ONDINO ESTÁ TININDO E EM PISTA BEM SÊCA CORRERÁ MUITO — OPORTUNAS DECLARAÇÕES DE JOSÉ MORA À "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Sem sombra de dúvida, Ondino é a principal figura do Prêmio Jockey Clube de São Paulo, carreira básica da reunião de amanhã.

A maior preocupação de José Mora, supervisor do Stud Peixoto de Castro, é o estado da raia de grama, tendo procurado apurar porque a mesma foi regada por duas vêzes esta semana.

NAO PERDE

Pensa o referido profissional que se a raia secar bem Ondino não perde o páreo, acreditando sinceramente em seu triunfo.

A TRIBUNA DA IMPRENSA Mora teve oportunidade de afirmar que, em raia estalando, Ondino levará a melhor no final, sendo o seu estado de treino o melhor possível.

CARGA ALTA

Faz ainda uma pequena restrição a respeito dos 62 quilos que Ondino carregará, dizendo que é uma carga ingrata.

Assim mesmo, entretanto, aguarda o triunfo do defensor do Stud Peixoto de Castro.

SECARA

Para govêrno dos leitores, informamos que a raia de grama, caso não seja regada mais vêzes (a última vez foi na têrça-feira, à tarde), secará completamente até amanhã.

Dificil perder Enrico de Savoia

Irisado é o principal competidor e Donoghue, um tertius perigoso

Enrico di Savoia deverá obter amanhã mais um triunfo, derrotando os seus competidores no terceiro páreo.

O pupilo de José Salustiano da Silva, que em seu último triunfo não pôde dar tudo o que sabia, em virtude de ter terminado a corrida com o selim virado, permanece em grande forma, tendo um bom trabalho e um bom apronto para o compromisso.

IRISADO, O RIVAL

Seu mais perigoso adversário é Irisado. O defensor do Stud Verde e Preto, embora tenha estacionado depois de seu segundo para Papo de Anjo, deve ser encarado como competidor de primeira, pois gosta da grama e da distância, sendo um animal chegador por excelência.

Quanto a Donoghue, há certa reserva em tôrno de sua "performance" na grama. O pilotado de Moreno, conforme já deu sobejas provas, diminui de rendimento no tapete. Apesar disso, porém, não deve ser esquecido. Está bonito e muito preparado.

Vozes do TURF

Segundo corria entre os profissionais na manhã de ontem, Bahari não será apresentado porque engordou algo depois do excelente trabalho que praticou há cerca de um mês.

Castillo, quando se apresentou para aprontar o defensor do Stud Vice-Rei foi secamente despachado pelo treinador Gabino Rodrigues, que sem dar "pelota" ao referido pilôto, declarou: "O cavalo só veio passear. Não preciso de você".

* * *

Acordeon desertou do Prêmio "Jóquei Clube de São Paulo", a fim de se preparar melhor para correr no dia do Grande Prêmio "Brasil".

* * *

Não houve a propalada aposta entre os treinadores de Abre Campo e H-3, como foi noticiado.

Conversando com Inácio de Souza, declarou-nos êste que não é de apostas, não se tendo encontrado com o treinador de H-3 esta semana.

* * *

Nossa acumulada: Frontal, Enrico di Savoia, Vertical e Ondino.

PEAO



VERTICAL
O craque argentino termina o seu galope de ontem, realizado de maneira suave, na pista de grama

Vertical ficou absoluto no handicap

Com o "forfait" de Bahari ficou sem adversários o craque argentino — Apontou muito suave na grama, agradando muito

O "forfait" de Bahari, considerado pelos entendidos como o maior adversário que Vertical iria encontrar nessa sua primeira apresentação na Gávea, deixou o campo do Handicap Especial de amanhã à mercê do pilotado de Rafael Marins, de vêz que os outros competidores, segundo é crença geral, não podem competir com o filho de Saturno.

AGRADOU BASTANTE

Vertical, ultimando o seu preparo para êste compromisso inicial, aprontou ontem na pista de grama do Hipódromo da Gávea, agradando sem reservas.

O defensor dos srs. Rosendo Bolague e Antônio Garibaldi partiu de galope largo da curva do Hospital e completou o percurso, sem preocupação de marcar tempos.

A reportagem marcou para uma partida de 400 metros, na reta oposta, o tempo de 24", o que nada representa dadas as condições em que foi praticado o exercicio.

MUITA ATENÇAO

Informamos, porém, que os cuidados com o seu treinamento chegam a parecer exagerados. Vertical é alvo de tôdas as atenções por parte de seu treinador Giulio Guimant e do seu pilôto, chegando êste último a ponto de ir buscá-lo nas cocheiras para os trabalhos diarios.

Pelo que vimos e por tudo o que se diz a respeito dêsse pareIheiro, Vertical deverá estrear auspiciosamente, vencendo bem.

LEMBRETES

A distância de um quilômetro é francamente favorável ao ligeiro Inicio.

* * *

Saindo em igualdade de condições, Frontal não deve perder.

* * *

Enrico di Savoia ganhou em turma mais fraca. Os obstáculos de agora são dificeis de transpor.

* * *

Maná voltou à sua turma. Vai dar muito trabalho a quem pretender derrotá-lo nesta oportunidade.

* * *

Vertical é o favorito, mas Lord Antibes tem melhor trabalho.

* * *

Jacarei estava à espera dêsse quilômetro. Bem dirigido é um "galho".

* * *

Ondino encontra-se em companhia fraca, porem dizem que Kurdo, na milha, vai repetir.

* * *

Rio Formoso perdeu para Musicanta no "photochart". Naquela ocasião eram 1.500 metros. Agora são 1.300. Daí...

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS
(ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias uteis	Dom. e Feriados	Dias uteis	Dom. e Fer.
7 30	7 30	6 30	6 30
8 30	8 30	7 30	7 30
9 30	9 30	8 30	8 30
10 30	10 30	9 30	10 30
11 30	11 30	10 30	12 30
12 30	12 30	11 30	15 30
13 30	15 30	12 30	16 30
15 30	17 30	14 30	17 30
16 30	18 30	16 30	18 30
17 30	22 30	17 30	19 30
18 30		18 30	

Preço da passagem: Cr$ 13,00. Endereços das bilheterias para aquisição das passagens: Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá) Petrópolis: 2262 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 657 RIO: 43-4111

DR SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and. Diariamente das 11 horas em diante — Telefone: 43 [illegible]

PALPITES

INICIO — CRATO — ITUANO
FRONTAL — LUARLINDA — DENBILI
E. DI SAVOIA — IRISADO — DONOGHUE
MANA — ERIN — H-3
VERTICAL — LORD ANTIBES — PRESTEZA
JACAREI — CALMETE — BROWN BOY
ONDINO — KURDO — OMBU
RIO FORMOSO — ALVEAR — DESCAMISADO

Maki foi queimado

Foram aplicadas pontas de fogo no joelho esquerdo do filho de Formasterus

Pelo veterinario Otávio Dupont foram aplicadas pontas de fogo no joelho esquerdo de Maki, defensor do "Stud" Paula Machado.

Dessa maneira ficam esclarecidas de vez as dúvidas levantadas a respeito de seu fracasso no Grande Prêmio "Distrito Federal".

O filho de Formasterus, nesta carreira, não pode corresponder ao excepcional trabalho que possuia, sentindo-se durante o percurso.

Maki tardará a reaparecer.

CHEVROLET 1950 POWER GLIDE

Vende-se lindo carro com grande equipamento. Ver à Praça 15 — Informações na rua 1.º de Março n. 6, Portaria.

DR. LOURENÇO MESQUITA
[illegible]
FONES: — 42 [illegible] — 26 [illegible]

TRIBUNA das LETRAS

RIO, 21/22-7-1951 Direção de JOÃO CONDE' N.º 15

CORRESPONDÊNCIA DE ESCRITORES

Um elogio, uma traição e uma pancadaria

Carta de Mário de Andrade a Hamilton Nogueira, a propósito de um artigo de Tristão de Athayde.

Em 1931, Hamilton Nogueira escreveu um artigo que tinha o título de "Tristão de Athayde e o roteiro espiritual de uma geração". Depois de várias considerações e conceitos sôbre Jackson de Figueiredo e Tristão de Athayde, dizia Hamilton Nogueira, a certa altura: "O seu (de T. A.) estado de espírito nessa ocasião deveria ser mais ou menos idêntico ao de Mário de Andrade, quando, em artigo, talvez o mais impressionante que se tenha escrito nestes últimos tempos, negava a intervenção da Providência Divina nos negócios humanos. "Os que hoje acompanham a Jesus — escrevia Mário de Andrade — estão vivendo do brilho apagado das estrêlas". Mas o que foi relativamente fácil no caso de Tristão de Athayde, será muito mais complexo em relação ao seu."

Em seguida, Hamilton Nogueira se referia à "dispersão, a procura de acidentes, de detalhes, uma verdadeira atomização da realidade que cada vez mais o distancia da verdade que procura", de Mário de Andrade. Acusando-o de ausência de espírito de síntese, o articulista católico criticava ainda o autor de "Macunaíma" de andar atrás de um Brasil regional e pitoresco que não existe.

A propósito dêsse artigo, Mário de Andrade escreveu a Hamilton Nogueira uma longa e curiosa carta, que constitui um documento importante, pelas confissões que encerra e a sinceridade com que foi escrita. E' esta carta que agora oferecemos aos leitores de TRIBUNA DAS LETRAS, cedida especialmente pelo senador Hamilton Nogueira

São Paulo, 16-III-31.

Meu caro Hamilton Nogueira.

Ontem que foi domingo li um excelente artigo de você sôbre o Tristão, em que havia um elogio uma traição e uma pancadaria pra mim. Pois venho já lhe dizer que o elogio, vindo de você, me agradou, a traição no caso me doeu, e a sova que foi muito bem passada eu agradeço de todo o coração, palavra de honra.

O elogio não tem importância agora porque não exige comentário meu. E confesso candidamente que também acho muito impressionante o artigo que escrevi naquela dramática Semana Santa em que eu sangrava pelos restos de catolicidade que inda tenho o direito de dizer que persistem em mim... Bom, mas vamos ao que mais importa:

A traição. Pois é: você citou uma frase minha mas mudou um qualificativo, o que deturpa inteiramente o sentido da minha idé. . Mas agora estou pensando que decerto você citou relendo e não de cór e que talvez o qualificativo esteja mesmo no artigo. Tenho êste mas está lá em baixo e difícil de buscar. O fato é que eu não disse, e se saiu assim não é assim que quero dizer: "Os que hoje acompanham a Jesus estão vivendo do brilho apagado das estrêlas". Eu falei em "brilho útil das estrêlas". Aliás, é fácil provar o "inútil" porque no artigo eu não fazia senão voltar a uma frase do "Macunaima" quand êste fatigado da vida com pouca saúde e muita saúva, incapaz de reconquistar a felicidade na Terra por não ser possível pra êle nenhuma organização terrestre, resolve ir pro céu, procurar Ci, viver com Ci, mas chega lá e não procura Ci nem nada, esquece os ouropels mesmo sexuais do mundo e vira "mai uma estrelinha do céu" e fica vivendo o "brilho inútil das estrêlas". Meu caro Hamilton Nogueira, francamente: não tenho fôrças, não tenho paciência, não tenho tempo pra expôr e mesmo coordenar numa sistematização digna da Inteligência, tudo o que há duma talvez evolução da minha religiosidade, e dum misticismo sincero e sem volúpia, no sentido dêsses atos do meu herói e nas minhas pa-



— *Hamilton Nogueira* —

lavras. De resto o grande mal intelectual e o grande bem lírico d "Macunaima" não será êsse mesmo do livro ter sido concebido e escrito numa espécie de semiconsciência desvairada em que todos os dados críticos, tôdas as alfinetadas satíricas, tôdas as violências da minha vingança contra o herói sem nenhum caráter, tôdas as alusões à vida brasileira e ao homem brasileiro, ficaram por assim dizer a meio-caminho da verdade, envoltas num ropodio de paixões, de carinhos, de sofrimentos de piedades, de remorsos, e principalmente duma incapacidade enorme de me fazer eu juiz e castigar ou pelo menos condenar esse herói de nossa gente? Mas não vale a pena estar matutando mais sôbre um livro que acabou, e não quero perder o fio ... ... Pois e: se você refletir bem em tôda a simbologia vaga que veste o "Macunaima" crelo que reconhecerá que todo o final do livro é fortemente, não digo religioso, mas místico. Nada mais fácil do que fazer o livro acabar bonitão e gostoso, pintando a farra que Macunaíma faria no céu encontrando a namorada inesquecível. Com a usada no livro isso dava uma página-féerie de muita eloquência, página de antologia, como as que Graça Aranha usava distribuir nos livros dêle, desde a vagalumada do Canaan. Não fiz nem pensei nisso. Confesso pra você que enquanto escrevia, chegando nesse final do herói, eu estava sofrendo por demais (e ate hoje sôfro quando releio isso!), não raro palavra de honra que senti aquela umidade antecipada que avisa os homens pra disfarçarem que senão acabam chorando. Macunaima reconhecendo-se incapaz de vida vai pro céu em busca do amor de Ci, mas não a procura mais, não quer saber de amor nem de nada assim que chega no céu, quer a imobilidade, procura pensão pra viver sossegado, e afinal se fixa vivendo seu brilho, mas imóvel, mas ineficaz pra vida terrestre, vivendo do "brilho inútil das estrêlas". Agora uma confissão pra você: tôda a vida uma coisa que me tem preocupado muito é o conceito da oração, da adoração, e confesso que cada vez mais se especifica em mim que a oração perfeitíssima como conceito e ato só pode realizar-se pra com Deus, e se confunde com a adoração, e é duma gratuidade maravilhosa, perfeitamente inútil quanto às realidades e precisões terrenas.

Eu sei quanto se diz sôbre a precisão da gente pedir a Deus diretamente ou por intermédio dos santos, uma mudança de regime, uma vitória da pátria, uma cura de filho, um bom ganho em negócio, eu sei. Mas tôdas essas razões não é que não me satisfaçam intelectualmente, não me satisfazem a integridade do ser, nunca me satisfizeram a integridade do ser, nunca me satisfizeram nem nos tempos em que fui católico prático e cheguei a comungar dias a fio. Aliás o meu mal pessoal talvez seja uma idiossincrasia (desculpe), nunca fui, em nenhuma época, embora tenha aprendido regularmente o Catolicismo, nunca fui um católico normal, percorri todos os exageros do individualismo catolicista. E talvez, pra sossego dos bons, talvez eu nunca tenha estado tão dentro do Catolicismo como agora, em que êle se tornou dentro de mim uma planície descarinhosa mas firme. Não pratico. A não ser a oração que é sempre monotona quando se parece com rezar, e ultrapassa o Catolicismo quando vem de alguma exigência imperiosa do ser, que se exalta numa ebriez de pura gratuidade e eu fico... brilhando do brilho inútil das estrelinhas do céu. Por tudo isso, você compreenderá como me fere ver a palavra "inútil" que é a própria razão da idéia, mudada num apagadíssimo "apagado" que deforma tudo.

Quanto às censuras, ou antes, a censura geral que você faz à linha de orientação de tôda a minha obra, lhe digo com sinceridade que jamais vi censura mais firme e mais claramente dita. E' possível que muitos, principalmente o Tristão, que sempre (e apesar de tôdas as severidades às vezes não injustas mas falseadoras) me trata com tanto carinho, muitos, principalmente êle, já tenham querido dizer o que você falou, mas ninguém... teve estilo, quero dizer, teve as palavras e as frases que esclareciam duma vez a idéia crítica. Quem teve foi você e a sua reserva a tôda a minha obra, por mais que eu mesmo debata, dizendo que meu trabalho sendo de ficção pode esmerilhar o particular e se deter na análise, *que é sempre regional*, por mais enfim que eu esperneie pra ver se escapo da sua censura, esta será sempre justa e é das mais finas que já me fizeram na vida. Não posso crer que você saiba que sou um indivíduo extremamente feliz. Sou sim. Um homem afinal das contas é sempre feliz quando quer, eu quis ser feliz e sou mesmo. Aliás a felicidade é uma coisa tão medíocre que não me gabo propriamente dela, embora ela seja sempre aconselhavel pelo muito que dá pra gente como atividade e eficácia terrestres. Mas fixei uns tantos dados essenciais de felicidade, o orgulho, a consciência de si mesmo, o pragmatismo social, a inutilidade terrestre do indivíduo, etc. a transformação da dor física e dos sofrimentos morais em experiências, em dados de consciência etc. etc. e a verdade é que sou um sujeito extraordinariamente feliz, e reconheço que terrestremente, muito ativo, e eficaz até um máximo admirável em relação às minhas possibilidades que poderão parecer aos outros muito grandes, e são na realidade fragílimas e pouco numerosas. Não estou fazendo humildade porque não perco tempo em ser humilde nessas coisas. Mas onde eu queria chegar era nisto: Entre as bases essenciais com que construí minha felicidade, está a de considerar o jogo do meu ser dentro da vida terrestre (você deve estar compreendendo a precisão que tenho de ajuntar o limitativo "terrestre" a tôda esta pragmatização do meu ser) como um esporte. Mas

(Conclui na 3.ª pag.)

MANIFESTO DO HUMANISMO UNIVERSITÁRIO

CENTRALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A TENDÊNCIA

— "Em relação à disposição mesmo do Manifesto do Humanismo Literário lançado na TRIBUNA DE LETRAS, sou de parecer que as partes referentes "às condições objetivas" e às "reivindicações" deveriam ter sido mais estendidas e aprofundadas. Não obstante, afigura-se-me supérfluo encarecer o alto sentido do documento e seu valor como contribuição à causa dos universitários brasileiros" — disse-nos o deputado Afonso Arinos de Melo Franco, escritor e professor catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

A SOLUÇÃO

— "Acho que o problema universitário — prosseguiu — é um complexo de educação e cultura que deve orientar-se pelas tendências da época ao mesmo tempo que pela nossa situação especial. Tendo em vista a tendência atual da pedagogia aponto como solução do problema universitário entre nós a centralização da Universidade.

Considero impróprio o sistema universitário com a educação de base regionalizada. E as razões mais atuantes contra a instituição de um espírito universitário com raízes regionais, são predominantemente de ordem econômica.

E' reconhecida a falta de amparo federal aos organismos universitários regionais, e também a incapacidade total dos referidos organismos para suprirem suas necessidades elementares".

CENTRALIZAÇÃO

— "Há, na Câmara Federal, um projeto de diretrizes e bases de educação, no qual defendo justamente o parecer da centralização, aliás contra a tese do emérito educador, deputado Almeida Júnior.

Devo frisar que o objetivo de minha tese é impedir a fragmentação da educação, enquanto corpo base da cultura, e por outro lado visar incrementar a formação de técnicos e intelectuais universitários, possuidores de uma cultura de extensão nacional e universal."

Exemplificando a sua divergência pelo ponto de vista da particularização do conhecimento literário, diz o sr. Afonso Arinos:

— "Há tempos, houve um projeto em estudos para a eliminação da Cadeira de Direito Comercial Marítimo na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Os que defendiam a supressão da referida cátedra, alegavam que os causídicos mineiros não teriam suas causas relacionadas com a referida matéria. A isso considero particularização do espírito universitário."

CURRICULO E BASE

— "Um apêndice do problema universitário centralizado, são os programas dos cursos superiores que não devem obedecer à unidade oficial prescrita pela Universidade Federal.

Sôbre isso, minha consideração é de que a educação deve ser contida num centro, mas a cultura, absolutamente não. A educação é currículo e base, enquanto a cultura é assimilação de todos os nossos potenciais sociológicos e étnicos, científicos e artísticos, e até mesmo culinários.

E tenho defendido que o Brasil mantém suas características culturais em virtude das contradições e das disparidades que comporta sua complexidade humana e geográfica, política e artística. Assim, terei distinguido o que penso da Universidade centralizando a educação e disseminando os valores de nossa cultura."

Esperança e Desespero em GABRIEL MARCEL

Por R. P. BEIRNAERT

GABRIEL MARCEL não ficaria contente ao nos ver abordar sua obra de um ponto de vista inevitàvelmente parcial. O que êle procura, em verdade, é sondar o mais profundamente a situação do homem "hic et nunc". Aprofundar-se, pesquisar, concentrar-se sôbre um mistério central — eis o seu método. Acontece, entretanto, que a situação concreta do homem lhe aparece como algo essencialmente trágico, isto é, capaz de tender para a esperança ou para o desespêro.

O mundo no qual vivemos é um mundo onde o desespêro e o suicídio não sòmente são possíveis, mas como que recomendados pela sua própria estrutura.

Por que é o nosso mundo um convite permanente ao desespêro?

Gabriel Marcel nos dá uma primeira resposta ao constatar que nosso mundo é o mundo da "técnica". Crê-se, com efeito, que a realidade, tôda a realidade tanto material quanto psicológica, não é mais do que um conjunto de problemas a resolver por meios adequados, de ordem psicológica assim como física. O homem contemporâneo acredita na técnica para assegurar seu domínio sôbre o mundo, a união entre os seres, a paz interior. Em tal mundo, o "mistério" é expulso, por irredutível. Êle é apenas uma etiqueta colocada sôbre aquilo que ainda não se conhece mas que se conhecerá um dia.

Ora, é um fato que o emprêgo da técnica não logra a salvação do homem. Triunfos parciais, mas falência total — êste é o balanço. O homem é "incapaz de dominar seu próprio poder" (Monde cassé, p. 282). Muito mais, quando se trata de unir-se a seus semelhantes, todos os truques, tôdas as máscaras, tôdas as aparências revelam-se impotentes para reunir os corações. Eis todo o drama dos heróis de seu teatro: procura desvairada da harmonia, da unidade, por todos os meios técnicos que não conseguem que o ser se liberte de si mesmo, de seu egoismo e de suas mentiras.

Em suma, otimismo do progresso técnico, pretensão crescente ao domínio do mundo material, à incapacidade de se interrogar a respeito das credenciais que se pode ter para êste domínio, danos retumbantes como o que se prepara, donde a exalação de uma filosofia de desespêro que se exprime por esta afirmação: "O real: tudo que é real é nocivo", e pela tentativa para escapar-se a êle — o suicídio. O desespêro apresenta-se como a tradução de um certo balanço: por mais que eu possa estimar o real — mas, em todo caso, o que excede minhas faculdades de estimação é para mim como se não existisse — nada descubro que resista a um processo de dissolução que se processa no fundo das coisas e que minha reflexão permite-me reconhecer e reparar. Na raiz do desespêro eu encontro esta afirmação: nada há na realidade que me permita abrir-lhe um crédito, nenhuma garantia: eis uma prova da insolvência absoluta". (Monde cassé, p. 278). Nada mais resta a não ser desaparecer.

O que, em verdade, poderia impedir o suicídio? O indivíduo não se assemelha mais a si mesmo senão como um "feixe de funções" (Monde cassé, p. 256). Quando as funções não podem mais ser exercidas, apenas resta desaparecer, embora com sofrimento. Gabriel Marcel fala justamente desta "surda e intolerável inquietação sentida por quem se vê reduzido a viver como se estivesse confundido com suas funções". (Monde cassé, p. 259).

Não é apenas pelo fato do fulcro dêste mundo ser a idéia da função e a técnica, que êle leva ao desespêro, mas também porque comporta a idéia da morte. "O espetáculo da morte como um perpétuo convite à negação" (Etre et avoir, p. 205). "A morte está em mim. Nunca o temor do homem que sabe que deve morrer foi tão duramente posto à prova. Chega a ser outra coisa mais do que o mêdo: quase um terror metafísico. (Cf. "refus à l'invocation", p. 184-5).

Se o suicídio e o desespêro não provêm lògicamente destas perspectivas, é que o ser humano conserva a capacidade de evasão. Evasão para o sórdido como no caso de Eustache "du Dard": "Aspiro ao imundo como a uma libertação". "Evasão na vida leviana como o Christiane do "Le monde cassé", etc.

Tal desespêro, Gabriel Marcel considera-o como uma tentação. Desesperar ou evadir-me apenas o posso se efetivamente considero-me como um conjunto de funções, como um puro "avoir", se não me apercebo como um "mistério", isto é, como alguma coisa que transcende todos os problemas, que me contenha bem mais do que eu possa contê-la. Um tal desespêro não me parece a conclusão lógica de um raciocínio, mas o resultado de uma livre escôlha.

Não posso, com efeito, realizar um balanço elevado da realidade que se salda pela negativa (Etre et avoir, pág. 305).

Vamos mais longe, tenho interiormente consciência do desespêro como de uma tentação ante a qual sou livre para ceder ou recusar (Du refus à l'invitation, p. 185). Analisemos por exemplo um dos acontecimentos que servem de introdução ao desespêro: um grande sofrimento por exemplo, tem seu sentido atribuído por nós (Du refus de l'invocation, p. 103).

Em resumo, as reais comprovações que me chamam ao desespêro não me acantoam. Os fatos não são mais do que uma prova. Mister é interpretá-los.

O que, então, se opõe à afirmação do nada que tende a subir do mundo exterior? Não pode ser senão uma afirmação contrária que Gabriel Marcel chama por vêzes de "a exigência ontológica". E' preciso que se trate de um ser, isto é, qualquer coisa que resista à experiência fatigante e dissolvente.

Esta afirmação apenas é acessível ao ser que entra em si, que se "recolhe". Gabriel Marcel descreve admiràvelmente êste processo do "rentrée en soi", de abandono à sedução do mundo, que deve nos permitir a percepção desta "segurança pura". E', diz êle, uma retomada "que toma o aspecto de um abandono, de um repouso" (Monde cassé, p. 273); "une réfection intérieure" (Monde cassé, p. 274) que me permite apreender uma segurança misteriosa" que je suis plutot que je ne la profère", (Monde cassé, p. 266). Ou ainda uma "presença" que pode e deve ser mantida diante de nós, mas que pode "ipso facto" ser ignorada e esquecida. Vemos aqui, reaparecer "esta sombra de traição que envolve todo nosso mundo humano como uma nuvem negra e sinistra".

Podemos então nomear os dois atos, um negativo e outro positivo, pelo qual nos fechamos ou nos abrimos ao ser, à presença: trata-se de um ato de "traição" ou de "fidelidade".

Vimos que do mundo da técnica e da Morte, Gabriel Marcel dizia que era um convite ao desespêro; diz êle, mais frequentemente, que é um convite permanente à traição: "sua essência é talvez a traição". "A morte, diz êle, apresenta-se repentinamente como uma chamada permanente ao desespêro, e diria eu, à traição sob tôdas as suas formas" (Etre et avoir, p. 160).

Mas qual é então esta fidelidade que se opõe à traição? E' todo o contrário de um conformismo inerte: "a presença ativamente perpetuada... a renovação dos benefício da presença — de sua virtude que é um convite permanente a criar" (Monde cassé, p. 288). Gabriel Marcel faz aqui, com prazer, a análise da fidelidade a um morto. Trata-se de coisa completamente distinta de se guardar uma lembrança, uma efígie: "Uma presença é uma realidade" (Monde cassé, p. 290). Importância da morte como prova da presença.

De onde vem que a morte nos dá esta presença? E' preciso que ela libere alguma coisa em nosso ser. Esta qualquer coisa, chama-a Gabriel Marcel de "a disponibilidade". Desta disponibilidade, que não é senão um outro nome da caridade, Gabriel Marcel nos dá uma bela descrição na meditação que se segue ao Monde cassé. E' bastante longa para ser citada aqui. (Cf. p. 293). Um morto é disponível. Êle está "avec moi". Compreendemos isto perfeitamente sobretudo se pensarmos em Cristo. Mesmo morto místico, o santo, é sempre disponível.

Finalmente, é a santidade que me convida à fidelidade, dando-me a revelação do ser, da presença, e podemos dizer, do amor. Observemos que correlativamente, não há reconhecimento possível da presença sem uma disponibilidade, pelo menos potencial, sob a forma de inquietação naquele que é solicitado. Um ser "encombré de soi" é um ser no qual não há lugar para o mistério.

E' partindo da fidelidade assim caracterizada que podemos alcançar a ESPERANÇA.

Esta presença à qual nos mantemos permeáveis nos solicita, em verdade, a "dar crédito à realidade", o contrário do desespêro. "A esperança consiste, com efeito, em afirmar que há no ser, além de tudo o que é dado, de tudo o que pode prover a matéria de um inventário ou servir de base a uma conta qualquer, um princípio misterioso que está conivente comigo" (Monde cassé, p. 278). A esperança é uma espécie de um abrigo perdido a um aliado que é amor. O que é preciso ver é que êste aliado está presente na própria fidelidade.

Uma tal esperança é inconcebível sem a prova proposta pela morte e a opressão das técnicas. "Eis porque a estrutura do mundo onde nós vivemos permite e, de alguma maneira, parece aconselhar o desespêro absoluto como uma esperança invencível pode surgir". Correlação entre a esperança e o sofrimento. As épocas infelizes são as mais plenas de esperança. Péguy escreveu le Porche nos piores momentos de sua vida. Verdadeiramente, as provações nos permitem a FIDELIDADE A PRESENÇA.

O desespêro afirmava "nada é". A esperança, ao contrário, afirmo "isto será" Trata-se de uma ordem que será restabelecida. A esperança "leva sempre à restauração de uma certa ordem viva em sua integridade" (Etre et avoir, p. 108). Sem dúvida, no domínio do visível, a esperança pode ser enganosa. Há uma dialética ascendente da esperança: "é de sua essência mesma, onde no domínio do visível ela foi falsa, refugiar-se num plano onde ela não pode ser apreendida.", de transferir-se a um plano transcendente em relação a tôdas as contradições empíricas possíveis, o plano da salvação, em oposição ao do sucesso, seja qual fôr a forma que êle se apresente. A integridade à qual eu tendo como por exemplo a do organismo quando se espera a cura de uma doença, "é a prefiguração, a expressão de uma integridade suprema". A esperança modêlo é a da salvação.

Vê-se desde então tudo o que distingue a esperança do desejo. Êste visa uma integridade visível, figurado, e para obtê-lo. A esperança e paar obtê-lo. A esperança é VONTADE. Não vontade como fôrça de pretensão e de inflexibilidade, mas como trégua e criação. "Não se poderia definir a esperança como uma vontade aplicada ao que não depende dela" (Monde cassé), ou ainda, "como uma vontade cujo ponto de aplicação fôsse situado no infinito". A esperança é a arma dos desarmados.

O desespêro solicitava ao suicídio. A esperança, ao contrário, convida ao sacrifício, à vida consagrada e dedicada ao amor. Gabriel Marcel aborda frequentemente esta diferença, capital a seus olhos, entre o suicídio e o sacrifício. Nos dois casos, realmente, há a negação do eu. Mas "há, metafìsicamente falando, um abismo entre o fato de sacrificar sua vida e o fato de exterminá-la. Por que? E' aqui que é mister fazer intervir as noções de disponibilidade e de indisponibilidade. Aquele que entrega sua vida, tudo entrega, sem dúvida, mas por qualquer coisa que êle afirma ser mais, valer muito mais; limita a disponibilidade que se traduz no fato de consagrar-se a um ser, a uma causa. Dêste modo êle prova que colocou seu ser além de sua vida. Não há, não pode haver sacrifício sem esperança, e a esperança implica no ontológico. Mas o suicídio é realizado à base da negação. Se existe uma expressão que marca a intenção do suicida, é a palavra "assez"! Matar-se, é senão querer deliberadamente, tornar-se indisponível, em todo caso não inquietar-se com o permanecer disponível para os outros. O suicídio é essencialmente uma adesão."

Gabriel Marcel resume assim suas reflexões: "a alma mais disponível é a mais consagrada, a mais intimamente dedicada; ela está protegida contra o desespero e contra o suicídio que se congregam e se comunicam, porque sabe que não é ela-mesma, e que o único uso que pode fazer de sua liberdade consiste precisamente em reconhecer que ela não se pertence; é a partir dêste reconhecimento que ela pode agir, que ela pode criar... (Monde cassé, p. 297).

A esperança é uma fonte irrefreável de vida.

POEMA

EMÍLIO MOURA

O que me espanta na vida,
a que nunca foi vivida,
não é sabê-la perdida.

— — —

E' ver que tudo vem dela,
vive nela.

O OUTRO PITIGRILLI

ANTÔNIO TITO COSTA

Aparecido na Itália em 1948, continua quase totalmente ignorado entre nós um dos últimos e mais importantes livros de Pitigrilli: "La Piscina di Siloe" (Casa Editrice Sonzogno, Milano, 1948).

Através de suas páginas são "sèmplice umile e pura", são "simplice umile e pura", seu encontro com Deus, depois de uma vida em que foi, como êle próprio diz, um filho das trevas, um disseminador de erros.

O livro não é ainda conhecido aqui no Brasil e é pena, pois de suas páginas está completamente ausente o Pitigrilli de "Cocaina" ou de "O Cinto da Castidade". A linguagem do autor agora é outra, relatando um fato real da sua propria vida, ou seja, a maneira pela qual encontrou Deus ou, segundo diz, como Deus se acercou dêle, apontando-lhe o caminho certo. Uma linguagem simples, humilde e pura.

No mundo de hoje, não deixa de ter uma repercussão verdadeiramente bombástica o fato de um escritor como êle renunciar as suas proprias idéias, aos seus livros e confessar-se publicamente um humilde servo de Deus, confiante na Sua graça e inspirado pela Fé. Repercussão bombástica porque os disseminadores de êrro não admitem uma volta como essa; acham ridiculo e a personagem convertida (seja quem fôr), passa a ser, em vez de admirada como era pelos seus companheiros de roda e de idéias, hostilizada e apontada como, até mesmo, traidora.

Dino Segre não escapou a essas censuras e a êsses ataques, pois seu patricio Mario Mariani, entre outros, escreveu que, na sua opinião. "Pitigrilli católico é o personagem mais caricaturesco criado por Pitigrilli e é o último e o mais hilariante dos seus motes de espirito".

Não poderia ser outra a atitude dos que não crêem nos prodigiosos efeitos da Fé, essa mesma Fé que o autor de "A Loira Dolicocéfala" encontrou e que lhe permitiu descobrir a Verdade pois, como êle próprio diz, pôde mais tarde compreender que "a verdade não está na tinta dos livros, mas em nosso estado d'alma; e que a grande revelação se poderá atingir partindo das palavras mais simples e comezinhas, quando se recebe o beneficio da receptividade".

E por causa dessa mesma receptividade, pela transformação que sofreu relativamente aos problemas da alma, de Deus e da Fé, e que Dino Segre agora renega todos aquêles seus livros pelos quais se tornou famoso e conhecido em todo o mundo. Eis suas proprias palavras: "Ao submeter-me à Igreja Católica, Apostólica Romana, renego aquêles meus livros e proibo-lhes a reedição pelo que contêm de irreverente sôbre a Fé e sôbre os Sacerdotes, mas não pelo que escrevi contra a hipocrisia, as mentiras convencionais, os baixos interêsses que se escondem sob as mais augustas palavras" (La Piscina, pág. 31).

Para um escritor, cujos livros lhe trouxeram fama e dinheiro não há de ser essa, certamente, uma atitude facil de ser tomada. Quando isso sucede, só poderá estar sendo ditado por fatôres importantissimos que colocam a glória e a ambição abaixo de uma coisa simples e — para muitos — sem o menor significado: a Fé. A atitude de Pitigrilli assumida com relação a êsses seus livros, lembra-nos a do nosso Paulo Setubal, relativamente a um trabalho seu que mandou queimar antes de ser impresso, conforme êle mesmo nos conta naquele seu maravilhoso "Confiteor".

La Piscina di Siloe retrata uma confissão. Confissão pública, sem nenhum respeito humano, numa época em que sistemática e progressivamente os inimigos de Deus e da Igreja contam já, antecipadamente, com uma vitória total, após o que a idéia de Deus seria varrida da face da terra, como se fôsse possivel varrer essa idéia sem com ela extinguir a propria terra. Por isso mesmo é que diz o autor de La Piscina: "Descrevo (neste livro) o meu itinerario impregnado de erros a fim de que os ateus reconheçam a estrada e não desesperem (os ateus, no fundo, não desesperam nunca) de caminhar através da verdade". (pag. 12).

Como os ateus e os "cientistas" de hoje. Pitigrilli só acreditava — antes de sua volta — naquilo que estivesse absolutamente provado por demonstrações e teoremas; acreditava na ciência, em suma — e só na ciência. Eu tinha necessidade de provas, de demonstrações, diz êle — e não compreendia que não se pode demonstrar Deus num quadro negro de escola... (pag. 38). E acrescenta: "A ciência, também para aqueles que sabem mais do que eu, é um espêlho que reflete aquilo que recebe: fé ou ateismo" (pag. 40).

Há trechos pitorescos da narrativa de Pittigrilli, quando nos conta suas aventuras no espiritismo. Ele queria saber, queria conhecer a verdade e — mais que isso — procurar em tudo a negação de Deus, como hoje se faz através de certa imprensa, de certa arte, de certo movimento de idéias que arrebanha, cada dia, novos adeptos, na ilusão estranha de que caminham para o absoluto, sem saberem que não é, afinal, o ABSOLUTO.

No meio dessas suas aventuras, à beira quase do desespêro, Pitigrilli, segundo conta, encontrou a fé. E adverte, a certa altura da sua narrativa que Deus, não obstante tudo que fez, deu-nos ainda uma prova a mais da Sua clarividência: não deveremos saber "nem o dia, nem a hora"...

Um dos capitulos dêsse seu maravilhoso livro termina com um pensamento sôbre o qual muito lucrariamos em meditar constantemente, nesta hora de loucura e desgovêrno de idéias: "procurar satisfazer-se com as pequenas verdades não é caminhar ao encontro da grande Verdade mas negá-la". (pág. 85).

Num outro capitulo, sugere uma definição para a *graça*, como sendo a receptividade à fé e o refratarismo à dúvida. Pois antes da fé, seu espirito perambulou pelos compêndios e pelas demonstrações, procurando aquilo que êle supunha ser a verdade, mas chegando a compreender, enfim, que "os livros de matemática e física não são outra coisa senão a transposição em número da sabedoria divina e as leis físicas são a harmônica e imutavel execução nos séculos dos seculos, da Sua vontade que já era perfeita quando no *fiat lux* soprou vida ao universo". (pág. 102).

Citando Péguy, Eva Lavallière e Chesterton, não deixa Pitigrilli de dizer que já previa os ataques e as criticas de que seria alvo, ao publicar La Piscina que, em última análise, nada mais é que a sua pública confissão e um testemunho público da sua reconciliação com Deus. Conhecedor que é dos homens, diz êle ao iniciar o livro que já prevê o que se há de falar e escrever a seu respeito. Prevejo, diz êle, os artiguetes cheios de "(sic)" e de pontos de exclamação entre parêntesis e sei ainda que muitos não me acreditarão. A despeito de tudo, porém, escreveu e fêz publicar o livro, para "falar de uma coisa maior do que eu mesmo e do que o universo" e para repetir "essa voz que ouvi e que ecoará pela terra, ainda quando esta se detenha gelada e deserta".

Evidentemente, estamos em face agora de um outro Pitigrilli. Não mais daquele, cujos livros são saboreados ainda pelo que contêm de corrupção e de maldade; cujas obras, como diz êle, pelo seu cunho anti-religioso, tiveram vasta difusão na Rússia, onde sua tradução foi confiada a Lunaciarski, comissário do povo à instrução.

E' um outro Pitigrilli o dessa Piscina di Siloe que, infelizmente, poucos agora conhecem e que a maioria julga ainda ser o mesmo de tempos idos. E se tornou outro porque, como o cego do Evangelho, ouviu êle a voz do Senhor ordenando-lhe que fosse lavar-se na piscina de Siloé. Pois êle foi, lavou-se e dêsse instante começou a ver...

Um elogio,...

Conclusão da 1.ª página

um esporte verdadeiro e da mais inflexivel lealdade. Tudo são lutas, suponhamos, de box, e quando levo um nocaute, palavra de honra que é com a maior das satisfações que entrego os pontos e reconheço que perdi. Vai mesmo neste reconhecimento muito de admiração pelo adversario que ganhou. Fico contente pelo que ganhou. Isso é tão verdade que nos tempos em que eu frequentava futebol, na própria arquibancada de meu clube, o Paulistano, muitas vezes desandei aplaudindo entusiasmado algum feito adversário, o que fazia com que tôda a gente me considerasse como perfeitamente indesejavel no ambiente. Não me esqueço de Graça Aranha no momento nem e nisso que eu me entristeceria de coincidir com êle, mas êste conceito esportivo da vida terrestre não me parece que se possa confundir com o egoismo sempre individualista e egoista de fazer do mundo um jôgo de que somos os espectadores. Não fico pra fora do jogo não, nem se trata aliás aqui duma filosofia, d'uma estética da vida, mas simplesmente duma norma de viver bem. Porque afinal das contas o que é a felicidade senão apenas uma norma de viver bem?...

Pois meu caro Hamilton Nogueira, desde ontem que tenho levado na cabeça, estou contente como o diabo. E' raro neste país a gente receber uma critica fina, esperta, que fira bem no fundo e ponha a gente nocaute. A sua foi nessas e reconheço com a mais pura das lealdades que estamos um a zero, você ganhando. Confesso mais que acho muito dificil eu agora desfazer esse avanço em que você está. Porque não será uma observação errada feita por você sôbre mim que me dará vantagem, mas sim eu conquistar de você refazer o juizo no contrário dele, e por enquanto pelas obras que tenho em marcha e são muitas, se minha eficacia de homem brasileiro continua, não vejo por onde nem por que possam dar uma visão sintetica dêste intenso colosso gigante. Paciência! Vale mais perder pra você que é um sujeito limpo e duma simpatia inenarravel.

Muito afetuosamente o

MARIO DE ANDRADE".

A ELE MUITO DEVE O BRASIL

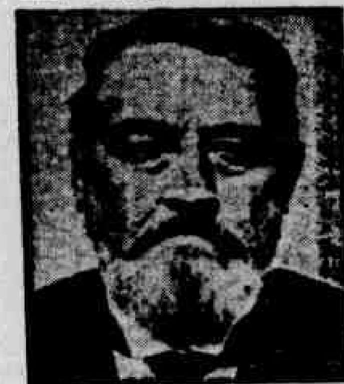
O centenário de nascimento de Orville Derby

Humilde filho de lavradores, Orville Derby, cujo centenário de nascimento comemora-se depois de amanhã, dedicou-se, durante 39 anos, ao estudo geológico do Brasil.

Nascido em Nova York, conseguiu formar-se em ciências naturais na Universidade de Cornell, terminando o seu curso em 1867, tendo sempre mantido o primeiro lugar em tôdas as turmas a que pertenceu.

PRIMEIRA VIAGEM AO BRASIL

Veio ao Brasil pela primeira vez em 1870, integrando a famosa expedição cientifica dirigida pelo professor Charles F Hartt e financiada pelo milionário Morgan.



ORVILLE DERBY
39 anos de serviços ao Brasil

A expedição trabalhou durante um ano e, Derby, apenas com 21 anos de idade, demonstrou logo sua capacidade como geólogo e petrógrafo.

Terminados os trabalhos dessa expedição, Derby regressou aos Estados Unidos para completar os estudos e defender, com brilhantismo a sua tese de doutor em ciências naturais.

VOLTA AO BRASIL

Sua fama no entanto já estava firmada no Brasil e Pedro II chamou-o para dirigir a Seção de Geologia do Museu Nacional, cargo que assumiu em 1875 e exerceu até 1886, quando foi convidado pelo conselheiro João Alfredo, então presidente da provincia de São Paulo, para organizar a Comissão Geográfica e Geológica.

Um fato que caracteriza o grande amor de Derby pelas coisas brasileiras, é que, embora desempenhando oficialmente as suas funções em São Paulo, somente deixou o Museu Nacional em 1887 trabalhando até aquêle ano sem qualquer ônus para os cofres do Imperio.

ESTUDANDO DIAMANTES

Até 1905, esteve Derby em S. Paulo. Nesse ano, porém, foi convidado pelo governador do Estado da Bahia, para estudar as regiões diamantiferas daquela região.

Dedicado a tudo que representasse novas possibilidades na exploração das riquezas do país, Derby trabalhou intensamente para apresentar, posteriormente, um vasto e precioso relatório de que se serviu o Govêrno da Bahia em seu plano de produção diamantifera do Estado.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

Foi nessa época, quando o Govêrno da República voltou sua atenção para os depositos de carvão de pedra do sul do Brasil, que Derby indicou para os trabalhos de pesquisas o geologo norte-americano I. C. White, grande especialista, que aqui veio chefiar a "Comissão de Estudos das Minas de Carvão do Brasil", criada especialmente para êsse fim.

Ainda em 190[illegible], sempre demonstrando enorme empenho em realizar pesquisas que redundassem em benefício para a produção brasileira, Orville Derby estudou as possibilidades agricolas do nordeste do país, fazendo então as primeiras investigações sôbre o problema das sêcas naquela região.

MORTE TRAGICA

Em 1907, o presidente da República, dr. Afonso Pena, convidou o famoso cientista para diretor do Serviço Mineralogico e Geologico, cargo que Orville A. Derby desempenhou com a mais profunda dedicação, até a sua morte, ocorrida em 1915, em trágicas circunstâncias.

Ao grande geologo, um verdadeiro norte-americano-brasileiro, deve o Brasil importantes trabalhos de pesquisas da terra, obra que marcou o inicio da redenção do pais como produtor de materias primas.

TARDE

A tarde é tão grande e vazia.
E eu tão pequena,

tão só, tão ninguém...

Deito-me no chão e olho o teto beije.
E sinto-me beije como o Tempo,

[illegible],
hesitante,
suspensa entre a cortina e o teto.

Que fazer?
Vour?
Ler?
Ouvir música,
... ou sonhar, apenas?

— nada!
Deixar-me ficar aqui,
deitada no chão,
os braços imersos no abandono,
os olhos cerrados,
a alma mergulhada no vazio.

Tédio.

O tédio da vida.
O tédio das coisas tôdas.
Oh! Por que são mortas?
E por que permanecem assim,
amarelecidas e beijes,
estagnadas,
estranhamente estagnadas
dentro da tarde calma e paralisada?!

CECILIA PRADA

Semana Literaria

Livros - Revistas - Variedades



Sarah Bernard

Com boa apresentação gráfica, a Editôra Globo lançou "Vida das Mulheres Célebres" — biografias sôbre mulheres que desempenharam importantes papéis na história. São elas: Cleópatra, Teodora, Joana d'Arc, Maria Stuart, Cristina da Suécia, Madame de Maintenon, Charlotte Bronte, George Eliot, Florence Nightingale, Elizabeth Barrett Browning, Susan B. Anthony, Frances E. Willard, Catarina Breshkowsky, Sarah Bernhardt, Isadora Duncan, Schumann-Heink, Jane Addams, Evangeline Booth, Helen Keller e Madame Chiang Kai-shek. Cada biografia, que dentro da perspectiva histórica dá ao leitor uma idéia dos grandes benefícios que trouxe a mulher para a civilização, é acompanhada de uma gravura de Gordon Ross e de um quadro cronológico.

■

A. Fonseca Pimentel escreveu um estudo crítico sôbre a obra de Nelson Rodrigues, que teve o título de "O Teatro de Nelson Rodrigues". No seu trabalho, o autor procura fixar a posição do discutido dramaturgo brasileiro, analisando o valor conjunto de sua obra, sua significação para o futuro do teatro brasileiro, o sentido da sua evolução, os traços dominantes de sua personalidade artística, a relação das suas composições do gênero trágico com o teatro grego. Edições Margem.

■

Foi divulgada uma nova edição de "Varzea do Açu", de autoria do escritor norte-riograndense Manoel Rodrigues de Melo. Neste livro estudam-se as condições de fertilidade e a produção daquela várzea que deu nome ao ensaio.

■

"Arte e Literatura", sob a direção de Guilherme Auler, está em circulação referente a junho. Do seu sumário destacamos: "Petropolis em 1848", relatório do tenente-coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel, diretor da Imperial Colônia de Petrópolis (Documento n.º 5.501 do Arquivo da Casa Imperial); "Resumo estatístico de Petrópolis em 1848" (Documento n.º 5.502 do Arquivo da Casa Imperial); "Despesa da Imperial Colônia de Petrópolis em 1848"; "O Hospital de Petrópolis em 1848"; "A instrução em Petropolis em 1848"; "No Centenario do Rei Dom João V", por Luis Chaves; e "Versos de Araujo Filho", por Jordão Emerenciano.



Sob o título de "Studies in European Realism", foi publicada a tradução inglesa de alguns ensaios do crítico marxista Jorge Lukács, professor de estética na Universidade de Budapeste. Além de grande número de observações agudas e originais sôbre Balzac, Stendhal, Zola, Tolstoi e Gorki, que nada têm de surpreendentes num ensaísta a quem Thomas Mann qualificou de "o mais importante crítico literário de nossos dias", o volume é interessante por refletir as atitudes às vezes contraditórias do marxismo para com os valores literários do Ocidente. Entre os escritores severamente criticados pelo esteta húngaro, encontram-se tanto naturalistas da esquerda, como Zola e Upton Sinclair, quanto "psicologistas" como Flaubert e Gide. Em compensação, Balzac lhe merece uma homenagem quase sem restrições.

■

"Silvinho — lições do Vovô" —editado pela Companhia Brasileira de Artes Graficas, de autoria de João de Camargo, reune uma série de histórias destinadas a divertir e instruir as crianças. O texto é animado com algumas ilustrações, incluindo o volume, ao lado de temas que são explorados com fins didáticos, uma antologia de poemas inspirados em motivos patrióticos. 1.º vol., 2.ª ed.

■

O número 3 de "Caiçara" já está à venda, contendo colaborações de gêneros variados, sob a responsabilidade de Lauro Vargas, João Mesquita Valença, Maria da Saudade Cortesão, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Milton de Souza Quintino, Moacyr Pena, Raynaldo Bairão e Laércio Barbalho. Inclui ainda uma reportagem ilustrada sob o título de "Calder na Montagem de um Mobile".

■

Numa obra volumosa, "Readings on the Character of Hamlet", Claude C. H. Williamson reuniu as interpretações dadas por mais de 300 críticos literários ao caráter enigmático do príncipe dinamarquês, entre 1661 e 1947.

■

A revista "Viagem", de turismo, divulgação e cultura, acaba de aparecer em seu n.º 128, referente a junho dêste ano. Suas páginas trazem matéria assinada por Fernando Campos, Luiz de Oliveira Guimarães, Plinio Banhos, Cláudio Corrêa D'Oliveira Guimarães e outros. Direção de Carlos d'Ornellas.

A Editora Maurice Devriès, de Paris, está se especializando em coleções de fotografias e documentos curiosos. Numa de suas últimas publicações, intitulada "Neuf documents curieux e rares", há um retrato de moça, a pastel, bem expressivo, executado por Pasteur na idade de dezesseis anos. Comenta o editor: se os pais tivessem encorajado a vocação do jovem artista, isto significaria verdadeira catástrofe para a humanidade inteira, pois neste caso Pasteur nunca chegaria a fazer suas sensacionais descobertas científicas, que prolongaram de dez anos a duração média da vida humana.

■

Encontra-se nas bancas o número 3 de "Presença", que destaca de seu sumário, como mais importantes, os trabalhos que versam sôbre A Dança na Educação e Previsão das Sêcas do Nordeste. Em anexo, inclui um bem feito suplemento a côres para meninos e meninas. Escrevem para êste número de "Presença": Fernando Tude de Souza, Humberto Bastos, Simões Filho, Jarbas Duarte, E. J. Gonçalves, Antônio de Almeida Júnior, Dênio Nogueira e outros.

■

Conta Roland Dorgelès que o seu amigo Léo Larguier, o poeta recentemente falecido, pedira pouco antes de morrer que lhe colocassem no caixão "um grosso dicionário cheio dessas palavras francesas que êle amava tanto". O desejo do poeta foi fielmente cumprido.

■

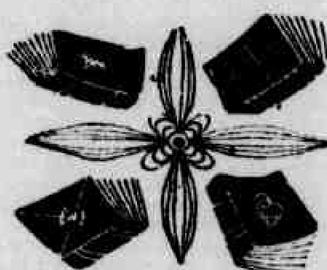
Já regressou ao Rio o jovem gravador brasileiro Yllen Kerr, que expôs no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A imprensa do planalto deu grande destaque à mostra de Yllen Kerr, que apresentou inúmeras xilogravuras em madeira de tôpo e madeira de fio, além de linóleos. Livio Abramo, criticando seus trabalhos, fez esta observação que demonstra inequivocamente o êxito alcançado por Yllen Kerr: "Sua fantasia e sua técnica, que êle procura firmar e enriquecer cada vez mais, estão impressas nestes trabalhos de um artista que merece a melhor atenção do público de São Paulo".

■

A Associação Brasileira de Desenho lançou o número 2 de "A.B.D.", seu órgão oficial. Resumo: "Nova Esperança — Mas isto é Picasso?", "Arte das Americas", reportagem de Barbosa Leite focalizando Darel Valença; "Para você que gosta de pintura", Júlio de Oliveira; "Portinari", reportagem de Leda Ciarlo; "Rilke e a arte" e "Natureza e idéia da arte". A capa reproduz um óleo de Portinari.

■

Samuel Rawet vai publicar ainda êste mês uma peça em um ato que se chama "A Volta". Para os que leram os originais do jovem teatrólogo, trata-se de um trabalho que suscitará o maior interêsse da crítica de teatro.



■

Dá-nos uma boa notícia sôbre Henriqueta Lisboa o escritor Fábio Lucas. Dentro de alguns dias sairá o seu livro "Poemas", reunindo "A Face Lívida" e "Flor da Morte", dois livros importantes e que há muito estavam esgotados. Ainda sôbre Henriqueta Lisboa, podemos adiantar que "A Face Lívida" foi traduzida para o italiano por Luce Ciancio, devendo aparecer na Itália brevemente.

■

Pedro Luiz Masi vai publicar em breve um novo livro de poemas, reunindo sua produção dêstes dois últimos anos.

■

Alguns jornais de São Paulo se ocuparam do terceiro aniversário da morte de Monteiro Lobato, ocorrido no dia quatro do corrente mês.

O PREFEITO E A CULTURA

Saldanha Coelho

Em nosso país, temos três exemplos magníficos de Prefeituras que não relegam para segundo plano os problemas culturais: a de São Paulo, a do Recife e a da Bahia. Conhecemos pessoalmente o que faz a Municipalidade dessas cidades, no sentido de difundir a cultura e amparar os que a divulgam. Patrocinando edições de trabalhos de caráter histórico, sociologico e econômico, ou cedendo suas dependências para espetáculos de varios gêneros, exposições e palestras educativas, êsses órgãos do Poder Publico cumprem, dentro dos limitados recursos de que dispõem, uma de suas finalidades precípuas. Na Prefeitura de S. Paulo, a prática assume maior significado. Basta vermos sua Biblioteca Municipal, o Museu de Arte e tantos outros empreendimentos o mais recente dêles a I Bienal do Museu de Arte Moderna — a qual já se afigura como a mostra de arte de maior importância, dentre tôdas as que se realizaram no Brasil.

No Distrito Federal, entretanto, minha geração não alcançou pelo menos um prefeito que compreendesse devidamente a necessidade do Govêrno Municipal incrementar as atividades culturais. A administração anterior, por exemplo, mais preocupada em construir um enorme estadio de futebol — cujas dimensões seriam desproporcionais mesmo em países onde o desporto e a educação física são incorporados à vida do homem desde a infância — do que em dotar a cidade de bibliotecas, maior número de escolas, etc., deixou de lado quase por completo essa missão que lhe competia.

Agora, o sr. João Carlos Vital reuniu os jornalistas especializados em assuntos culturais, para dizer-lhes o que pretende realizar a Municipalidade em benefício de uma difusão mais ampla da cultura. Nessa entrevista, foi exposto objetivamente o programa de empreendimentos a serem desenvolvidos pelo Govêrno da cidade, através de todos os veículos de que dispõe: salas de espetáculos, recintos de exposições, rádio educativo, discoteca, cinema, livro e, em início, a televisão — podendo-se dividir ainda o resumo dos estudos e das iniciativas já realizados pelos Departamentos da Secretaria Geral de Educação e Cultura, nestes capítulos que tratam das várias manifestações artísticas que receberão a assistência técnica e financeira da Prefeitura: o Teatro Municipal, o Teatro de Comédia, a Escola de Teatro, a Recreação Artística Popular, os Cursos de Arte, as Exposições de Arte, uma Revista Popular de Cultura, a Descentralização ou Difusão Artística pelos bairros, a Difusão ilimitada: o rádio, amparo aos artistas, o encaminhamento do público às realizações culturais, a cooperação ao plano cultural etc.

O sr. João Carlos Vital conta com elementos de reconhecida competência e muita capacidade de trabalho para realizar o que pretende — e dentre êles devemos ressaltar Celso Kelly, Andrade Muricy e Fernando Tude de Sousa. Por outro lado, é êle mesmo um excelente administrador em quem se pode confiar. Dêste modo, cabe-nos aplaudir seus propósitos e esperar que dentro em breve se concretizem os planos ora elaborados.

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE

Ativam-se intensamente os trabalhos do I Congresso Brasileiro de Folclore, convocado pelo IBECC, para agôsto próximo nesta capital, que funcionará no Itamarati e no Ministério da Educação e Saúde.

O Presidente da República prometeu à Comissão Executiva todo apoio ao Congresso, bem como à realisação do programa que resultar do Congresso, quer em favor dos estudos e pesquisas folclóricos, quer da proteção às artes tradicionais do povo brasileiro.

Vão-se reunir no Congresso folcloristas de todos os Estados do Brasil, cujos governadores, prestigiando as comissões estaduais de folclore, concordaram em enviar delegações, representantes de entidades folclóricas e folcloristas estrangeiros, um delegado português e o representante oficial da Unesco, de que o IBECC é a comissão brasileira, o sr. Sérgio Milliet — além de delegações de Universidades e grupos culturais brasileiros.

O Congresso funcionará em doze grupos de trabalho, assim divididos: Coordenação, Nomenclatura e Classificação, Pesquisa e Registro, Divulgação e Intercâmbio, Literatura Popular, Crendices e Superstições, Artes Populares, Música Popular, Demonstrações Folclóricas, Folclore e Economia, Folclore e Educação, e Redação Final.

Numerosas memórias e teses têm chegado ao secretário do Congresso, representando contribuição valiosa ao estudo do folclore brasileiro. Além disso a Comissão Nacional e várias comissões estaduais têm em preparo ou já completam noções e recomendações, destinadas a planear as atividades folclóricas no Brasil, de acôrdo com o Govêrno Federal e os Governos Estaduais, a fim de terem as mesmas um caráter organizado, deixando de ser esfôrço disperso de estudiosos. Por outro lado, está em elaboração um projeto para a defesa do elemento tradicional em nosso folclore, tão ameaçado de regresso e de proteção ao artesanato e às artes e artistas populares.

Ao mesmo tempo que o Congresso, promove a Comissão Nacional de Folclore, com o apoio da Universidade do Brasil, uma Exposição de Arte Popular, que vai se realizar no Museu Nacional, tendo-se constituído uma comissão sob a presidência de d. Heloisa Tôrres, diretora do Museu, e composta pelos srs. Simeão Leal, Manuel Diegues Junior, Edson Carneiro. Os Estados estão enviando material folclórico para essa mostra, a fim de que a mesma tenha um caráter nacional.

Consta ainda do programa do Congresso a realização de um Festival Floclórico que apresentará folguedos, cantos e danças de diversas regiões do Brasil, além de conferências, palestras, irradiações, exibição de filmes, concertos e outras demonstrações sejam de folclore sejam de folclore aplicado.

UMA VITORIA SOMENTE, DOS ITALIANOS NO RIO

Apenas o Pio-Vercelli, em 1914, conseguiu um triunfo nesta capital — De resto, apenas empates e derrotas — A história de 37 anos de encontros entre brasileiros e italianos

Reportagem de WALDYR FIGUEIREDO

Não foram poucas as vezes em que uma equipe italiana andou aqui pelo Rio. Ao contrário: 14, dos 32 encontros entre brasileiros e italianos registrados pelas estatísticas, foram disputados nesta cidade. Em quase tôdas elas, porém, foram batidos os visitantes. Desde o Bologna e o Torino que por aqui andaram por volta de 1929, até o Juventus que ainda por aqui se encontra neste 1951, de "Copa Rio". Cinco derrotas em um total de 5 "matches" — eis a história simples que os números escrevem.

Em 1914, o Pro-Vercelli havia obtido uma vitória. Ganhara do combinado Flamengo-América por 4x1, única vitória de uma temporada de 4 jogos.

A história dos jogos entre brasileiros e italianos começou cêdo. Começou quando o futebol, no Brasil, engatinhando ainda, era apenas um desporto de elite — no mínimo, um desporto que ainda não alcançara as grandes massas.

Foi nessa época que pela primeira vez no Brasil esteve o Torino. Um bom quadro, aliás, que se exibiu em São Paulo, marcando goleadas sôbre goleadas e retornando invicto ao seu país. Seis jogos e seis vitórias. Contra o Sport Clube: 6x1; contra o Germânia, 5x1; contra o Corintians, 3x0 e 2x1; contra a Seleção Paulista, 2x1, e, finalmente, contra a Portuguesa, 3x0. Uma bela campanha, sem dúvida — e uma campanha que, mais tarde, viria ganhar resposta.

OS JOGOS DO PRO-VERCELLI

Houve tambem, nesse mesmissimo 1914 de inicio da 1.ª Grande Guerra, outra temporada — a do Pro-Vercelli. Um quadro que disputou 9 partidas, tendo ganho apenas uma. As demais foram perdidas (4) e empatadas (4). Em detalhes, os resultados foram os seguintes:

Em São Paulo: Combinado Paulistano-Wanderers 1 x 0 Pro-Vercelli; Seleção Paulista 2 x 1 Pro-Vercelli; Combinado Mackenzie-Palmeiras 1 x 1 Pro Vercelli; Combinado São Bento-Ipiranga 2 x 2 Pro-Vercelli; Combinado Paulistano-Wanderes 5 x 1 Pro-Vercelli.

No Rio — Combinado Flamengo-Botafogo 1 x 1 Pro-Vercelli; Combinado Flamengo-América 1 x 4 Pro-Vercelli; Seleção Carioca 2 x 2 Pro-Vercelli; Seleção Carioca 4 x 1 Pro-Vercelli.

15 ANOS DEPOIS...

Passaram-se 15 anos sem jogos de brasileiros e italianos. O Paulistano, indo à Europa, não se defrontaria com nenhuma equipe peninsular. Retornaria ao Brasil sem reatar um intercâmbio que ficaria em suspenso durante 15 anos, durante os 15 anos que correram até a visita do Bologna e — mais uma vez — do Torino.

Então, os resultados já foram outros. Houve a "revanche" sôbre o Torino, com vitórias que, marcadas em São Paulo, encontraram segunda edição no Rio. Apenas um empate (Palestra 0 x 0 Torino) alcançou o time italiano.

O Bologna, por seu turno, conseguiria um empate com o Palestra (4 x 4) e um triunfo — 3 x 1 sôbre a seleção paulista.

Os demais resultados: Selecionado Paulista 6 x 4 Bologna; Corintians Paulista 6 x 1 Bologna; Selecionado Paulista 6 x 1 Torino — isso em São Paulo, sendo que no Rio a seleção carioca impôs os seguintes marcadores: sôbre o Bologna, 3 x 1; sôbre o Torino, 6 x 0 e 2 x 0 e finalmente, novamente sôbre o Bologna, 2 x 0.

...E HOUVE A "COPA DO MUNDO"

Equilibrara-se, bem ou mal, a balança. A temporada invicta do Torino, em 1914, seguiram-se as vitórias de 29, inclusive com a "revanche" desejada. Aquêle que 15 anos retornava sem derrotas, voltava agora ao seu país sem vitória.

Mas, veio 38. Veio 38 trazendo a disputa da "Copa do Mundo", com brasileiros e italianos em uma só chave, com brasileiros e italianos eliminando os concorrentes para encontrarem-se, afinal, frente a frente, no estádio de Marselha.

...E houve a grande decepção. Surgiram berrantes, aos olhos de todos, as falhas que vinham presidindo a orientação do selecionado, que se viu lançado à arena para experimentar amarga derrota. Não mais vale a pena discutir do acêrto da inclusão de Leônidas em combate anterior, com os tchecos, motivando sua ausência no "match" decisivo. Tampouco vale discutir-se se Niginho deveria ou não ter embarcado para não jogar. Registre-se apenas o fato. Registre-se apenas a derrota — dois tentos contra um, a mais dolorosa derrota sofrida por uma representação nacional em pelejas com equipes italianas. A derrota que iria roubar ao Brasil a primeira grande oportunidade de tornar-se campeão mundial...

A TEMPORADA DO GRANDE TORINO

Passaram-se dez anos. Dez anos em que houve guerras cortando a possibilidade de intercâmbio desportivo, dez anos que mantiveram afastadas equipes do Brasil e da Itália.

Somente em 1948 houve mais uma vez jogos entre brasileiros e italianos. Foi quando aqui esteve o quadro do Torino — o grande quadro do Torino, base da seleção italiana que pouco depois iria tragicamente desaparecer em Superga.

Era, inquestionavelmente, uma grande equipe. Pouco importa se apenas um triunfo alcançou. Resta-nos a grata lembrança do arrojo e da segurança de um Bacigaluppo; a elegância e combatividade de um Rigamonti; o impeto de um Gabetto e de um Ossola. Empataram na estréia com o Palmeiras (1x1) e mais tarde com o São Paulo (2x2), sendo batidos pelo Corintians (2x1). Sôbre a Portuguesa, marcaram o único triunfo — 4x1.

OS ULTIMOS ENCONTROS

Não faz muito, em Gênova, foi disputado o jôgo seguinte da série entre brasileiros e italianos. Foi o que o Combinado Bangu x São Paulo realizou com o Gênova, registrando empate de 1 tento. Empate que, sem tentos, iria figurar mais tarde no novo "match" do combinado — já então com o Lazio.

Depois... Depois houve os 4x0 do Juventus sôbre o Palmeiras e a "revanche" deste: 1x0. Êsses, porém, são resultados de hoje. Não é preciso recordá-los...

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

O Fluminense solicitou licença à F.M.F. para, terça-feira, à noite, enfrentar o América, de Recife, no Estádio de Alvaro Chaves.

A Confederação Sul-Americana de Tenis de Mesa, enviou à C. B. D., uma cópia da ata do último Congresso, efetuado em Santiago do Chile, na qual se destaca um voto de pronto restabelecimento do sr. Rivadavia Corrêa Meyer, bem como seu retôrno imediato à presidência da C.B.D.

Tendo em vista a inscrição do Paraguai, para o 1.º Sul-Americano de Voleibol, êste será, finalmente realizado, pois Brasil, Uruguai e Peru já aderiram. Essa foi a quinta tentativa que a C.S.V. fêz para efetuar êsse certame, sendo que das anteriores faltou número de inscritos.

ANTECIPADO O JOGO BOTAFOGO X SANTOS



JUVENAL

Valor botafoguense

O prélio entre o Botafogo e o Santos, marcado para amanhã, no gramado de Vila Belmiro, foi antecipado de comum acôrdo pelos dois clubes, para a tarde de hoje.

A CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

Para a peleja interestadual desta tarde, as duas representações deverão entrar em campo assim constituidas: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Joel, Neca, Dino, Vinicius e Braguinha. SANTOS — Leonidio; Hélvio e Charret; Nenê, Formiga e Ivan 109, Nando, Silas, Odair e Tite.

Dois juízes cariocas atuarão fora do Rio

domingo fora desta capital. O primeiro apitará em Petrópolis e Ivan Capeleti e José Monteiro, árbitros da F. M. F., atuarão o segundo em Bicas.

SYLVIO KELLY

Está no revezamento

HOJE, AS TENTATIVAS DE RECORD

Realizar-se-ão na tarde de hoje, na piscina do Fluminense, mais quatro tentativas de recorde pelos nadadores tricolores.

AS QUATRO TENTATIVAS

São as seguintes as tentativas que serão efetuadas na tarde de hoje: revezamento 4x200, revezamento 3x100 e mais duas provas individuais.

Na primeira prova de revezamento, a equipe que tentará bater a marca de 9' 34" 6|10 estabelecida por uma equipe do Botafogo, estará formada por Haroldo de Mello Lara, Silvio Kelly dos Santos e Douglas Arnoud de Souza Lima.

A equipe que tentará melhorar a marca dos 3x100 metros, três estilos, contará com Talita de Alencar Rodrigues, Isa Teixeira de Almeida e Cândida Barroso de Souza. O "record" desta prova está em poder de uma equipe do Fluminense com o tempo de 4' 12" 3|10.

Serão também controlados os tempos de Haroldo de Melo Lara e Isa de Almeida, que tentarão ultrapassar as marcas estabelecidas, respectivamente, por Ricardo Capanema (2' 14" 6|10) e Ana Lúcia de Santa Rita (1' 20").

Cancelada a excursão do time do Bonsucesso

Não chegaram as passagens para a delegação — Amanhã haverá treino individual

O Bonsucesso não excursionará mais aos Estados de Minas e Rio de Janeiro como estava programado.

O MOTIVO DO CANCELAMENTO

O cancelamento da "tournée" foi resolvido ontem, à noite, pela diretoria do grêmio leopoldinense, em vista de não terem chegado as passagens para a delegação, garantia única que tinha o clube para visitar os dois Estados.

INDIVIDUAL DOMINGO

Em face dessa resolução, o sr. Hilton Santos, treinador dos rubro-anis, programou para amanhã de manhã, um exercicio individual para todos os integrantes do plantel de profissionais.

QUEM E'...

(Conclusão da 12.ª pág.)

dos para o escotismo do Japão. Êsses lutadores foram convidados a visitar o Brasil, pelo jornal São Paulo-Shimbu, por ocasião da reunião dos representantes das associações de escoteiros de todos os paises do mundo, realizada na Austria, onde o representante japonês foi o visconde Mishina.

Em São Paulo, já receberam proposta para lutar com o lituano Gigante de Memel que pesa 140 quilos e, em certa ocasião, levantou, no Largo de São Bento, um bonde e colocou-o fora dos trilhos.

Yukio, Kimura e Yamaguti permanecerão no Brasil durante três meses, devendo chegar ao nosso país dia 25 ou 26 do corrente.

ENCONTRAM-SE VELHOS AMIGOS

Quando Jair galgava os primeiros passos para o estrelato, Quando era apenas o Jair do Madureira, alguem quando lhe aplicava massagens, dizia sempre: "Essas pernas curtas ainda irão longe..."

Era a profecia de Mário Américo que foi encontrá-lo novamente no Vasco, já então sendo o "JAIR". Ontem, o homem que sentia participação no êxito do menino, foi levar seu desejo de boa sorte para o encontro de amanhã.

Hoje, a abertura do Campeonato de Juniors

No Estádio de São Januário, à tarde — Quatro clubes e duzentos e quarenta atletas — Amanhã, a segunda parte — Portões franqueados ao público

O Campeonato de Juniors começará na tarde de hoje, no Estádio de São Januário, com a realização de dez provas, enquanto que as outras doze serão realizadas amanhã, no mesmo local.

Concorrerão o Botafogo, o Fluminense, o Vasco e o Flamengo, somando duzentos e quarenta atletas, sendo que em tôdas as provas estão inscritos doze elementos, com exceção, naturalmente, dos dois revezamentos.

PROGRAMA-HORARIO

A F.M.A. organizou para os dois dias de competição o seguinte programa-horário:

HOJE:

15,30 — 110 mts. com barreiras — semi final — Arremêsso do pêso — Salto com vara.

15,45 — 100 mts. rasos — Semi final.

15,55 — 800 mts. rasos — Final.

16,05 — 110 mts. com barreiras — Final; Salto em distância; Arremêsso do dardo.

16,20 — 100 mts. rasos — Final.

16,35 — Revezamento 4 x 400 mts. rasos.

AMANHA:

9 horas — 400 mts. com barreiras — Semi-final; Arremêsso do martelo.

9,15 — 200 mts. rasos — Semi-final; Salto em altura.

9,25 — 400 mts. rasos — Semi-final.

9,35 — 5.000 mts. rasos — Final.

9,45 — Salto triplo; disco.

10 horas — 400 mts. com barreiras — Final.

10,15 — 200 mts. rasos — Final.

10,25 — 400 mts. rasos — Final.

10,40 — Revezamento 4 x 100 mts. rasos.

PORTÕES ABERTOS

Não serão cobrados ingressos, a fim de facilitar ao público um maior e melhor contato com as provas atléticas. Os portões serão franqueados aos assistentes.

A "Copa Rio" será entregue no próprio Estádio Maracanã

Logo após o término do jôgo, os vencedores receberão seus prêmios

A "Copa Rio" e a "Taça C. B. D.", destinadas, respectivamente, aos primeiro e segundo colocados, serão entregues domingo mesmo, logo após o final do encontro Palmeiras x Juventus.

Na mesma oportunidade, a C. B. D. fará a entrega das medalhas aos campeões e vice-campeões do certame.

VIEIRA VENCEU EM BERLIM

DUSSELDORF, 20 (AFP) — A primeira semi-final do Torneio de Tênis do Dusseldorf foi ganha pelo brasileiro Armando Vieira, que derrotou o argentino Weiss em dois "sets" por 6-0 e 9-7.

Weiss jogou o primeiro "set" sem convicção cometendo erros sôbre erros. Em compensação, o segundo "set" proporcionou uma luta encarniçada. Os dois jogadores exibiram grandes qualidades.

Vieira, que se constituiu a surprêsa do Torneio de Wimbledon ao se classificar em os 8 melhores jogadores, deveu sua vitória sôbre o argentino, graças aos seus "drives" bem colocados.

MAR E PESCA

Regata de hoje

VIII Campeonato, classe "Snipe" a ser corrida na enseada de Botafogo às 14,30 promovida pela flotilha 159.

Regatas de amanhã

Classe "SHARPIE" em disputa da Taça Clube Naval, promovida pelo Piraquê.

BARCOS A MOTOR, competição Audax Clube na enseada de Botafogo, promovida pelo Audax.

Classe "LIGHTNING", Campeonato n. 3, no Flamengo, com partida marcada para às 13.30 horas e promovida pela Flotilha 84.

Classe "SHARPIE" em disputa da Taça Almirante Achê — primeira regata — promovida pelo Piraquê.

Cinema Infantil no ICRJ

Amanhã às 16,30 terá lugar na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro uma sessão de cinema infantil com exibição de desenhos e filmes educativos.

Tábua de marés

HOJE: Preamar: 4.00 hs — 1.2 ms; 16.55 hs — 1.1 ms.

Baixamar: 11.30 hs — 0.0 ms.

AMANHA: Preamar: 4.40 hs — 1.2 ms; 17.20 hs — 1.1 ms.

Baixamar: 12.15 hs — 0.1 ms; 0,00 hs — 0.5 ms.



Tranquilidade em Bangu

"Nem mesa-redonda com a direção técnica, nem incidente com Mirim", afirma o presidente Ramos Penedo

O sr. Ramos Penedo, presidente do Bangu, contesta que haja qualquer desentendimento entre Mirim e o seu clube.

— "O jogador está satisfeito com o grêmio alvi-rubro e não pensa deixá-lo. Nós também, nada temos contra Mirim. As versões surgidas, não passam de meros boatos" — disse o paredro banguense.

DESCONHECE A CONVOCAÇÃO DA MESA REDONDA

Também sôbre a convocação de u'a mesa redonda para discutir e deliberar sôbre as derrotas sucessivas do quadro, o presidente do Bangu, informou que nada sabe.

Disse que o técnico Ondino Viera tem ampla liberdade de ação e que merece tôda a confiança por parte da direção do clube.

— "Carece de fundamento a notícia sôbre a convocação dessa mesa redonda. O Bangu confia em Ondino Viera e fará tudo que estiver ao seu alcance para prestigiá-lo. — "concluiu o sr. Ramos Penedo.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 32-8670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701 - Tels 42-9504 e 42-9927

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 - Fone 42-2633

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 529
TEL. 43-4597

Guia jurídico

ADVOGADOS

ANTONIO EMILIO ROMANO
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 106, sala 712 — das 9 às 12 e das 16 às 18 - Tel. 22-0020

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua Mexico, 74, 11.º, sala 1105
Tel: 22-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8. sala 809 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES
Rua da Quitanda, 47, 4.º andar, s/s 8
Tel. 22 1670 — 22 0347 — 42-4838

Yamandú Fischer Britos
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 277, sala 1106-A
Tel. 22-5315

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA URGFF
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto 14
Tel 52-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no nome — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás. Aprova
Sta. Luzia 536, tels 42 2992 e 52-[illegible]

RUBENS EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, s. 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15

MOVEIS DE PRIMEIRA

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — Rua Paissandu, 155
Telefone 25-0523
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5462.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9. s. 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO E NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 22-1514
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. [illegible] de Maio 37, tels 22-1000 e 57-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribóia 5.º, sala 51 — Niterói
Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA - UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tel: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901
Tel 42-9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as das 14 às 16 hs
R. do Quitanda, 45, 6.º, tel 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. - México 68 - 22-5573
— HORA MARCADA — Tel res. 25-5484

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel: 22-5215 - Resid tel: 37-4757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 12 hs.
Tel: 42-9658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104 - Res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 5.º andar, grupo 508
Diariamente das 14 às 19 horas
Tel. resid. 48-2694 e 28-1802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels 22-8757 - 22-4553

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA CIRURGICA
PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edif. Gloria) s. 501 — 2 às 3 — Tels. 22-7247 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Niemeyer, 17 - tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco, 114, 10.º, s. 102
2a 4a. 6a. - das 2 às 4 hs. tel. 22-2150

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hosp. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
R. México 41, s. 1206 - 3as. 5as. sabs. — das 14 às 16 — Tel. 52-2016

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1079
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0690

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels. 22-8757 e 37-1531 — das 2 às [illegible]

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18
Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
— Trat. das Otosclerozes e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1382
Diariamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Cirurgia da Pele - Radioterapia — Assembléia 104 5º. s/502 (Ed. Mercator Dias) - Diariamente das 13 às 18 horas - Tel. 42-2241

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR
salas 327/8 — edificio Darke
Tel: 32-5036 — Resid. 25-6050
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas, 696 - tel. 26-0770
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9039
De 2as. às 6as., 15 às 19 horas
— Hora marcada —

NO FIM O CONTRATO DE CARLYLE A 31 do corrente mês Carlyle terá seu contrato terminado com o Fluminense. O compromisso do atacante mineiro deverá ser renovado, tendo mesmo os dirigentes tricolores feito sentir ao "player" que o clube se interessa em tê-lo por mais uma temporada em seu plantel.

ELABORADA A TABELA DO CAMPEONATO

Esteve ontem reunido o Conselho Arbitral da F.M.F. a fim de elaborar a tabela dos jogos do certame carioca de futebol que se iniciará no próximo dia 5 de agôsto.

Contrariando o que se esperava, o critério de renda e também de colocações foram abandonados, preferindo os membros do Conselho estruturar a tabela obedecendo as conveniências dos clubes.

Ainda na reunião ficou tambem deliberado: 1) os clubes pequenos prelìarão em seus campos desde que tenham mando de jôgo; 2) o América terá como seu campo o Estádio do Maracanã; 3) todos os jogos entre os grandes clubes serão disputados no Maracanã.

A TABELA ORGANIZADA

5/8 —	BOTAFOGO	x	OLARIA
	BANGU	x	SÃO CRISTOVAO
	AMÉRICA	x	MADUREIRA
	BONSUCESSO	x	FLAMENGO
	FLUMINENSE	x	CANTO DO RIO
12/8 —	OLARIA	x	FLAMENGO
	SAO CRISTOVAO	x	BOTAFOGO
	FLUMINENSE	x	BONSUCESSO
	MADUREIRA	x	BANGU
	VASCO	x	CANTO DO RIO
19/8 —	FLAMENGO	x	BOTAFOGO
	SAO CRISTOVAO	x	VASCO
	BONSUCESSO	x	AMÉRICA
	MADUREIRA	x	FLUMINENSE
	CANTO DO RIO	x	OLARIA
26/8 —	BANGU	x	AMÉRICA
	OLARIA	x	VASCO
	SAO CRISTOVAO	x	FLUMINENSE
	FLAMENGO	x	CANTO DO RIO
	BONSUCESSO	x	MADUREIRA
2/9 —	FLUMINENSE	x	VASCO
	BANGU	x	FLAMENGO
	AMERICA	x	CANTO DO RIO
	BOTAFOGO	x	BONSUCESSO
	MADUREIRA	x	SAO CRISTOVAO
9/9 —	VASCO	x	FLAMENGO
	AMERICA	x	BOTAFOGO
	OLARIA	x	SAO CRISTOVAO
	BONSUCESSO	x	BANGU
	CANTO DO RIO	x	MADUREIRA
16/9 —	FLUMINENSE	x	BANGU
	OLARIA	x	AMÉRICA
	BOTAFOGO	x	CANTO DO RIO
	VASCO	x	MADUREIRA
	SAO CRISTOVAO	x	BONSUCESSO
23/9 —	VASCO	x	BOTAFOGO
	AMÉRICA	x	FLUMINENSE
	BONSUCESSO	x	OLARIA
	BANGU	x	CANTO DO RIO
	FLAMENGO	x	SAO CRISTOVAO
30/9 —	BANGU	x	VASCO
	FLAMENGO	x	AMÉRICA
	FLUMINENSE	x	OLARIA
	BOTAFOGO	x	MADUREIRA
	SAO CRISTOVAO	x	CANTO DO RIO
7/10 —	FLAMENGO	x	FLUMINENSE
	BOTAFOGO	x	BANGU
	SAO CRISTOVAO	x	AMERICA
	OLARIA	x	MADUREIRA
	VASCO	x	BONSUCESSO
14/10 —	AMÉRICA	x	VASCO
	FLUMINENSE	x	BOTAFOGO
	OLARIA	x	BANGU
	MADUREIRA	x	FLAMENGO
	CANTO DO RIO	x	BONSUCESSO

PALMEIRAS - CAMPEÃO MESMO COM O EMPATE

CONTRA O JUVENTUS, OS BANDEIRANTES LUTARÃO PELA CONFIRMAÇÃO DA VITÓRIA DE QUARTA-FEIRA ÚLTIMA

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 — N.º 486 — RIO DE JANEIRO, 21-22 DE JULHO DE 1951



O QUADRO DO PALMEIRAS
Tentará a confirmação da vitória de quarta-feira

Palmeiras e Juventus decidirão a posse da Copa Rio, amanhã no Estádio Municipal. Essa é uma peleja que oferece aspectos interessantes, pois se é verdade que o Juventus continua apresentando uma impressionante regularidade de produção, não resta dúvida que o Palmeiras já é um esquadrão recuperado e capaz de resistir ao quadro italiano, rápido, objetivo e sempre perigoso.

Mesmo empatando, o quadro bandeirante será vencedor da Taça. Perdendo, tornará necessária uma prorrogação de 30 minutos, para a decisão. Havendo empate, serão jogadas tantas prorrogações quantas forem necessárias para a consignação de um tento.

PALMEIRAS

FÁBIO
SALVADOR
JUVENAL

TULIO
L. VILA
DEMA

LIMA
CANHOTINHO
LIMINHA
JAIR
RODRIGUES

SEM FAVORITO

O choque não tem favorito. E' uma decisão internacional que requer cautela, astúcia, desprendimento, classe. As duas equipes desfrutam dessas qualidades presentemente. Se no quadro italiano, a presença de espirito e o oportunismo do goleiro Viola tem arrancado aplausos frequentes da platéia também no lado palmeirense as atuações primor. as de Jair se colocam em evidência.

NO PALMEIRAS

Duas zagas coesas onde Juvenal tem aparecido como gigante. Duas linhas que se rivalizam com seus altos e baixos, onde as figuras de Muccinelli, Boniperti, Lima e Jair são exponenciais.

Resta ainda o trabalho brilhante de Luiz Vila que nos últimos jogos tem contribuido sobremodo para o rendimento do quadro brasileiro.

"NEGRA"

Não é sòmente uma decisão de Copa. A luta pela supremacia, depois de uma vitória de cada bando, é evidente. Se depois de derrotados por 4x0, os palmeirenses atribuiram o resultado a uma tarde aziaga, também os juventinos buscaram a justificativa de sua derrota por 1x0, no fato da peleja ter sido noturna.

Assim, as duas equipes irão à "negra" em condições de igualdade pois a peleja será diurna, e com o Palmeiras agora recuperado inteiramente.

Nestas condições a peleja reveste-se de caracteristicas sensacionais, e deverá constituir-se inegavelmente em espetáculo de gala.

JUVENTUS

VIOLA
BERTUCELLI
MANENTE

MARI
FERRARI (Parola)
BISOTTO

MUCCINELI
KARL HANSEN
BONIBERTI
VIVOLO
PRAEST

PAROLA APROVOU NOS "TESTS"

Os integrantes do plantel do Juventus estiveram ontem, pela manhã, no Maracanã onde realizaram um rigoroso individual. Após o ensaio alguns jogadores compareceram ao Departamento Médico do Estádio onde foram submetidos a um exame médico.

PICCININI NÃO ATUARA'

Nessa ocasião, o médio Piccinini teve a noticia de que não poderia atuar porquanto havia ameaça de ruptura dos tendões. Por êsse motivo, ocupará o seu pôsto na asa média esquerda, o jogador Bizotto — embora êste elemento não esteja em perfeitas condições fisicas, de vez que apresenta uma distensão muscular na coxa direita.

PAROLA APROVOU NOS TESTES

O centro-médio Parola foi aprovado nos testes a que se submeteu. Sendo assim, o Juventus possivelmente, poderá contar com o concurso de seu melhor defensor para o jôgo de amanhã, com o Palmeiras. Caso não se concretize a presença de Parola, no comando da linha intermediaria atuará Ferrari.



PAROLA
Tudo "O.K."

EM CORINTO O MADUREIRA

A delegação do Madureira seguiu na tarde de ontem para a cidade mineira de Corinto onde realizará duas pelejas, a primeira amanhã, frente ao Guarani, e a segunda, terça-feira frente ao Corinto.

A DELEGAÇAO

Chefe da delegação: sr. Waldemar Silva. Técnico: Placido; massagista: Geraldo, e os seguintes jogadores: Espanhol, Amauri, Galego, Bitum, Weberi Claudionor, Davison, Jorge, Agnelo, Valter, Mario, Betinho, Osvaldinho, Cigano, Canelinha, Alfredo, Silvio, Pedro e Delmar.

Para dirigir o "Torneio Início"

A sra. Julia Pinheiro, do departamento técnico da FMF; Celio de Barros, presidente da Associação dos Cronistas Desportivos, e Ricardo Serran, diretor do Departamento de Imprensa Esportiva, foram indicados pela Federação Metropolitana de Futebol para comporem a Junta do Torneio Inicio.

Como se sabe, o "initium" do Campeonato Carioca de Futebol está previsto para o dia 29 do corrente, no Estádio Municipal do Maracanã.

QUEM E' — YUKIO KATO —



YUKIO KATO, lutador japonês de jiu-jitsu, faixa preta de 5.º grau e estudante secundário, contando 22 anos de idade. Data de após guerra a sua profissionalização como lutador. Como o cam-

(Conclui na 11.ª pág.)

Assunto do Dia

SANSÃO E DALILA NO MARACANÃ

A festa parece que vai terminar — e com o Palmeiras consagrado no concurso dos bailarinos. Embora o Juventus não tenha aplicado ainda a sua fúria itálica, continue esbravejando muito — é de se esperar que os campeões paulistas repitam o sucesso noturno de quarta-feira.

Os perigos e as probabilidades de contrariedades para a torcida são mais reduzidos — principalmente quando se lembra e se sabe que o Jair da Rosa Pinto, desta vez, não está querendo "sombra e agua fresca".

O Maracanã, certamente, ficará entupido de gente. Se o dia fôr de sol, então, é provável que até o sr. Antonio Botto, com ares de sucessor de Camões, encontre motivo para poetar...

O Palmeiras sentir-se-á novamente como em sua casa. E a torcida carioca, com todo o seu braseiro bem soprado, em nenhum instante recordará de bairrismos fúteis.

Entre os caronas, o homem do cabelo e pestanas vermelhas, o "Dono do Estádio". Um homenzarrão, campeão de cortezias às altas autoridades municipais e federais. Na tribuna de imprensa êle estará imperando com todos os de seu brazão. Protegendo o irmão mais gordo, cenho cerrado e olhares de belzebú.

Sua excelência e sua excelentissima familia. A oligarquia irresistivel da cronica esportiva. — Os imponentes Rodrigues, ao lado de beldades jornalisticas de última hora.

E coitado daquêle que bulir com o majestático satrapa e seus satrapinhas. E' o mesmo que provocar um satanaz terrivel de cabelos e sobrancelhas sararás.

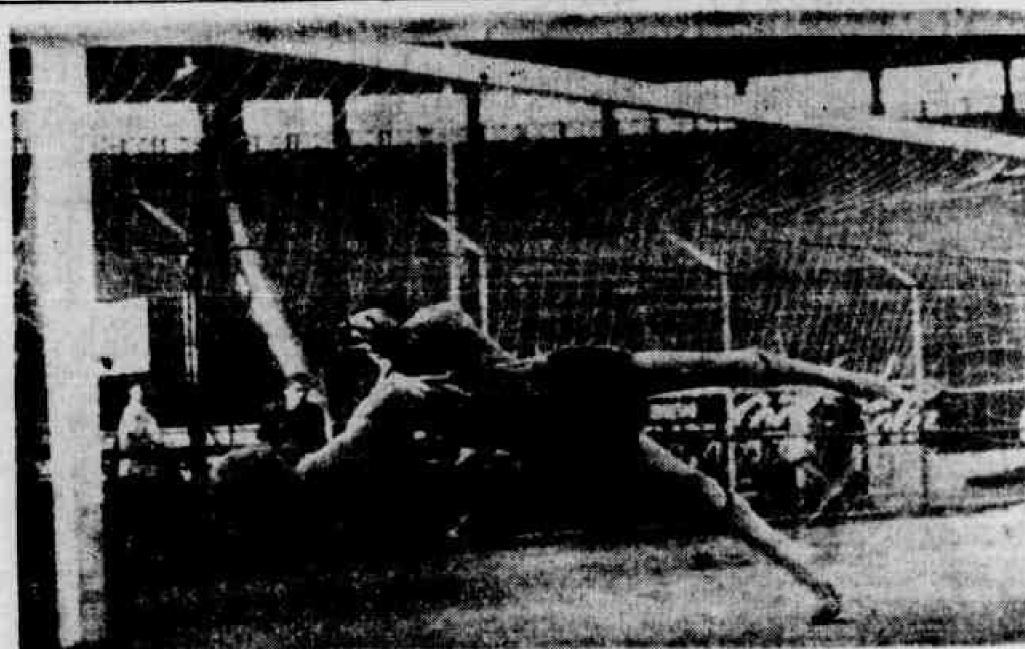
Prevendo a enchente de evas cronistas de última hora, recomendamos, aconselhamos até aos jornalistas de verdade que cheguem cêdo, muito cêdo mesmo, ao recinto da crônica. Porque, em contrário, não encontrarão lugares para rabiscar suas modestas notinhas de trabalho. O camarote estará lotado — de "Los Rodrigues". Irmãos, primos, netos, sogros, gênros, filhos, enteados, meninos e meninas do satrapa jornalista.

Cuidado rapazes da crônica esportiva nacional e internacional! Sansão vai ao Estádio com as suas Dalilas! Não o contrariem, senão haverá a destruição do esqueleto do templo que o sr. Mario Rodrigues (Sansão) Filho, sua excelentissima familia e aquêle sr. Mendes de Morais construiram para recreio do povo brasileiro.

A. N.



Amanhã, novamente, o "clã" jornalistico estará presente: o patriarca de cenho cerrado, a irmã jornalista de última hora e o irmão gordo produtor cinematográfico. Todos fazendo crônica esportiva. "Los Rodrigues"



FABIO QUERIA SER ZAGUEIRO

Fábio, o arqueiro do Palmeiras, foi, sem dúvida, a grande revelação da "Copa Rio". Arrojado, seguro e com grande senso de colocação, o goleiro bandeirante tem salvo várias vezes a meta de seu clube, em situações bastante perigosas e que poderiam ocasionar resultados adversos.

Fábio apresentou-se um dia ao técnico Cambom para treinar na posição de zagueiro. Naquela época porém, o que não faltava no clube eram zagueiros. O preparador palmeirense perguntou então ao rapaz se êle não jogava no "goal", pois o clube estava precisando era de um goleiro. Obteve a resposta de que sòmente nos treinos, havia tido oportunidade de jogar como guarda-vala.

Começou então a treinar, naquela posição. Saiu-se bem. Cambom vendo no rapaz elementos técnicos de real valor, resolveu contratá-lo. Assim, Fábio conseguiu entrar para o plantel esmeraldino. Daí ao pôsto de goleiro efetivo foi um passo. Integrou o quadro palmeirense durante tôda a Copa Rio, fazendo com grande sucesso. Nos clichês, o goleiro ao praticar uma defesa (mesmo sem chuteiras) e um "close-up" do jogador que se constituiu na grande revelação dêste certame internacional.



TORDJMAN PARA O ULTIMO JOGO

Popovich e Greigh, os auxiliares

Grill afastado

O francês Tordjman, será o juiz do último encontro da "Copa Rio", domingo, no Maracanã.

Seus auxiliares serão o iugoslavo Popovich e o inglês Greigh.

AFASTADO GRILL

Como se observa, o árbitro Grill, da Austria, cuja atuação descontentou ao Palmeiras e ao Juventus, teve seu nome vetado pela Comissão de Arbitragem.

TORDJMAN
Foi o escalado

O BRASIL NA "COPA MITRE"

O Brasil increveu-se para a disputa da "Copa Mitre", cujas inscrições foram ontem encerradas.

Essa competição internacional será efetuada entre 28 de setembro e 21 de outubro, devendo a tabela ser confeccionada a 31 do corrente.

Treinará o Bangu com o Bonsucesso

Os profissionais do Bangu treinarão, coletivamente, contra os efetivos do Bonsucesso, terça-feira, às 15 horas.

PREPARATIVOS PARA O CERTAME METROPOLITANO

O exercicio de terça-feira, tem como objetivo o preparo técnico e fisico das duas equipes para o Campeonato Carioca que se aproxima. Nesse ensaio, os técnicos dos dois clubes, além da oportunidade de aquilatar as possibilidades de seus pupilos nas disputas do próximo certame metropolitano, poderão ainda tomar as medidas preliminares para a formação dos dois conjuntos. O treino de terça-feira constitui-se num verdadeiro prélio amistoso, de vez que estarão em ação todos os valores dos dois planteis.

NOTICIÁRIO ESPORTIVO TAMBÉM NA PÁG. 11

UMA VITORIA SOMENTE, DOS ITALIANOS NO RIO

(TEXTO NA 11.ª PAG.)